

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CH. DE SA



Inaugura-se no dia 23 o mais alto edifício de Lisboa — o do Ministério das Corporações (Ler notícia na página central)

No comunicado final da conferência da «Commonwealth» há referências a Portugal que provocam um protesto do Governo

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Os primeiros-ministros dos países da «Commonwealth» manifestaram preocupação pelo alastramento do conflito no Vietnã e pediram a continuação dos esforços comuns, com vista à paz naquela região.

O capítulo sobre o Vietnã é um dos mais extensos do comunicado final da conferência, que teve ontem a última sessão. Salienta-se que o conflito se intensificou desde a última reunião e manifesta-se grande preocupação, devido à perda de vidas cada vez maior.

Os ministros estão «conscientes do perigo de alastramento do conflito, por forma a poder transformar-se numa guerra internacional» — declara-se no comunicado — e lamentam que não tenha podido cumprir a sua tarefa a missão de paz nomeada na conferência da «Commonwealth», em 1965. Acrescentam que os países da comunidade britânica devem continuar os esforços para promover a paz no Vietnã.

Os ministros reafirmam a convicção da necessidade urgente de estabelecer condições pelas quais o povo vietnamita possa viver em paz e decidir o próprio destino, livre de pressões exteriores e dentro dos limites fixados nos Acordos de Genebra, de 1954.

O capítulo que se refere à Rodésia, distribuído na véspera, não foi repetido no comunicado distribuído à imprensa, mas constará da versão oficial que vai ser impressa.

Outras passagens importantes do comunicado referem-se aos seguintes assuntos:

— Reafirmação do apoio ao desenvolvimento geral e completo, sujeito a eficiente inspecção e fiscalização.

(Continua na última página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

As revelações de Bundy

A resposta ao discurso do general de Gaulle em Prum Penh foi dada pelo adjunto do secretário de Estado, Bundy, na televisão. A resposta ao comunicado de Gaulle-Shianouk foi dada pelo presidente Johnson no discurso de Ohio. A primeira, como se esperava, equivaleu à rejeição categórica da sugestão para fazer da retirada americana condição prévia da abertura de negociações destinadas a restabelecer a paz no Vietnã. Propositada, ou distraída, ou simplesmente, Bundy inseriu naquilo que disse revelações de interesse e importância sobre um novo teatro de operações que alarga o actual, e cuja existência significa o agravamento da escalada.

Declarou Bundy que grupos de guerrilheiros comunistas guatemaltecos, forças regulares da Tailândia, facto até agora insuficientemente posto em relevo. O número de guerrilheiros comunistas, segundo Bundy, é igual àquele de que o Vietnã dispõe em 1959 e 1960. Este paralelo não adianta grande coisa para o conhecimento exacto da situação. A gravidade desta aparece, porém, claramente denunciada noutra passagem das revelações de Bundy. Segundo este, estão, actualmente, na Tailândia vinte e cinco mil soldados americanos, na maioria da aviação. Uma das suas tarefas consiste em treinar e equipar um exército tailandês de cento e vinte cinco mil homens. Não acrescentou o adjunto do secretário de Estado nada sobre a utilização em larga escala do território tailandês como base para os ataques da aviação americana ao Vietnã do Norte, facto que será esclarecido nas investigações em curso nas comissões do Senado. Por se tratar de um acontecimento de mais relevância significativa, deve ele considerar-se, no contexto actual da situação no sueste asiático, como elemento determinante e prova de que a guerra, em vez de se limitar, se expande.

Homenagem de Carlos Lacerda ao seu antigo adversário o ex-presidente João Goulart

SANTOS (Estado de São Paulo), 16 — (F. P.) — O antigo governador Carlos Lacerda rendeu uma surpreendente homenagem ao seu antigo adversário o ex-presidente João Goulart, nas declarações feitas em Santos e depois reproduzidas pelos jornais.

Lacerda confirmou a ideia, lançada há duas semanas, de uma coligação, para a qual convidou os antigos chefes do Estado exilados, João Goulart e Juscelino Kubitschek.

APOIO INCONDICIONAL DAS FORÇAS ARMADAS A COSTA E SILVA

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Numa série de comunicados publicados ontem à noite, as Forças Armadas proclamaram o seu apoio incondicional ao futuro presidente Costa e Silva e rejeitaram formal e antecipadamente qualquer solução de emergência.

Esta tomada de posição constitui uma surpresa para os meios políticos, pois a sucessão de Castelo Branco por Costa e Silva levantava tão poucas dúvidas que a oposição até não apresentou um candidato à presidência.

A OPOSIÇÃO ABANDONA A OBSTRUÇÃO INDISCRIMINADA

BRASÍLIA, 16 — (A. N. I.) — O partido da oposição — o Movimento Democrático Nacional —



Carlos Lacerda e o seu antigo adversário político João Goulart, presentemente exilado no Uruguai

anunciou que cessará, a partir de hoje, a sua obstrução indiscriminada e adoptará o recurso da obstrução parlamentar apenas em projectos governamentais de cunho político.

O «leader» oposicionista, deputado Vieira de Melo, subiu à tribuna da Câmara dos Deputados, esta madrugada, para anunciar que nestas condições, a sua bancada não obstruirá a Lei de Meios nem os acordos internacionais em pauta, até que examinasse novamente a sua posição. A bancada oposicionista reúne-se hoje, em Brasília, para discutir a atitude anunciada pelo seu «leader».

Incidente entre Niemeyer e um ministro militar

(Ler na pág. 12)

VISADO PELA CENSURA

NOTA SEMANAL

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA — I

Como é sabido, de há muitas décadas, ou mesmo há recuadamente ainda, que a agricultura portuguesa vem padecendo de enfermidade.

por GRACUS

dades da mais diversa natureza que lhe tolhem não só os movimentos de expansão, mas também, e com maior gravidade, lhe obstruem gravemente os veículos do seu ajusta-

mento como sector. A questão, em si de difícil solução, não tem encontrado, por parte dos analistas nacionais, o indispensável apoio em fórmulas concretas de acção já porque a agricultura tradicional ainda possui uns restos de força de inércia amplamente suficientes, como se viu no período 1961-65, para manter inalterável o actual estado de coisas, já porque o clima permanente de restrições de natu-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

PERIGO DE MORTE

Estava aberta a passagem de nível do Ferragial, em Faro, quando ali chegou a camioneta conduzida pelo sr. José Martins. Dispunha-se este a atravessar a linha, quando viu surgir o comboio rápido, em direcção a Vila Real de Santo António.

Apenas teve tempo de acelerar a marcha, para evitar o pior, mas não impediu a destruição da parte traseira do veículo, que foi destruída pelo comboio e projectada a grande distância.

CINCO ANOS A NAVEGAR SOZINHO

Depois de 67 dias de viagem, desde a ilha do Natal, numa chalupa à vela e com comando automático, o jovem suíço Michel Mermond chegou a Lisboa, para descansar uma semana, antes de seguir para Marselha, de regresso a Genebra, sua terra natal. Há quase cinco anos que Michel Mermond navega sozinho, na sua chalupa, equipada com uma cama, um rádio, um gira-discos, uma cozinha improvisada e centenas de livros, porque esse é o meio mais económico e mais fácil que encontrou para correr o mundo. Mermond fala cinco línguas, incluindo o português, e já esteve no Brasil e em Lourenço Marques.

NOVO COMODORO

Decidiu o último Conselho de Ministros promover ao posto de comodoro o sr. capitão-de-mar-e-guerra Manuel Pereira Crespo, oficial distinto, com uma folha de servi-

TRÁGICO EMBATE

Seguia pela recta de Anha, perto de Viana do Castelo, uma furgoneta carregada de mobílias, conduzida pelo sr. António Marques da Silva, do Porto, que levava como ajudante o sr. Abel de Sousa Cavadas, de Vila Nova de Gaia. A certa altura, não se sabe porque, foi embater num camião de carga, que se encontrava estacionado na estrada. O acidente causou a morte do ajudante do motorista e ferimentos no sr. Marques da Silva e nas feiras sr.^{as} Rosa Martins de Matos e Maria Rodrigues Amorim, ambas septuagenárias.

MORTE NO POÇO

Perto de Favalos, num poço em construção, foi encontrado a boiar o corpo de Francisco Borges Martins, de 27 anos, solteiro, trabalhador rural. Os bombeiros locais compareceram apenas para esgotar a água e retirar o cadáver.

NO PRECÍPIO

Foi por alturas das Caldas de Aregos. O sr. José Loureiro, comerciante do Porto, na Rua de S. Nicolau, regressava da sua terra natal, S. Martinho de Mouros, conduzindo uma furgoneta mista. Por motivos que se ignoram, o veículo despenhou-se por uma ribanceira de 120 metros, nas margens do ribeiro de Cabrum, e ficou transformado num monte de destroços, de onde o corpo do sr. José Loureiro foi retirado já sem vida.

CIGARRO FATAL

O sr. Abílio Morgado, que vivia com a filha na freguesia de Freineda, gostava de fumar um cigarro antes de adormecer. Desta vez aconteceu, porém, ser vencido pelo sono quando ainda tinha o cigarro aceso. Deitou, assim, fogo à residência, e morreu carbonizado na sua própria cama.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

- 5.º e 6.º Sectores — Concelho de Lisboa: Calçada Nova de S. Francisco, 2 a 14 (Das 8 às 12 horas).
- 9.º Sector — Rua de Xabregas, 22 a 42 e 1 a 43, Travessa da Manutenção, 2 a 12, Calçada D. Gastão, 2 a 32 e 1 a 25, Vila Maria Luísa, 2 a 10

- e 5 a 9, Escadinhas D. Gastão (toda a Rua Particular à Rua José António Lopes, 8 a 18 (Das 8 às 12 horas)).
- 1.ª Zona — Concelho de Oeiras: Alagés: Rua dos Bombeiros Voluntários, Estrada da Circunvalação, Bairro de Santas Martas, Forte do Alto do Duque (Das 8 às 15 horas).
- 2.ª Zona — Concelho de Sintra: Pero Pinheiro, Maceira e Rua Direita em Massamá, (Das 8 às 15 horas).
- 3.ª Zona — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Pontes de Monfalmim, (Das 7 às 14 horas).
- 4.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: Arruda dos Vinhos, Quinta da Moita, Quinta das Laranjeiras, (Das 7 às 14 horas).

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Celebra, em Outubro próximo, os vinte e cinco anos da sua existência, nas Novas Instalações, completamente modernizadas na Rua Cidade Liverpool, 8, r/c. Ainda se fazem matrículas e inscrições, para as quatro classes do Ensino Primário e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Igualmente se fazem matrículas e inscrições, para o CURSO UNIFICADO DA TELESOLA. Podem matricular-se neste Curso, meninos e meninas que tenham feito o exame da 4.ª Classe. Mesmo que tenham ficado mal no exame de admissão, frequentando este Curso com regularidade e bom aproveitamento, ficam aptos a fazer o exame de Ciclo, podendo, depois, ingressar no 3.º Ano do Liceu ou Técnico.

Telef. 51 454 e 84 23 50

A Secretaria funciona todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 19 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

CONGRESSO INTERNACIONAL DA PROPRIEDADE

MONTREUX, 15 — Os trabalhos da «Union Internationale de la Propriété Foncière Bâties» cujo XIX Congresso se está a realizar na Suíça, apreciou uma alocução do advogado dr. Pfund, presidente da Fédération Romand Immobilière a que se seguiu uma conferência do dr. List-Veaux, professor da Faculdade de Letras e da Escola Nacional de Artes e Ofícios.

Os chefes das delegações já se encontram todos em Montreux e o presidente da Associação Lisbonense de Proprietários apresentará também um estudo.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 1 - 6.ª ÉPOCA

O Distrito de Portalegre — 221 2X2 2X2 1211; Linhas de Elvas — 111 2X2 11X 1112; Brados do Alentejo — 221 221 1X1 1111; Notícias de Chaves — 221 2X2 211 1X1X1; O Alcoa — 121 121 121 2XXX; Jornal das Aves — 221 221 221 1X11; O Templário (J. F. Z.) — 111 12X 212 1111; O Templário (Desportos) — 211 212 212 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 2X1 12X 211 1X1X1; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 221 222 211 1111; Estrela da Manhã — 221 2X1 2X1 1211; Badaladas — 211 12X 2X1 112X; Reconquista — 211 221 211 1112; Jornal Cardeal Saraiva — 111 2X1 111 11X; Notícias de Famação (Experimento do Totobola) — 221 22X 211 111X; Ecos de Cacela — 221 221 111 1111; Notícias de Famação (Vamos Jogar ao Totobola) — 11X 221 212 1X12; Povo Algarvio — 221 2X2 211 121X; Ecos do Desporto — 221 22X 111 1X1X1; Rádio Ribatejo — 221 2X1 212 1X12; Folha do Domingo — 2X1 211 1X1 1111; Notícias de Felgueiras — 221 1X1 11X 1111; Renovação — 221 22X 211 1211; Litoral — 221 21X 21X 1111; Rádio Alentejo — 221 2X1 112 1111; Acores — 2X1 22X 2X1 1111; Diário dos Açores — 221 2X1 211 1X1X1; Pega Que Não Maça — 221 221 111 1111; A Voz de Chaves — 221 21X 1X1 1X11; Correio dos Açores — 121 2X1 21X 1211; Clube Asas do Atlântico — 1X1 21X 2X1 1211; Melodias — 2X1 122 221 1X1X1; Fúteis Musicais — 221 21X 211 1111; Música Para Jovens — 221 2X1 221 1X11; Música da Nossa Terra — 221 1X1 211 1111; Conjuntos Modernos — 221 2X2 2X1 1X11; Música Para Todos os Gostos — 221 1X1 211 1X11; Rádio Sports — 221 112 211 1111; Voz de Lamego — 211 211 111 1111; O Jornal de Felgueiras — 211 2X1 21X 1111; A União — 21X 2X2 21X 2X1X1; Gazeta do Sul — 211 12X 221 2X2X; Semana Tirsense — 121 212 2X2 112X; Sporting — 211 1X1 211 111X; Notícias de Guimarães — 221 121 2X1 1212; Correio da Beira — 2X1 12X 211 1111; Correio do Vouga — 211 221 111 1111; Jornal do Sul — 111 2XX 2X1 121X; A Voz Desportiva — 221 221 2X1 1X11; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 121 221 1X1 1111.

Jornal de Évora (Experimento Totobola) — 121 2X2 111 1X11; Folha de Tondela — 121 221 211 1111; A Voz do Domingo — 2X1 2X1 1X1 1111; O Distrito de Setúbal — 221 221 121 11X1; Gazeta do Centro — 221 121 212 1221; A Defesa — 111 221 2X1 111X; Ecos do Funchal — 1X1 211 211 1111; Republica — 121 121 1X1 2X21; Flama — 2X1 221 211 1X11; A Voz — 221 222 221 1122; O Setubalense — 221 2X2 111 1221; Maria da Fonte (Desporto) — 121 111 211 1111; Maria da Fonte (Voz de Amarelos) — 2X1 2X1 1X1 11X2; João Semana — 121 2X2 2X1 111X; Rádio Oceano — 221 2X1 11X 1211; Correio do Minho — 2X1 12X 111 1X11; Terra Alta — 211 2X1 211 11X1; Jornal da Lixa — 11X 2X1 121 1121; O Porto — 121 22X 2X1 11X1; A Comarca de Arganil — 121 22X 211 1X1X; Notícias de Gouveia — 1X1 2X2 211 111X; Defesa de Arouca — 2X1 211 211 1X11; O Arauto — 2X1 2XX 211 1X11; Jornal do Barreiro — 221 2X2 2X1 11X2; Eu Sei Tudo — 2X1 22X 1X1 1X11.

Jornal da Marinha Grande — 2X1 22X 1X1 1111; Diário de Coimbra — 221 22X 2X1 1111; Gazeta das Caldas — 1X1 121 1X1 1X11; Rádio Placard (ENR) — 121 2X1 111 1111; Rádio Placard (RR) — 221 221 2X1 11X1; Rádio Placard (RCP) — 2XX 221 111 1111; O Comércio de Gaia — 121 211 211 111X; O Comércio de Gondomar —

reza financeira sempre ditou um afastamento notório entre intenções e realizações oficiais. Acresce ainda faltarem os estudos de base que facultem quadros de conhecimento exacto das situações, sejam elas de aproveitamento de potenciais produtivos, naturais de aplicação de novas técnicas ou de exploração de novos mercados. Em suma, a situação de problema ve-

121 211 211 111X; Notícias do Douro — 1X1 221 2X1 12XX; Sorriso Matinal — 121 221 211 1X1X1; Só Rádio — 221 1XX 211 11X2; Resenha Desportiva — 221 222 1X1 111X; Programa Sem Nome — 12X 2X1 2X1 111X; Rádio Clube do Norte — 221 12X 21X 2212; O Comércio do Porto — 221 2X1 2X1 1X11; Programa Electro-mecânico — 221 2X1 1X1 1111; A Lição do Menino Quim — 221 2X1 211 1111; Aqui, Salgueiros — 121 2X1 211 1111; Penalti — 2X1 2X1 111 1111; De Tudo um Pouco — 121 2X1 111 1211; Repórter do Dia — 221 22X 1X1 1211; A Ordem — 221 121 2X1 1X1X1; Boletim Desportivo — 221 2XX 221 111X; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — 2X1 22X 11X 111X; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 2X1 2X1 2X2 1X22.

Repórter do dia (Angola) — 2X1 222 1X1 1X11; Momento do Totobola — 121 221 2X1 1121; Flor do Tamega — 221 211 221 1111; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 221 2X2 211 1X1X1; O Comércio de Leixões (Desporto) — 221 211 211 1111; A Voz dos Rídiculos — 221 2X1 2X1 1111; As 10, espere por nós — 111 211 111 1211; Dos fracassos não reza a história — 121 1X1 2X2 1122 — O sorriso da hora do almoço — 2X1 2X1 221 1X21; Jornal de Notícias — 221 2X2 2X1 1X11; Ideal Rádio — 221 221 212 1X11; A Voz da Casa Pia — 121 121 111 1111; Os Belenenses — 2X1 222 211 1XX; Café da Noite — 22X 2XX 112 1122; Diário de Luanda — 2X1 2X1 111 1111; A Província — 221 2X1 111 1XX2; Resenha Desportiva (EOA) — 221 2X1 111 1122; Comércio de Luanda — 211 2X2 211 1121; Miau — 2X1 2X1 211 1111; ABC — 2X1 2X2 21X 111X; O Apostolado — 1X1 XXX 122 1111; Jornal do Desporto — 211 2X1 2X1 11X2; Mundo Desportivo — 121 2X1 11X 1211; Ala Arriba — 2X1 2X2 2X1 1111; Norte Desportivo — 221 2X1 2X1 1X11.

Mosaico — 2X1 211 211 112X; Programa Almanaque — 12X 111 1X1 1X11; Correio da Horta — 1XX 1X2 1X1 1X2X; Diário Insular — 2X1 2X1 2X1 1X11; A Tribuna — 211 2X1 111 1X21; Renovação (Moç.) — 1X1 2X1 1X1 121X; Notícias — 121 2X1 2X1 1221; Relato Futebol Ronga — 21X 2X2 111 12X1; Relato Futebol Português — 2X2 2X2 111 1X2X; Domingo Alegre — 1X2 2X1 211 1221; Roteiro Sonoro — 2X1 22X 2X1 1X22; Revista Desportiva — 2X1 2X1 12X 111X; O Brado Africano — 2X1 212 21X 1X11; Diário — 2X1 111 211 1XX1; Onda da Manhã — 11X 221 11X 1211.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 1 - 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Atlético-Académica	40	31	69
2.	Varzim-Porto	25	26	89
3.	Leixões-Saioanense	128	10	2
4.	Guimarães-Benfica	25	37	78
5.	Beira-Mar-Setúbal	27	39	74
6.	Cuf-Belenenses	82	39	19
7.	Torres Novas-Covilhã	38	34	68
8.	Lamas-Tirsense	97	23	20
9.	Ovarense-União Tomar	110	19	11
10.	Lusitano-Portimonense	129	8	3
11.	Luso-Cova da Piedade	80	38	22
12.	Olhanense-Barcelense	99	21	20
13.	Seixal-Torriense	91	32	17

e o prognóstico «lógico» será: 221 221 211 1111

Em FORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE FORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA

(Continuação da página anterior)

tusto e sempre adiado foi introduzindo, num contexto de progressiva rarefacção de mão-de-obra, factores de perturbação que, confessamos, nunca equacionámos nem, e isso é que será de lamentar, nunca vimos equacionados em tempo oportuno e com a profundidade requerida. E porque os que nos dizem que a agricultura está melhor não nos têm sabido explicar o marasmo posterior que na mesma subsiste; porque os que fácil e superficialmente nos apontam, com um dedo no fundo indeciso, a larguíssima via da «reforma agrária» nunca nos indicaram como é que na «praxis» portuguesa de hoje ela deveria fazer-se e quem teria de a financiar; porque os que nos falam no incentivo-precio que aos agricultores vem faltando não nos fazem esquecer de que tão importante como o preço é a produtividade da exploração, que esta tem condicionantes na estrutura fundiária a que se não pode fugir, e que, por último, a estabilidade dos preços dos produtos agrícolas é, entre nós, um elemento de conservantismo que, como tal, deve coerentemente ser aceite pelos nossos conservadores agrários, estejam eles no Alentejo, no Minho, ou nas férteis campinas ribatejanas; por tudo isto, e por mais algumas razões ainda, a verdade é que a política agrícola portuguesa se pode, com propriedade, aplicar a velha máxima do nobre siciliano: aitar algumas coisas para que tudo (ou quase tudo) fique na mesma.

Nalguns países, estrangeiros, onde — entenda-se — as respectivas questões agrárias se colocam em coordenadas que das nossas diferem em «substratum» e forma, tem-se falado ultimamente com grande frequência em «industrialização da agricultura», nela residindo um processo de aliviar as tensões sociais que periodicamente dão azo a manifestações de descontentamento por parte de agricultores, por exemplo, franceses, italianos ou até alemães. Estando, como estamos, prestes a findar esta série de crónicas, longa de mais de um triénio e especialmente difícil de manter quando, para a tornar mais viva, se pretendia afluor certos temas, achámos que o tema da «industrialização da agricultura» seria um apropriado assunto de fecho. A primeira vista parecerá estarmos em pleno domínio de paradoso já que a agricultura sempre foi considerada um domínio de actividade separado do da indústria, embora, obviamente, não estanque deste último, pois que é a indústria que, pelo menos, lhe fornece a ferramenta a máquina e os meios químicos de fertilização do solo. No entanto, por se viver actualmente naquilo que os sociólogos têm designado por «era industrial», compreende-se que só em muito estranhas circunstâncias a agricultura se pudesse ter furtado às leis que a indústria gerou com a sua expansão. Por esse facto, e também por o Mercado Comum facultar um clima concorrencial que outros, como a E. P. T. A., não facultam, o estudo das possibilidades e dificuldades que a agricultura oferece para se tornar um tipo ou uma espécie de indústria tem sido objecto de grande atenção em países signatários do Tratado de Roma, como a França. Ora, a circunstância de muito recentemente (Abril do ano corrente) ter sido publicado sobre este assunto um trabalho de um consagrado especialista em políticas agrícolas, o prof. Jean Chombart de Lauwe, permite-nos, com maior segurança, tentar definir o que significa industrializar a agricultura. — GRACUS.

II SALÃO de Fotografia Artística para Bancários

A direcção do Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português prossegue a organização do II Salão FAB (II Salão Nacional de Fotografia Artística para Bancários do Continente, Ilhas e Ultramar) que estará patente ao publico, na sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, de 23 de Outubro a 5 de Novembro próximos. O prazo para a recepção de provas foi prorrogado até 26 do corrente mês.

SINTRA ESPERA-O

NC DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

— Prefere as paredes pintadas ou forradas a papel?



● O nosso primeiro interrogado foi o sr. José Furtado, funcionário público. Respondeu-nos:

— Prefiro as paredes pintadas, porque, quanto a mim, além de ser mais duradouro, é muito mais bonito. As de minha casa são pintadas. Bem vê, o papel estraga-se com muita facilidade,

rar uma parede. Eu, contudo, sómente em circunstâncias muito especiais o faria.



● Por último, formulámos a nossa pergunta á sr.ª D. Domingos Nunes Pereira, empregada no comércio. Afirma-nos:

— Gosto muito mais de ver as paredes forradas a papel! Quanto a mim, ficam muito mais bonitas do que se estivessem pintadas. Ainda não forrei o interior da minha casa a papel, porque não tive ocasião, mas tenciono fazê-lo logo que possa.

o que não acontece com a tinta, que, além de outras vantagens, tem a de ser lavável.

● O sr. António da Silva Neves, funcionário da Junta Nacional do Vinho, disse-nos:



— A minha casa é pintada, pois acho mais bonito. A meu ver, o ambiente fica mais acolhedor. Uma habitação, cujo interior seja forrado a papel, tem um ar improvisado. Isto não quer dizer, no entanto, que, em alguns casos, o papel não fique bem a for-

Começaram buscas para encontrar o «yacht» inglês «Aighwayman»

MADRID, 16 — (A. N. I.) — A Marinha de Guerra espanhola principiou as operações de busca ao longo da costa noroeste do país, para tentar encontrar o «yacht» inglês de casco triplo «Highwayman» que há doze dias partiu de Brest para Lisboa, com seis pessoas a bordo — incluindo três crianças — e de que não há notícias desde a semana passada.

Um informador da Embaixada inglesa em Madrid afirmou que o «Highwayman» embarcava poucos alimentos e combustível, receando-se por isso pela sorte dos que se encontravam a bordo.

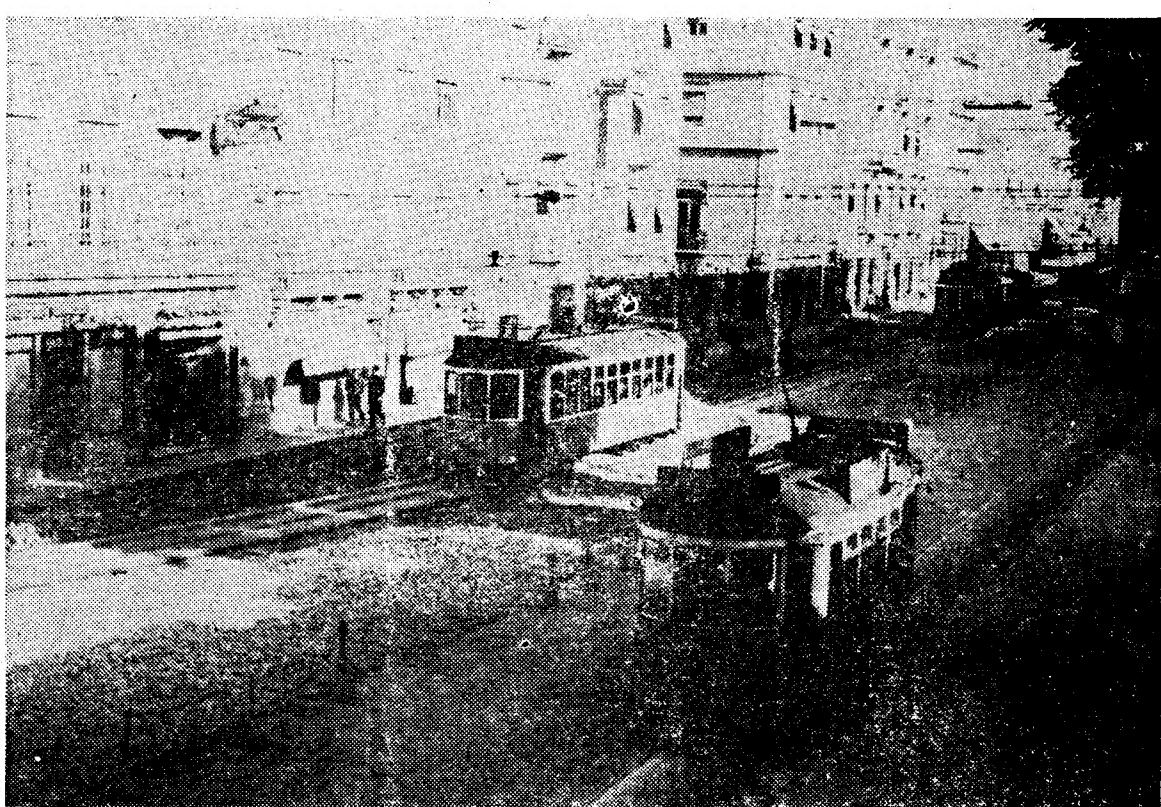
O «yacht» foi avistado há oito dias no golfo da Biscaia, facto que aparentemente vai contrariar a notícia de que um barco francês tinha encontrado o «Highwayman» ao largo da costa portuguesa, pois a distância entre os dois pontos é considerada pelas autoridades navais como «impossível».

Entretanto, foi recolhido a oitenta milhas ao largo da Corunha, pelo navio finlandês «Lancings», um colete salva-vidas cor-de-laranja, estando a averiguar-se se pode pertencer ao «yacht» desaparecido.

MORREU ESMAGADO por um bidon

BEJA, 16 — Numa obra de construção civil, nesta cidade, um bidon cheio de água caiu sobre o servente de pedreiro José Valente Romeirinho, de 28 anos, solteiro, natural de Aldeia Nova de São Bento.

Conduzido ao hospital local, o pobre homem faleceu ali pouco depois.



Concluídas as obras a que obrigou o lançamento de novo troço da linha do metropolitano, os carros eléctricos, cujos percursos haviam sido alterados, no Largo Martin Moniz, já ontem começaram a circular pelos traçados habituais

Luta com grandes dificuldades a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres

O tratamento da diabetes entre as classes economicamente mais débeis tem na Associação Protec-

tora dos Diabéticos Pobres um auxiliar precioso.

Fundada há quarenta anos, a Associação promoveu o tratamento de cerca de sete mil doentes no período de 1961 a 1965 (1823 só no ano passado).

O aumento progressivo dos doentes assistidos expressa com eloquência o esforço produzido ao longo de uma vida nem sempre fácil. Por carência de meios é a Associação muitas vezes coagida a estabelecer um regime de tratamento prioritário, dando preferência aos doentes mais necessitados, quer por motivos sociais, quer por indicação médica de maior urgência.

Para tratamento e recuperação inscreveram-se este ano mais de 200 diabéticos, entre os quais 14 com menos de vinte anos de idade. No caso especial das crianças e dos adolescentes há o cuidado de dar-lhes um mínimo de aptidões escolares (ensino primário), após o que aprendem um ofício que de algum modo os recupere para a vida social activa. No entanto são poucos os que conseguem valorizar-se posteriormente, ficando dependentes por inteiro do aprendizado que a Associação lhes ministrou.

Há dias recebeu esta o apelo de um jovem assistido de 18 anos, solicitando ajuda para poder continuar os estudos. As disponibilidades da Associação são de tal modo escassas que o apelo ficará por responder sem a ajuda de eventuais benfeitores. Este e outros casos semelhantes poderiam ser resolvidos com a atribuição de bolsas de estudo, mas um esquema de tão largas proporções excede os recursos presentes da Associação.

Deixamos o apelo á consideração do leitor. Quaisquer donativos serão recebidos de braços abertos na sede da Associação, á Rua do Salite 118.

OITO CRIANÇAS INFELIZES — ou uma história triste

Para os oito irmãos a quem morreu a mãe, e cujo pai é doente nem sempre tem trabalho, recebemos da «Avó Zé», pelo 18. aniversário da neta Jéninha, a quantia de cem escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL DE VIAÇÃO — Faleceu hoje na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara há dias, o sr. Joaquim António Magica, de 40 anos, jornalista, residente no sítio de Teimosos, Cereal do Alentejo, que foi colhido por um automóvel nesta localidade.

ACOMETIDO DE DOENÇA NO TRABALHO — O operário Augusto Greia Costa Leal, de 50 anos, foi acometido de doença na oficina da C. P., em Campolide, sendo conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

VITIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO — Por se ter despedido o automóvel em que seguia, entre Benavente e Salvaterra de Magos, ficou muito ferido o sr. Rogério Vicente da Costa, de 69 anos, residente em Coruche, que recolheu ao Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um jumento: um saco de lona com ferramenta; dois porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos do sr. Jaime José de Paulo Martins; o cartão a favor do sr. Bernardino José Alves da Cruz; o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Fernanda Ponte Rio; uma pequena bolsa com pertences de bicicleta; um pneu de autopesado; duas guias passadas em nome do sr. Mário Duarte Rodrigues Franco; um impresso a favor do sr. João Soares; duas resmas de cartolina; um boné de criança; diversas argolas com chaves.

Relação dos objectos achados em 15 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: um chapéu-de-chuva; uma cigarrreira e um isqueiro; dois porta-moedas; três livros escritos em inglês; um chapéu de palha; dois vestidos; uma carteira com o bilhete de identidade de José Manuel Precioso; o bilhete de identidade passado a favor de António Luís Furtado Mendes; bilhetes de identidade passados a favor de Ana Inácio Monteiro Cardoso; uns óculos; uma camisola; dois tampões de depósito de gasolina; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

RUA VEDADA ao trânsito de veículos

Afim de se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua do Arco do Chafariz das Terras, por um período de 30 dias a partir de segunda-feira.

DEFESA CIVIL DE ANGOLA

O coronel Amândio José da Conceição Ferreira foi nomeado comandante provincial da Organização de Voluntários e de Defesa Civil de Angola, por ser dada por finda a comissão de serviço, naquele cargo, do tenente-coronel Sigmundo Gonçalves da Conceição Rovés.

Movimento marítimo Pacote «Santa Maria»

Sai hoje, ás 18 horas, para os portos da América Central, o paquete «Santa Maria», com cerca de 700 passageiros, entre os quais 500 emigrantes portugueses para a Venezuela.

Vida musical

A Orquestra Sinfónica do Porto na Figueira da Foz

Integrado nas 1.ª Jornadas Musicais da Figueira da Foz, organizadas pela respectiva Comissão Municipal de Turismo, dá esta noite, ás 21 e 45, um concerto, no Grande Casino Peninsular, a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira.

O programa é o seguinte: «Flauta Mágica» (Abertura), de Mozart; «Sinfonia n.º 8 em Fá Maior-Op. 93», de Beethoven; «1.ª Suite Alentejana», de L. Freitas Branco; e «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakow.

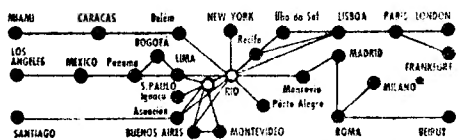
Será solista de violino o artista Carlos Pontes.

CRÉDITO VARIG

EM TODAS AS DIRECCÕES

Para mais informações consulte o seu Agente de viagens IATA ou a VARIG

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras



Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 1 - Tel. 33-91 81 (8 linhas) - Porto - Praça do Município, 267, 4.º Tel. 3 59 51

Marinha de Guerra

O capitão-tenente Martinho dos Reis Madeira foi exonerado dos cargos de capitão dos Portos da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde e de comandante da Defesa Marítima dos mesmos Portos, sendo substituído pelo primeiro-tenente Afonso Telo Marques Carneiro.

O segundo-tenente António da Silva Torres Ferrari foi exonerado do cargo de delegado marítimo no Barreiro e substituído pelo oficial da mesma patente Carlos de Oliveira.

FRANK SINATRA

«Strangers in the Night» em disco de 45 rotações
DISCOTECA DO CARMO, LDA,
RUA DO CARMO, 63 Tel. 33165
DISCOTECA DA BAIXA
RUA DA PRATA, 94-96 Tel. 33754

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Durante a sua estada em Barcelona, António Calvário, gravará 12 canções. Alguns dos números já prontos, são «Que linda é a Madeira», «Um farol no nevoeiro» e «Vamos dançar yé-yé» — em português — e em espanhol «O destino» e «Num canto da alma». Todas as canções são gravadas nos dois idiomas.
- Ao contrário do que constou nos círculos teatrais, o escritor Costa Ferreira não tenciona fazer representar agora qualquer peça da sua autoria.
- Deixou o elenco do Nacional o actor Canto e Castro, que é um dos intérpretes da peça «Fumos de Verão», em ensaios, pela companhia de Eunice Muñoz.
- Ainda não está completamente restabelecido o actor Norberto Barroca, que se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, pelo que ainda não retomou a sua actividade artística.
- As vedetas da nova revista do Maria Vitória serão Humberto Madeira e Florbela Queirós.
- Deve começar ainda este mês em Cascais um curso de mimo-drama, que será dirigido por Bella Reine, no âmbito da actividade do Teatro Experimental de Cascais.
- Os principais papéis da peça «Fumos de Verão», em ensaios no Teatro Villaret, serão desempenhados por Eunice Muñoz e Maria Lalande.
- A actriz Glicínia Quartín será a protagonista da peça «A Maluquinha de Arroios», que está em ensaios para inauguração da temporada do Teatro Experimental de Cascais.

VARIEDADES

Um êxito que volta

Devido ao êxito obtido pela fabulosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», unanimemente classificada pelo público e pela crítica como «o maior triunfo dos palcos portugueses no corrente ano», os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado voltam a apresentar, no Teatro Variedades, esse espectáculo que inaugura a temporada 66-67, agora interpretado por uma nova e sensacional companhia. O actor cómico Eugénio Salvador,

a vedeta Lúcia Teles, a jovem e popularíssima estrela Mariema, o aplaudido Luís Horta e a azougada Helena Vieira, além da presença do cancionista Tony de Matos (a voz romântica e apaixonada mais admirada do momento), comandam um opulento cartaz de grandes nomes, nesta revista de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musicada por Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias. Com a pompa, o fausto e a mesma riqueza que a tornaram verdadeiramente indelével, «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» ostenta montagem de Hemani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos Ateliers Paiva. Os ensaios, sob a direcção de Salvador (encenação), Carlos Dias (sector musical) e Mariana Franco (na coreografia) começaram ontem no Variedades, estando a estreia prevista para dentro de poucos dias.

MONUMENTAL

O novo espectáculo

A maior equipa técnica até hoje reunida num espectáculo da natureza, trabalha noite e dia para que os últimos ensaios de «Esta Lisboa que eu amo», a subir à cena no Monumental, atinjam a grandiosidade que o espectáculo requer. Com Vasco Morgado, trabalham dois técnicos cujos nomes bem merecem vir a público, pois muitas vezes são eles os grandes obreiros de realizações deste género: Mário Silva, mestre da maquinaria, ainda jovem, mas de verdadeiro talento, e Mário Mendes, na iluminotécnica, que conseguem o fim em vista, tal como Pinto de Campos idealizou, e o espectáculo vai ser apresentado. Quando o público acorrer ao teatro do Saldanha, deverá fixar os nomes daqueles que, muitas vezes, no anonimato, fazem as grandes realizações.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, se representa um grande espectáculo de gargalhada em quarto mês, no moderno e confortável Teatro Villaret — «Quando é que tu cascas com a minha mulher?», farsa onde o riso não se distancia, encenada e dirigida por Francisco Nicholson e representada por um excelente «cast» de comediantes, à frente dos quais está Raul Solnado. Esta louca história, onde tudo acontece e tudo faz rir perdidamente, é interpretada por Raul Solnado, Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Angela Ribeiro. Com ar refrigerado e bilhetes desde 1500, «Quando é que tu cascas com a minha mulher?» é um espectáculo recomendado pelo Comité Internacional do Riso.

CAPITOLIO

Um bom espectáculo

Um assunto tratado a sério, numa história sensacional de um amor ilícito, que se poderá admitir como verdadeiro — eis o tema da comédia de «A Mulher do Roupaço», em cena no Capitólio. Não são nem vilões, nem grandes figuras heróicas, os seres humanos protagonistas da história. Tudo que acontece no palco deve parecer verdadeiro, real e possível; o conflito é vulgar. No entanto, não é menos trágico por isso. «A Mulher do Roupaço», espectáculo que Vasco Morgado oferece ao seu público todas as noites, às 21 e 45, tem no elenco Laura Alves, ao lado de Rui de Carvalho, Alina Vaz, Rolando Alves, Manuela de Freitas, Leonor Poeria e Vasco Morgado Jr. Trata-se de um espectáculo para maiores de 17 anos.

MUNDIAL

Um grande filme

O filme «Não há paz entre as oliveiras» é dos mais característicos incluídos no festival que o cinema Mundial está a apresentar, através de uma rigorosa selecção de obras que marcaram época na história da indústria cinematográfica transalpina. A realização de Giuseppe De Santis impõe-se como uma das mais marcantes do neo-realismo, sem concessões fáceis, antes revelando um poder de atracção forte, cuja acção se desenrola numa das mais típicas regiões de Itália: Ciociária. Um filme, portanto, que concentra um profundo acento dramático, com o aproveitamento total de uma acção realista em extremo desenvolvida numa região onde perduram os mais antigos costumes e as mais patriarcalis tradições. Um dos motivos de interesse deste filme é a presença da artista Lucia Bosé, agora de novo em foco, com a notícia de voltar ao cinema, depois de longos anos de ausência, devido ao seu casamento com o toureiro Luís Miguel Dominguin, facto que concede ao filme um atractivo especial, na medida em que voltamos a admirar uma das mais discutidas vedetas de todos os tempos e que em «Não há paz entre as oliveiras» se apresenta ao lado de Raf Vallone, Maria Gracia Francia e Folco Lulli.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Na sombra do esquecimento» no São Jorge

Passaram já bem quinze anos desde que René Clement rodou «Brincadeiras proibidas», essa ma-

ravilhosa obra-prima do cinema gaulês (e mundial) que encantou as plateias de todo o orbe. A tão grande distância, essa película, rica de valores artísticos e humanos, continua na memória de todos, pela sua dimensão cinematográfica e pelo génio que lhe imprimiu o grande cineasta francês. Pois a memória do espectador aviva-se ainda mais com a recordação dessa obra,

(Continua na 8.ª página)



GA 71 ASPIRADOR SEMI INDUSTRIAL DA LINHA NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUÇÃO QUE PELAS SUAS QUALIDADES DE:

Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispondo de robustos acessórios para todos os fins, depósito de poeiras metálico que se despeja como um balde.

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS
ARMAZENS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS
2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: VADEGA Rua de Santo António, 210 — PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome
Morada
Localidade

Nogueira, Luigi



**COIFFEUR
HAIRDRESSER
BEAUTÉ**

Abriu a sua sucursal no

HOTEL CIDADELA

EM CASCAIS — Telef. 283215

SEDE — Rua Nova do Almada, 36-1.º — Telef. 328465

CONCESSIONÁRIOS: HOTEL ESTORIL SOL - Tel. 282270



NAZARÉ

Maiores 6 anos

AMANHÃ

CAVALEIROS

RIBEIRO TELLES

JOSÉ LUPI

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO

ARMANDO SOARES

Colabora o valoroso grupo de forçados amadores do COLÉGIO NUNO ALVARÉS, de Tomar

Bilhetes à venda na Nazaré, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 32 88 23

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(MAIORES 6 ANOS)

INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

1.ª COMPANHIA INTERNACIONAL

— AMANHÃ —

PRIMEIRO ESPECTÁCULO À TARDE
ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS

DURANTE O PERÍODO DE FÉRIAS, AS CRIANÇAS MAIORES DE 6 ANOS PODEM ASSISTIR AOS ESPECTÁCULOS EM QUALQUER NOITE DA SEMANA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA ARTE — Uma das mais interessantes rubricas da nossa Televisão. Em potência, bom. Porque quando se passa à realidade é tal e tanto o que fica pelo caminho desaproveitado que uma pessoa fica com a sensação de ter feito uma longa viagem — de olhos fechados...

Assim foi ontem. Courbet, um mundo. E a pintura do real, e a Comunidade de Paris. O artista, o homem: uma grandeza.

Vai-se a ver, só nos deram serradura. Palavras, muitas. Mas todas movidas por corda. E, quanto ao realismo, ora! Courbet seria grande em qualquer escola com aquele talento pictórico.

Sim, os comentários ao filme foram de uma pobreza de envergadura. E a verdade é que a qualidade dele merecia melhor sorte. Que notável realização! Que sabedoria a daquela câmara perfeitamente integrada no movimento dos quadros!

A apresentadora leu uma redacção laboriosa e complicada. Começa por ser a leitura, em regra, pouco televisiva. Depois, parece não ter havido o propósito de dar a conhecer Courbet. Antes pelo contrário.

O mal está em os apresentadores não perguntarem a si próprios: «Para que publico vou eu falar?»

O mal está neste perigo de cada qual amar, por vezes com exagero, a sua própria voz. Isso acontece com mais frequência quando não se ama bastante aquilo de que se fala.

UM HOMEM CHAMADO...

— Ah, pobre Shenandoah! Triste como um lobisomem, e-lo que parte em busca do seu nome! E quando está quase, quase, quase — o realizador prega-lhe a partida, faz desaparecer as pegadas — e o folhetim continua.

No episódio de ontem intitulado «A sombra do passado», a coisa esteve mesmo por um fio... Mas veio o Destino — vvvvvv... — e o castelo de cartas ruíu. Com a certeza que a miúda, a Nora, era filha do Shenandoah, mas este, muito compreensivo, a pesar de não ter memória, não quis estragar a felicidade do padastro dela, que até parece que era bom homem, e não a reclamou. Se ele fosse esperto, ia ao «resisto» e ficava logo a saber o nome do pai da Nora e como o pai era ele, pronto, deixava de andar a Nora.

Eu agora queria pedir um favor

HOJE PODE VER...

• As 22 e 35: «O perigo vem do Oeste», com Robert Conrad e Ross Martin.

West e Artemus, vão investigar um caso relacionado com a construção de uma linha férrea...

rá publico para canções como Strangers in the night» e outras a que se afizeram já os ouvidos do mundo. Mas duvido muito que encontre publico para canções como aquela que intitulou «Procura amor»:

Ando sempre ao deus-dará
Entre quimeras sempre banais
Esse amor
quando virá?
Hoje, amanhã
— ou nunca mais...

Ausência de modernidade — eis o que me parece existir nas interpretações deste cançonetista. Pelo menos, no sentido europeu. Por outro lado, ao fim de tantos anos, não conseguiu impor um estilo, uma personalidade, uma presença. Não adere ao que canta. Fica sempre como que alheio às canções que interpreta. Isso porque as canções não foram feitas à sua medida. Ele enche a sua cantarinha no chafariz público. Enche-a com muita correcção e atenção. Mas o artista autêntico não tem um chafariz: tem uma nascente.

Nesta apresentação, alguns factores concorreram, ainda, em desfavor de Rui de Mascarenhas — entre eles, o naturalismo piroso da realização. Lembremo-nos das «ilus-trações» ao vivo de «Strangers in the night» e «Pauliteiros do Dou-ro»...

E não se fale já da apresentação e da entrevista, a cargo de Maria João Aguiar. A boa vontade não supre o feito natural. Verificou-se, como era inevitável, desfazimento completo em relação ao tipo, ao andamento do «show». Já temos visto melhor trabalho a Maria João Aguiar, especialmente em entrevistas do programa feminino. A sua luta deve orientar-se no sentido de maior naturalidade. Será que se exprime sempre assim, naquele tom enfático?

... Claro, eu sei. Conduzir uma entrevista, arrancar dela o máximo interesse, não é tarefa fácil. Igrejas Caeiros não há muitos. — M. C.

«Mini-Saias», no ABC

Todos os anos há no Parque Mayer uma Primavera que se re-nova, uma Primavera que, parado-xalmente, chega sempre com as primeiras chuvas do Outono e nos ajuda a todos a matar saudades,

muitas saudades, das lantejoulas e plumas, da perna ao léu, dos dez tostões de graça picante ou irreve-rente dos autores de poemas, do fiozinho de melodia que faz saltar o pé ou desprender a voz, como se nesses minutos não houvesse mais nada que um grupo de gente sobre as tábuas contente de nos fazer fe-liz ao esquecer todos os quiproqué do dia a dia.

Foi assim de novo, ontem á noite, no A B C, que iniciou a tem-porada de teatro musicado no velho Luna Parque da revista.

Logo de entrada, numa catadupa de palavras bem achadas, com um poema que irrompe, tempestuoso, sobre a nossa cabeça, com estaleca, ralé, com água-pé, vinho tinto e capilé «Mini-Saias», o A B C. José Miguel, Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha ti-nham conquistado, com Leônia, a nossa simpatia.

Dar-se-á, aliás, dentro de dias, ao que supomos, um caso inédito no Parque Mayer, que é o haver em cena, nos únicos teatros ligeiros a funcionar, revistas da mesma parceria. Isso dirá se o não dissesse já o êxito do poema de «Mini-Saias», da fecundidade criadora dos três homens que rubricam as palavras ouvidas no A B C.

Há numerosos francamente bons, óptimos mesmo, como «Pequenos cantores», que nos levam a soletrar compassado, com Ivone Silva — «povo que passa no rio, larga a nota». Cantamos depois «Vá às compotas não vá às frutas», deixamo-nos conduzir pelo «homem do farol», chegando rapidamente a ver «O homem ideal», no Triunvirato dos três Antónios, que marca uma certa dose de liberdade de expressão nem sempre corrente, até acabar em «meninas de tirri-nhos», bons preparativos de con-traste para essa deliciosa rábula, plena de comicidade, que é «Mada-me Palanque».

A alta e a baixa, a nobreza e o povo não escapam à pena acerada dos autores e não custa a aceitar que facilmente desapareça do poe-ma muito do pouco que é enfado-nho.

A musica, ao contrário do poe-ma, raramente fica e, quando fica, fica mal. Os figurinos são vistosos e há uma ou outra cortina que é bonita, como a que prepara a úl-tima apoteose.

Uma Ivone Silva superlotada de números bons, que ela, aliás, valo-riza com o seu jeito cada vez me-lhor e mais pessoal de estar em cena, não tem dificuldade em ser, de facto, a estrela da companhia. Um Artur Semedo que deixou os quadros bonitinhos com os quais



Alguns intérpretes de «Mini-Saias» vistos por Fernando Bento

(Continua na 9.ª página)

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

UMA HISTÓRIA IMORTAL, UM FILME ETERNO!



10
OSCARs



HOJE
APRESENTAÇÃO DE ALTO NÍVEL NO

CONDES

UMA PRODUÇÃO
DAVID O. SELZNICK

BASEADO NA OBRA DE
MARGARET MITCHELL

E TUDO O VENTO LEVOU

«Gone With the Wind»

com
CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD · OLIVIA deHAVILLAND

em
Technicolor

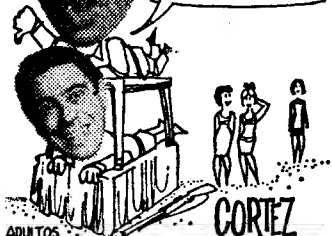
Adultos

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET

AR REFRIGERADO
BILHETES DESDE 15\$00
DUAS SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

RAUL
SOLNADO

É O CAÇADOR DE PATOS
NADA PATO.
JÁ CACOU A MINHA
MULHER E ANDA
A ARRASTAR A ASA
A MINHA NOVA...



QUANDO E QUE TU CASAS
COM A MINHA MULHER?

PAULA • CORTEZ • NICHOLSON
GLÓRIA • LAURENT • ANGELA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

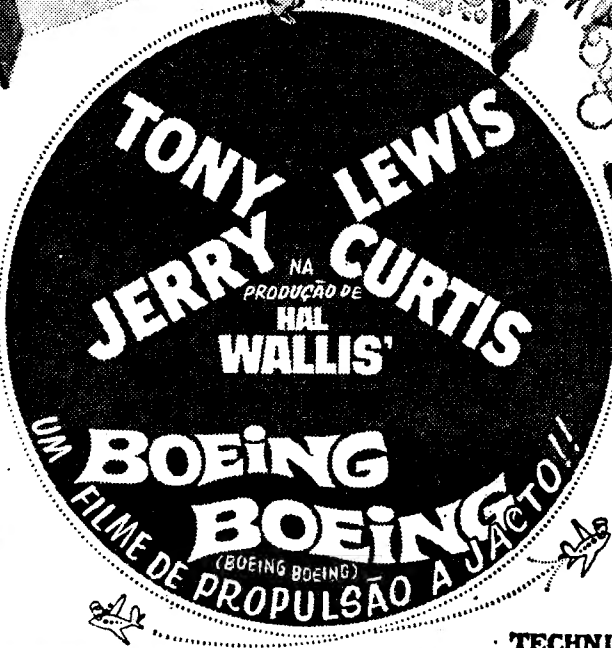
Para a sua deslocação utilize
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A comédia mais picante de 1966!

APRESENTANDO, PELA PRIMEIRA VEZ, JERRY LEWIS,
GALÃ DE COMÉDIA



A HISTÓRIA SUPER-
-CÔMICA DE DOIS GALÃS
ESPECIALIZADOS EM
HOSPEDEIRAS DO AR...
ENQUANTO UMA VOAVA,
A SEGUNDA ESTAVA
EM TERRA E
A TERCEIRA
ESPERAVA!



MAIORES
DE 17 ANOS

com DANY SAVAL · CHRISTIANE SCHMIDTNER · SUZANNA LEIGH · THELMA RITTER
(33-22-33) (40-26-38) (34-21-34) (7-7-7)
REALIZAÇÃO DE JOHN RICH · ARGUMENTO DE EDWARD ANHALT · BASEADO NA PEÇA DE MARC CAMOLETTI · MÚSICA DE NEAL HEFTI

HOJE ESTREIA DIVERTIDÍSSIMA no SÃO LUIZ e ALVALADE

HOJE • SENSACIONAL ESTREIA •

UM POLICIAL
FORA DE SÉRIE!

ROMA

ÀS 21.45
M/ 12 ANOS

INTENSC! REALISTA! ABSORVENTE!

GEORGE NADER



REALIZAÇÃO
FRITZ UMGELTERI
com
HEINZ WEISS
RICHARD MUNCH
(DOPERFILME)



**AGENTE DO
F.B.I.**

NOVA YORK EM PÂNICO E O F.B.I. NO ANTRO DO CRIME!
UM NOVO ESTILO DE FILME POLICIAL!

DESDE UMA CONDESSA LUNÁTICA A UMA RAPARIGA CASADOIRA,
DESDE UM PAR DE NOIVOS A UM PAR DE LADROES!

JEAN-CLAUDE BRIALY
JACQUES CHARRIER
EDWIGE FEUILLERE
JEAN-PIERRE MARIELLE
JEAN POIRET
MICHEL SERRAULT
FRANCIS BLANCHE
DARRY COWL
JACQUELINE MAILLAN
MARIE JOSE NAT
JEAN RICHARD
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
e CLAUDE BRASSEUR

13

GRANDES ARTISTAS
num automóvel
(e se esse automóvel falasse...)



A BELA ESPADA

(LA BONNE OCASE)

Um filme de
MICHEL DRACH em FRANSOPE

HOJE · ESTREIA · EDEN

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do
SR. MANUEL DOS SANTOS COE LHO JUNIOR. Rua José Alves 422
tácio. 2.

DEM A LISBOA UMA ORQUESTRA FILARMÓNICA COMPOSTA POR ENGENHEIROS MÉDICOS E OPERÁRIOS ALEMÃES

A Lisboa musical vai assistir, no próximo mês, a um acontecimento inédito entre nós, como é o da apresentação de uma grande orquestra filarmónica que, sem ser amadora no mau sentido da palavra, é composta por engenheiros, químicos, médicos, operários, técnicos e comerciantes alemães, que estão ao serviço da Farbeufabrik Bayer AG, Leverkusen.

Esta novidade foi ontem comunicada aos representantes dos órgãos de Informação, entre os quais se encontravam alguns críticos de jornais diários da capital, durante um «cocktail» oferecido pela Quimicor, S. A. R. L., nos salões do hotel Tivoli.

Gentilmente recebidos pelos srs. Jaime Mourão Ferreira e Saldanha Guimarães, encarregados, respectivamente, das relações públicas das sucursais da firma em Lisboa e no Porto, os jornalistas tiveram oportunidade de tomar conhecimento de alguns aspectos desta iniciativa cultural daquela firma alemã.

A Orquestra Filarmónica da Bayer estreiar-se-á no dia 15 de Outubro, no Teatro Rivoli, do Porto, dirigindo-se depois para Lisboa, a fim de se apresentar aqui no dia 17, no Tivoli.

Inicialmente tinha sido prevista a estreia para Lisboa mas é precisamente no sábado dia 15 de Outubro que a Emissora Nacional inicia a sua habitual temporada de concertos, no Tivoli, apresentando a Orquestra Sinfónica da Rádio Belga.

O agrupamento musical alemão que agora nos visita tem sessenta anos de existência, tempo ao longo do qual tem vindo a aperfeiçoar a sua organica e a classe dos seus componentes até atingir um nível que lhe permite a segura apresentação em qualquer sala de concertos. A Orquestra Filarmónica da Bayer será dirigida entre nós por Erich Kraack, que é o seu regente privativo desde 1935 e a conduziu até ao nível agora atingido.

E' norma deste agrupamento convidar solistas para os concertos que dá e, assim, já actuaram com os músicos da Bayer solistas da categoria dum Edwin Fischer, ou Claudio Arrau, Wilhelm Kempff, Wolfgang Schneiderhahn, etc.

Também Paul Hindemith dirigiu a orquestra, em 1958, fazendo os maiores elogios aos seus componentes.

O maestro Kraack é, aliás, um músico de excelente carreira, que, desde intérprete componente de várias orquestras e agrupamentos de câmara, até à direcção de ópera e concerto, tem experimentado todas as facetas da actividade musical.

Como solista desloca-se a Lisboa o pianista Joachim Volkmann, que actualmente é professor do Conservatório de Musica de Frankfurt e tem realizado concertos na Holanda, Bélgica, Grã-Bretanha, Irlanda, Noruega, Dinamarca, Suíça e Checoslováquia.

Esta grande embaixada cultural alemã será acompanhada a Lisboa pela dr.ª Erna Kroen, que é a directora do departamento de cultura da Bayer e directa responsável pela actividade da orquestra.



DR.ª ERNA KROEN

TAUROMAQUIA Grande corrida à portuguesa em Vila Real de Santo António

Pela primeira vez, no próximo domingo, às 17 horas, a praça de toiros de Vila Real de Santo António, ponto de atracção turística do Algarve, vai ser teatro do mais castigo dos espectáculos da nossa terra: a tradicional, colorida e vibrante corrida à portuguesa, com cavaleiros e forcados.

Os visitantes estrangeiros, que já nas duas anteriores corridas afluíram em grande numero ao belo tauródromo, terão, agora, ensejo de admirar a mestria de Pedro Loureiro e de David Ribeiro Telles e a destreza do amador Frederico Cunha, na arte de Marialva, e em seis rijas pegas, a força e o arrojo dos bravos forcados-amadores de Montemor-o-Novo, chefiados por Joaquim Capoulas.

Os seis toiros são das ganadarias de Ernesto de Castro e de Mariano Garcia.



DEPOIS DO ÉXITO DA ESTREIA

HOJE, ÀS 20.15 E 23 H, EM 2

SESSOES
JOSÉ MIGUEL

apresenta



(Adultos)

UMA REVISTA
DE LUXO
E GARGALHADA

com

IVONE SILVA
ARTUR SEMEDO
LEÓNIA MENDES
ANTÓNIO ANJOS

DINA MARIA — ORLANDO
FERNANDES — MARIA DA
NAZARÉ — CARLOS MIGUEL
— NINA FLORES — CARLOS
ALBERTO

e as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

e
HERMANAS BENAVENTE

Domingo, às 16 h.:
1.ª «MATINÉE»

Bilhetes à venda para hoje e
dias seguintes

A bilheteira abre às 13 horas

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DISCUTIDO!!!

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER
DO ROUPÃO

HOJE ÀS 21.45 H.

4.ª Semana

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

LAURA ALVES

numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS,
ROLANDO ALVES, LEONOR
POEIRA, VASCO MORGADO J.ª
(ADULTOS)

TEATRO
CAPITÓLIO

TELEFONE 327403

3.ª

SEMANA no EUROPA

UM ÉXITO ESPECTACULAR
PARA UM FILME ÍMPAR!

PREMIADO COM 7 «OSCARES» DA ACADEMIA
PANAVISION 70mm/ TECHNICAL
Uma produção de SAM SPIEGEL
• DAVID LEAN



LAWRENCE
DA ARÁBIA



MAIORES DE 12 ANOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — 2.º DIA

DAS
FESTAS DO VINHO E DA UVA
BAILARICO E DESCANTES

EM VÁRIOS PONTOS DA FEIRA MUITA MÚSICA — VISTOSAS ORNAMENTAÇÕES
OFERTAS AOS VISITANTES DE PROVAS GRÁTIS DE VINHOS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

GRUPO FOLCLÓRICO BAILARINOS MINHOTOS
DECORAÇÕES — ALEGRIA EM TODA A FEIRA

FESTAS DO VINHO E DA UVA
MAIS 3 DIAS DE ALEGRIA E DE FESTA PERMANENTE

AMANHÃ — Exibição do RANCHO FOLCLÓRICO «OS SA-
LOIOS» DE MACEIRA — SINTRA (Adultos e infantil), e do
GRUPO FOLCLÓRICO BAILARINOS MINHOTOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

«Ganham-se no Brasil milhões de cruzeiros... os quais reduzidos a escudos não constituem fortuna» — diz-nos IRENE ISIDRO



«Gostaria de voltar ao Brasil para representar duas ou três peças» — diz-nos Irene Isidro

Batemos á porta. Respondeu-nos de dentro o ladrar tranqüilo dum cachorro. Esperámos alguns minutos. Daí a pouco a porta entreabria-se fazendo aparecer uma criada, impecavelmente fardada, por detrás da qual se via a espreitar, matreiro, um pequeno «basset». Breve nos encontrávamos na pequena sala duma casa tranqüila e elegante, onde os móveis e «bibelots», antigos e de bela qualidade se encontravam dispostos com gosto e harmonia. Por todo o lado jaras com flores, que se miravam nos espelhos da parede e pareciam fazer negaças a pequenas peças antigas, de porcelana, quase escondidas atrás dos vidros duma enorme vitrina. Duas portas abertas davam acesso directo a duas outras salas, contíguas àquela em que nos encontrávamos, formando quase um «living». Numa delas, certamente a de jantar, brilhavam, cuidadosamente arrumadas, algumas pratas. Na outra, por baixo dum retrato de Irene Isidro, pintado a óleo, um enorme sofá forrado a veludo «grenat» parecia convidar-nos a sentar.

Foi ali que esperámos a atriz que daí a pouco nos aparecia radiosa no seu calça-blusa, dum azul-esverdeado que lhe dava ao rosto um toque de juventude em que o corpo, já ao longe, fazia acreditar.

Irene Isidro convidou-nos a sentar a seu lado e, daí a pouco, corria, rápido o fio das suas recordações quanto á recente estadia de três meses no Brasil, de onde regressou ainda não há uma semana, após ter conquistado no Rio de Janeiro, não só um magnífico êxito artístico, mas um sucesso de simpatia e amizade que mais aproximou, através dela e dos seus colegas da Companhia Teatro Alegre, as comunidades teatrais de Portugal e do Brasil.

● Retorno

Foi há três meses, pois, que a Companhia Teatro Alegre, por iniciativa de Vasco Morgado e sob a direcção artística de Henrique Santana partiu para o Brasil, levando na bagagem cinco peças do seu repertório das quais, afinal, só representaria duas — «O Gato» e «O Menino da Mamã».

— Qual foi o sentimento que a dominou nesta «tournee» ao Brasil, Irene Isidro? — perguntámos á atriz quase de chofre, mal acabados estavam ainda os cumprimentos próprios de quem não se via há algum tempo.

— O sentimento foi de alegria de alegria por voltar a encontrar, depois de oito anos após a minha última viagem ao Rio, essa portentosa terra que é o Brasil. Foi com efeito em 1948 que estive nesse grande país, na companhia de João Villaret. Passados todos estes anos fui rever dezenas de amigos, dos que ficaram fiéis quase duas décadas sem me esquecer e sem esquecer também, diga-se, esse grande actor e companheiro que foi o João Villaret. O sentimento, continuo a dizer-lhe, foi de gratidão para com o público em geral e para com os meus colegas brasileiros, que foram inextinguíveis de gentilezas para mim e para todos nós. Estou, ainda agora, meia morta de cansaço porque foram três meses diabólicos estes do Rio. Não houve uma só das grandes figuras do teatro brasileiro que não nos recebesse em sua casa, oferecendo-nos almoços, ceias e passeios. Todas as grandes companhias que trabalham agora no Rio e em Copacabana ofereceram espectáculos especiais em nossa honra. A tarde ou à noite, quando nos juntávamos no «Florentino» aos nossos colegas de além-Atlântico podíamos saber bem o que eram a sua amizade, a sua camaradagem, a sua alegria de viver, bem brasileira. Não se diga nunca, — é uma injustiça — é uma injustiça que não gostam de nós e que dizem mal de nós. Não sejam injustos, sequer, com

Paulo Autran ou Tônia Carrero, que após a temporada que fizeram em Lisboa só tiveram que louvar no Rio o carinho da crítica portuguesa e o entusiasmo do público.

— O meu sentimento — acrescenta — foi de pena, ainda, continuo a dizer-lhe, por não ter visto a colónia portuguesa a dar à nossa companhia o apoio que ela merecia e que conquistou dos brasileiros, pois era a terceira empresa teatral que no Rio fazia nessa altura mais dinheiro. Certo, que portugueses como Joaquim Pimentel, um português que tem feito grande êxito na Rádio e em outras actividades, foi inextinguível; certo, também, que o secretário nacional da Informação, o embaixador de Portugal e outras entidades, oficiais nos cumularam de atenções; mas certo é também que a grande massa da colónia portuguesa permaneceu alheia aos nossos espectáculos.

— Como explica isso, Irene Isidro?

— O Brasil vive neste momento uma hora especial e sem dúvida que o problema da moeda é importante. Os próprios actores brasileiros, nós mesmos, não ganhámos muito dinheiro. Os artistas brasileiros são, dum modo geral, mal pagos no teatro, mas trabalham muito, em «shows», na T. V., na rádio, no cinema. Casos como o de Dercy Gonçalves, que ganha 15 milhões de cruzeiros, não são muito frequentes. Quanto a nós, podendo ganhar um milhão de cruzeiros (o que equivale a 13 contos, quantia média paga a um bom actor) não ganhávamos muito, pois sabe-se que isso ganha facilmente em Lisboa, em boa companhia um artista que não seja estrela.

E prosseguiu:

— Nós, os da Companhia Teatro Alegre, estávamos a receber em escudos e isso, depois de convertidos os cruzeiros, que afluíram á bilheteira, não deixaria uma grande margem de lucro ao empresário. Mas esses são os velhos problemas das equivalências dos sistemas de vida portugueses e brasileiro. Uma coisa é certa: no Brasil sabe-se viver e vive-se com alegria. No «Florentino», quando me encontrava no meio dos grupos de intelectuais e artistas brasileiros, um pouco mais «murcha», ou mais à nossa maneira habitual, não era raro ouvir dizer: — Não estás triste, mulher, que aqui não há tempo para tristezas. Guarda isso para quando chegares a Portugal!

● Prestígio

A atriz falava entusiasmada, revendo os belos dias passados no Rio. Presentia-se que encontrara nesse contacto novas alegrias e novas certezas, quanto às suas realidades e à sua categoria de atriz, que soube conquistar um magnífico lugar na cena portuguesa.

— O Estado, os poderes públicos deviam enviar companhias portuguesas ao Brasil. Não calcula, eu própria fiquei espantada com o efeito psicológico que teve a nossa presença entre os brasileiros. Isto e a nossa actuação no Campeonato do Mundo de Futebol pareceram duas varinhas mágicas a lançar o nome de Portugal entre o grande público brasileiro. Todo o dinheiro que se pudesse gastar com o teatro português no Brasil seria pouco, em comparação com os largos benefícios que daí adviriam. Depois da nossa companhia outras, e têm-las muito capazes, seriam susceptíveis de «convencer» a própria colónia portuguesa de que podemos fazer o que outros fazem, apesar das crises em que nos debatemos.

— Qual a sua opinião sobre a vida teatral brasileira?

— O Brasil tem hoje uma magnífica pleiade de actores e actrizes e, em especial entre a gente nova se encontrará magníficos

valores. São eles, os rapazes e raparigas de trinta e menos anos, que aparecem em toda a parte como numa onda, avassaladora de entusiasmo. Vemos peças e vemos «shows» que chocarão naturalmente as mentalidades mais burguesas mas esse é o espectáculo inevitável duma grande sociedade moderna, onde certos padrões europeus não encontram paralelo.

E mais:

— São os jovens, ao lado dos actores consagrados que, com simplicidade, formam sociedades artísticas onde não há empresários exploradores nem vedetas que são monstros sagrados e se esquecem dos direitos dos colegas.

● Ficar ou partir

O tempo tinha já passado sem darmos por isso, no «ouve e diz» de histórias pitorescas, de Lisboa ou do Rio, entrecortadas às vezes com um pouco de humor.

— Pode, pois, falar-se de êxito da companhia?

— Sim, de todos nós. Havia convites para uma grande «tournee», por S. Paulo, Santos, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, etc. Devem ter sido razões económicas que indicaram ao empresário a viagem como contraproducente. Ao chegar, estou, como a maioria dos artistas brasileiros que anseiam vir a Portugal. Gostava

de ter ficado e podia tê-lo feito, pois recebi duas propostas para me integrar em companhias. Mas, bem vê, não é na minha idade, com a posição que já conquistei aqui, onde tenho a minha casa e os meus interesses, que se vai mudar de vida. Não aceitei ficar, mas aceitei voltar, talvez para o ano, por uns meses. Na bagagem, além dum molho muito grande de saudades, recordações amigas e gentilezas difíceis de retribuir, trago jóias que me ofereceram, pedras preciosas, tecidos, mas trago sobretudo uma lição: a da humildade, a da simplicidade de ser e de viver que me deram os brasileiros. Partimos para o Rio chelas de «toilettes». Comprei lá três pares de calças e blusas para viver como vivem todas as mulheres no Rio — com independência, com alegria, mas com simplicidade, graça e «charme».

— Tudo quanto fizemos aos brasileiros — acrescentou — quando nos visitem, não chegará para retribuir as gentilezas, as provas de afecto e camaradagem com os quais distinguiram os actores portugueses.

O telefone voltou a tocar, talvez pela décima vez. A criada apareceu discretamente á porta da sala. Compreendemos que era altura de deixar a atriz continuar a sua vida, que fora por momentos tão longa e tão agradável.

Vedetas de Las Vegas no «show» do Casino Estoril

Las Vegas atravessou o Atlântico. Está no Estoril, representada por duas das suas mais famosas atracções musicais: «The Other Brothers» e «The Tropicana Revue» com «The Two Leslies».

São estes famosos nomes dos cartazes fulgurantes da capital americana do «music-hall» que estão, presentemente, reunidos no magnífico espectáculo que nos proporciona o Casino Estoril. Assim, a rossa bela estância balnear não oferece, aos muitos turistas que por cá estão, apenas um invulgar tempo calmoso, mas, também, um excelente «show», ao nível do que de melhor se apresenta lá fora.

«The Other Brothers» são já nosos conhecidos. Estiveram no Casino Estoril há meses, e voltaram, agora, para repetir o êxito que já obtiveram e que a sua confirmada categoria deixava de antemão antever. Trata-se, na verdade, de um trio vocal de grande mérito.

COMEÇA HOJE

a nova temporada de circo no Coliseu

É esta noite que se inaugura no Coliseu, a nova temporada de circo, com a apresentação da 1.ª Grande Companhia Internacional, numa magnífica e surpreendente parada de atracções de categoria e fama internacionais.

quer pela simpatia dos três cantores de cor que o formam, quer pelas qualidades vocais de cada um dos «irmãos», quer pela maneira ímpar como cada um deles se integra perfeitamente no conjunto.

«The Tropicana Revue» é um deslumbramento. Seis belas e esculpturais mulheres traçam, na pista, espectaculares esquemas coreográficos, transformando a pequena quadra num mundo de sonho difícil de igualar. A valorizar o já apreciável conjunto de baile moderno, «The Two Leslies» integram-se perfeitamente no ambiente de luxo criado pelas excepcionais bailarinas, dando-nos alguns «exercícios» de acrobacia com uma elegância e uma destreza que não se encontra com facilidade. Mas, como se não bastasse o que atrás fica sumariamente apontado, o actual espectáculo do Casino Estoril inclui, ainda, «The Szekely's» — equilibristas e fantasistas de apreciáveis recursos — e Maria Alice Ferreira — uma artista que não precisa de apresentação para os amadores da chamada canção nacional.

Em resumo: um «show» que se recomenda, sem restrições, aos apreciadores deste género de espectáculo.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CARAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

obra muito semelhante, na medida em que são as brincadeiras das crianças o fundo de toda a acção — brincadeiras iguais, até, quando se trata de dar sepultura aos animais das crianças da pequena cidade inglesa. É um espectáculo cruel este «Na sombra e no esquecimento», mas simultaneamente recheado de uma poesia estranha, que se impõe pela sua dignidade, perfeição e interesse, deixando assim vislumbrar a excelência da programação de uma época que vai começar.

Obra do moderno cinema, ela conta-nos uma história em que qualquer um poderia ser intérprete, colocando o público ante problemas a que dificilmente se pode responder com convicção e, ao mesmo tempo, confirma os grandes méritos de uma magnífica actriz, no desabrochar de um temperamento revelado em criança: Haley Mills, que as plateias admiram desde a espantosa interpretação em «Os olhos da testemunha» ou «Mistério no alto da falésia». Este «Na sombra do esquecimento» consagra, pois, a adorável artista como adulta, a qual trabalha sob a direcção de seu pai, John Mills, que conduz o espectáculo com inextinguível segurança. De salientar, também, que o guião é de Mary Hayley, mulher do realizador e, portanto, mãe de Haley Mills.

O novo cartaz do São Jorge é um filme que se recomenda e que prende o espectador da primeira à última imagem, traduzindo com dramatismo a desesperada ansia na busca de uma verdade que teima em esconder-se até final e, mesmo, para além dela. No desempenho, além da notável criação daquela encantadora artista, destacam-se Ian McShane, Laurence Naismith, Geoffrey Baydon, Annette Crosbie e Norman Bird, bem como um grupo de pequenos e simpáticos garotos. Complementos escolhidos. — Visor 60.

«OSS 77 — Operação Flor de Lótus», no Politeama

«OSS 77 — Operação Flor de Lótus», que o Politeama ontem estreou, é um filme de espionagem, que entusiasma o público e concita a sua atenção, pela história movimentada e cheia de acção que está na origem da aventura idealizada por Joseph Jacob e John Huxley e por este ultimo transposta para a tela.

Trata-se da fuga de um cientista chinês, que pretende comunicar um segredo á América e às Nações Unidas, sendo alvo de perseguições implacáveis por parte de agentes da China Nacionalista e da Formosa, aparentemente apoiados pelos serviços secretos norte-americanos. A acção começa no Oriente e desenvolve-se, depois, na sua maior parte, em Itália (o filme é uma coprodução italo-francesa, apresentada em Portugal em versão inglesa).

Esta história de espões e contra-espões, com tiros, muros e perseguições em automóveis, revela um actor — Robert Kent —, que trabalha ao lado de duas artistas preferidas das nossas plateias, Dominique Boschero e Yoko Tani. Complementos variados. — Visor 51.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eedn

Título em português — «A bela espada».

Título original — «La bone occa sea».

Produção — Francesa.

Realização — Michel Drach.

Intérpretes — Jean-Claude Brialy, Jacques Charrier, Edwige Fenech e outros.

Género — Comédia.

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — Francópe.

Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Agente do F. B. I.».

Produção — Alemã.

Realização — Fritz Ungelter.

Intérpretes — George Nader, Heinz Weiss e Richard Münch.

Género — Policial.

Distribuição — Dopafilme.

Processo — Normal.

Classificação — 12 anos.

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Boeing, Boeing».

Título original — «Boeing, Boeing».

Produção — Norte-americana.

Realização — John Rich.

Intérpretes — Tony Curtis e Jerry Lewis.

Género — Comédia.

Distribuição — Paramount.

Processo — Normal a cores.

Classificação — 17 anos.

«Mini Saias» no ABC

(Continuação da 5.ª página)

trocou, em teatro, a palavra pela música, está agora senhor de uma fantasia e truculência sem rodri-guinhos de mau gosto, como aque-les em que caiu na última vez, e afirma-se, por isso, um actor en-raizado, no ritmo e no estilo.

Uma Leônia Mendes que daqui a décadas há-de continuar ainda a mexer-se como uma rapariga de vinte anos, sem perder a réplica, o sorriso e o vício, merecia mais um ou dois números de efeito.

Uma fadista de presença, como é Beatriz da Conceição, está mal aproveitada porque é uma actriz de revista em potência, a quem não falta, mais que a voz, a rale, a gra-ça e o típico que agrada ao publico.

Um jovem, Carlos Miguel, que saiu há pouco do Conservatório a representar Tchekov com uma co-micidade irresistível e um notável sentido da caricatura, aparece agora nos palcos de revista, já sem medos desnecessários mas ainda sem grandes oportunidades.

Uma jovem, Dina Maria, que é um azogue e poderá ser, se qui-ser, uma excelente intérprete de teatro ligeiro, surge também no ta-blado, talvez sem aproveitar ainda bem tudo quanto lhe puseram nas mãos.

Enfim, um Orlando Fernandes que se desdobra na composição de tipos felizes, uma Maria da Nazaré bonita e de boa presença, um An-tónio Anjos que aparece no seu jeito habitual, talvez agora um pouco mais estafado, meia du-zia de raparigas mais ou menos ajestadas (e encorpadas), luzes marcações, sorrisos e matizes colo-rados e tudo terminou em bem on-tem à noite.

Duas gémeas, as Benavente, que são já um cartaz seguro do velho parque, trouxeram à cena todo o seu «salero», que não exclui a gra-ça, a elegância e a boa voz, que nem o péssimo gosto de «Exodus» consegue fazer esquecer tudo isto, a favor de José Miguel, não deixou aos velhos enobrecer o tempo anti-go e aos novos lamentar a sem-gra-ça dos dichotes ou a magreza tris-te da perna descarnada.

O ministro das Obras Públicas em Moçambique

LONRENÇO MARQUES, 16 — (L.) — O ministro das Obras Pu-blicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, foi calorosamente recebido pela po-pulação ao desembarcar no Aero-porto Gago Coutinho.

Hoje, à tarde, cerca das 18 ho-ras, o ministro proferirá uma con-ferência sob o tema «A Ponte so-bre o Tejo».

A conferência decorrerá no giná-sio do Liceu Salazar, durante a qual serão projectados vários dia-positivos sobre a monumental obra.

Regressou do Brasil o ministro do Exército

«Trago desta visita ao Brasil a melhor das recordações. Foi-me possível estabelecer uma troca de impressões que considero muito útil no sentido da aproximação que todos desejamos, portugueses e bra-sileiros: ver concretizar-se, cada vez mais, a colaboração entre os dois Exércitos» — disse aos jorna-listas o ministro coronel Luz Cun-ha, que, esta tarde, regressou do país-irmão, por via aérea.

Aquele membro do Governo per-maneceu alguns dias no Brasil, a convite do Ministério da Guerra, para assistir às festas comemorati-vas do aniversário da Independên-cia.

Durante a sua estada naquele país, o coronel Luz Cunha foi re-cebido pelo presidente Castelo Branco e avistou-se com o minis-tro da Guerra brasileiro, general Ademar de Queiroz, visitando uni-dades militares e dependências da-quele Ministério, sendo, por toda a parte, alvo das maiores homena-gens dos seus camaradas brasilei-ros.

Nas suas declarações aos jorna-listas, logo após ter desembarcado, o ministro Luz Cunha sublinhou ainda: «Encontrei em toda a parte um ambiente bastante favorável, que, se sempre foi acolhedor, des-ta vez ainda foi mais acentuada-mente agradável. Todos manifesta-ram o maior interesse pelos nos-sos problemas».

Seguidamente, o ministro des-creveu as visitas feitas a unidades e escolas do Exército brasileiro, sublinhando, uma vez mais, que considera muito útil a aproxima-ção entre os dois Exércitos.

O sr. coronel Luz Cunha foi aguardado, no aeroporto, entre ou-tras altas individualidades, pelo ministro da Defesa Nacional e pelo subsecretário do Exército, bem co-mo por representantes dos minis-tros do Estado adjunto do Presi-dente do Conselho, Interior, Ul-tramar e da Marinha, e do secretá-rio de Estado da Indústria.



Ao descer do avião o ministro do Exército é cumprimentado pelo seu colega da Defesa

MORREU ANNE NICHOLS NOME FAMOSO DA BROADWAY

ENGLEWOOD CLIFFS (Nova Jersey, 16 — (A. N. I.) — Anne Nichols, um dos maiores nomes da Broadway, faleceu ontem, num re-tiro de pessoas idosas, perto de En-glewood Cliffs, depois de prolonga-da doença. Contava 74 anos e escreveu «Abie's Irish Rose», peça que os críticos condenaram na es-treia, em 1922, mas que veio a tor-nar-se uma das favoritas da Broa-dway, rendendo à sua autora quin-ze milhões de dólares (435 mil contos).

Anne escreveu a comédia em cin-co dias, mas, apesar de serem ne-cessários apenas cinco mil dólares para a sua montagem, nenhum pro-dutor a aceitou. A escritora hipo-tecou a sua casa, a fim de conse-guir dinheiro, e levou a cena a peça, que, no auge da popularida-de, chegou a render, por semana, 180 mil dólares (mais de 5200 con-tos).

Mais tarde, fizeram-se versões ci-nematográficas, folhetins na rádio e reposições, que constituíram no-vos êxitos financeiros.

Os cosmonautas da «Gémeos 11» regressaram a Cape Kennedy

CAPE KENNEDY, 16 — (R.) — Os triunfantes astronautas Conrad e Gordon regressaram hoje em va-garosos helicópteros, a esta base, depois de terem corado os seus quase que perfeitos três dias, em órbita, a bordo da cápsula «Gémeos 11» com uma amargem precisa no Atlântico.

Se bem que o voo tenha permiti-do aos Estados Unidos progredir no caminho de uma viagem tripu-

lada à Lua, sublinhou vincadamen-te as anteriores indicações de que «andar» no espaço é um dos maio-res problemas ainda não solucio-nados.

O lançamento da «Gémeos 12» foi provisoriamente marcado para o dia 31 do próximo mês.

Será o último voo da série «Gé-meos», seguindo-se o lançamento de cápsulas «Apolo», de três luga-res.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

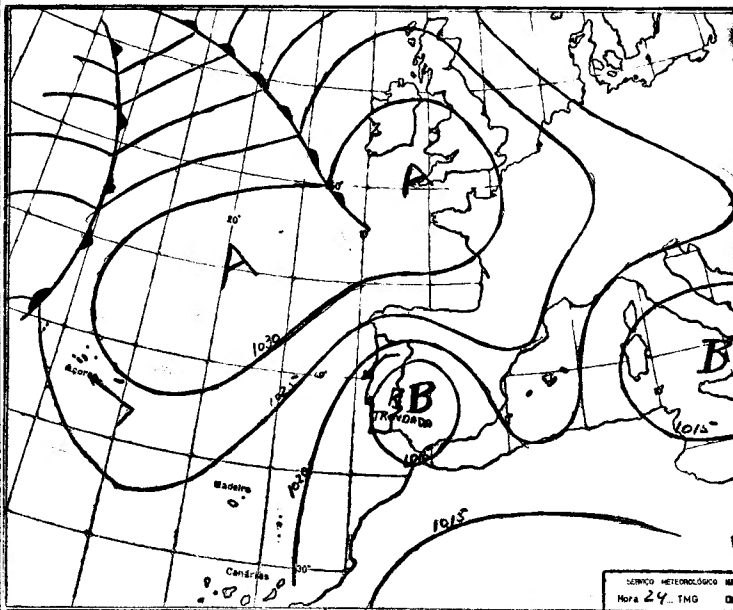
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-RAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NA-CIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxi-ma: Régua, 34,2; mínima: Pedras Salgadas, 9,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS—Coimbra, 24; Faro, 24; Funchal, 22; Lisboa, 24; Penhas Douradas, 16; Portalegre, 24; Porto, 23.

TEMPERATURAS OBSERVA-DAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 21,3; na água do mar, ao meio-dia, 18.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 17 — A depressão situada a sul da Península Ibérica e que atinge os altos níveis da atmosfera trans-porta na sua circulação uma massa de ar instável que deverá continuar a provocar tempo quente e aguaceiros e trovoadas nas regiões do interior do continente portu-guês.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 7 e 19
Ocaso às 19 e 43

MARES



Céu geralmente limpo;
vento fraco; possibilidade
de aguaceiros e trovoadas
nas regiões do interior, de-signadamente, no Centro e
no Sul.

PREIA-MAR: Dia 16 — As 5 ho-ras (4,4 m); 17 e 15 (4,6 m). Dia 17 — As 5 e 40 (4,3 m); 18 horas (4,4 m). Dia 18 — As 6 e 22 (4,2 m); 18 e 48 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — As 10 e 40 (0,6 m); 23 e 02 (0,6 m). Dia 17 — As 11 e 18 (0,7 m); 23 e 42 (0,7 m). Dia 18 — As 12 e 02 (0,8 m).

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 21 Dia 29 Dia 7 Dia 14

DESDE 18 DE MAIO A 22 DE SETEMBRO

376 SESSÕES

18 SEMANAS

DO MELHOR FILME DO ANO (DONATELLO D'OIRO - 1966)

ÁFRICA, ADEUS

Em TECHNICOLOR E TECHNISCOPE

QUE PORTUGUESES E ESTRANGEIROS CONTINUAM
A ADMIRAR EMOCIONADAMENTE EM LISBOA E QUE SÓ
AGORA VAI SER APRESENTADO EM PARIS

UM FILME QUE FICA PARA A HISTÓRIA

FILMES LUSOMUNDO — Adultos

estúdio

ANDARES

EM ODIVELAS

A 125 CONTOS — VENDEM-SE

Com 4 c. ass. cozinha, casa de banho, etc., águas quentes e frias, despesas à n/ conta c/ escritura na mão.

Trata os próprios: Gil e Costa, Ld.ª — R. S. Ma-mede ao Caldas, 6-2.º Esq.º — Tel. 865815 - 860877 - 870669 — Lisboa.

No local: Quinta do Silvado — lote 24 — Bairro Dr. Lima Pimentel — Mostra e informa no local — Odivelas.

O dr. Franco Nogueira assistiu à inauguração da Feira de Berlim

BERLIM, 16 — (A. N. I.) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, que, ontem, chegou a Berlim, assistiu, hoje, à inauguração da exposição das indústrias alemãs, após o que foi a diversos museus da cidade, entre os quais o Dahlen, e a pontos de interesse turístico.

O ministro português visitará, ainda, a muralha erguida pelos comunistas para dividir a antiga capital alemã, junto a qual pequenas cruzes assinalam os locais onde tombaram alguns dos muitos milhares de alemães do Leste, que, desafiando as balas dos comunistas, procuraram a liberdade.

Finalmente, o ministro assistirá ao concerto da Orquestra Filarmonica de Berlim.

O dr. Franco Nogueira foi convidado de honra, na inauguração da feira das indústrias alemãs.

A cerimónia inaugural, nos terrenos que cercam a «Funkturn» (torre da rádio) assistiram, lado a lado, o ministro português, o ministro federal de Economia, Kurt Schmoecker, e o burgomestre de Berlim, Willy Brandt.



Durante o concerto de música de câmara, em Stuttgart, em honra do dr. Franco Nogueira — Da esquerda para a direita: senhora de Schroder, os ministros português e alemão dos Negócios Estrangeiros; a esposa do primeiro, o dr. Manuel Homem de Mello, embaixador de Portugal em Bonn, e sua esposa

O 250.º aniversário do maior porto fluvial da Europa

DUISBURG, Setembro — O maior porto fluvial situado no centro industrial da Alemanha, perto da desembocadura do Ruhr, no Reno, celebrou no dia 16 de Setembro de 1966, com a presença do presidente federal, dr. Heinrich Lübke, do ministro das Comunicações, dr. Hans-Christoph Seebohm, e de vários ministros dos estados federais alemães, assim como de numerosos embaixadores de Estados europeus, o seu 250.º aniversário. Em Duisburg transbordam-se anualmente 32,5 milhões de toneladas de mercadorias, o que quase corresponde ao transbordo de mercadorias marítimas do maior porto mundial da Alemanha, Hamburgo. Com as suas 523 pontes, a cidade de Duisburg supera Veneza, a cidade dos canais tão rica em pontes. Os cais das instalações portuárias de Duisburg têm um comprimento de 45 quilómetros; em 111 silos e armazéns há acomodação para 125 000 toneladas de cereais e os seus 506 tanques têm uma capacidade total de 760 000 metros cúbicos. Óleo, minério e carvão são, no demais, as mercadorias mais importantes transbordadas actualmente em Duisburg. Quando, há 250 anos, o conselho municipal de Ruhrort — hoje um bairro de Duisburg — se decidiu pela construção de um pequeno porto, contavam-se em Ruhrort apenas 95 casas com, aproximadamente, 500 habitantes. Duisburg conta hoje quase 500 000 habitantes e os seus 23 gigantescos ancoradouros são constantemente ampliados, enquanto nove estaleiros e vinte e oito oficinas de reparação têm sempre trabalho suficiente. Por ocasião do 250.º aniversário do seu porto fluvial, a cidade de Duisburg organizou festas populares e também concertos que

foram transmitidos por numerosas emissoras estrangeiras. Moedas de ouro, carimbos especiais para selos, tampas de garrafa de cerveja com gravação especial, um disco e um livro entusiasmarão os coleccionadores alemães e estrangeiros.

Foi hoje evocada pela Casa de Repouso de Inválidos do Comércio a memória de Ricardo Covões

Completaria hoje 85 anos, se fosse vivo, o saudoso e popular empresário Ricardo Covões. Inválidos do Comércio, que ficou a dever-lhe a sua existência, prestou hoje homenagem à sua memória, promovendo uma romagem ao seu túmulo do cemitério do Lúmar. Incorporaram-se na romagem os internados de Inválidos do Comércio, que juncaram de flores o túmulo de quem, tão generosamente, soube contribuir para o conforto e bem-estar de muitas centenas de empregados no comércio.

O filho de Ricardo Covões, e seu continuador, sr. Américo Covões, custeou, como habitualmente, todas as despesas feitas no dia de hoje na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio.

Após a romagem, houve um almoço de 500 internados, ao qual assistiram representantes da família de Ricardo Covões. Durante a refeição, evocou-se, também, a memória do grande benemérito.

Um passeio que saiu caro...

BERNA, 14 — (R.) — Três futebolistas suíços foram suspensos de participarem ao novo em provas internacionais, devido a um passeio de automóvel não autorizada através de Sheffield, durante a noite, com duas raparigas inglesas, no decurso dos jogos para a Taça Mundial, em Julho.

A Associação suíça de futebol impôs a proibição durante uma reunião em que o comportamento dos três jogadores foi considerado como irresponsável — falta de camaradagem — não desportivo — e indisciplinado.

Os três jogadores declararam que não tencionam apelar contra a proibição. São eles: o guarda-redes Leo Eichmann, de 29 anos, o médio Werner Leimgruber, de 32, e o interior Koebi Kuhn, de 23.

Visitas de estudo ao Museu de Arte Antiga

Do «Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga», recentemente distribuído, apuraram-se alguns números curiosos, quanto ao interesse dos nossos estabelecimentos de ensino pelo património artístico.

Assim, em 1963, registaram-se no referido museu 41 148 entradas individuais, e 7773 colectivas. O estabelecimento de ensino secundário que deu maior número de alunos visitantes foi a Escola Técnica Francisco de Arruda (719); dos liceus foi o de Camões (146); dos colégios do ensino particular, o do Sagrado Coração de Maria (597 alunas).

Em 1964 houve 44 565 entradas individuais e 8500 visitas colectivas.

O estabelecimento de ensino secundário com maior número de visitantes foi a Escola Técnica Francisco de Arruda; o liceu com maior número, o da Rainha D. Leonor (169 alunas) e o colégio particular também com maior número de visitantes, o de Manuel Bernardes (227).

Os aviões-cargueiros de abrem largas perspectivas aos transportes por via aérea

Segundo um relatório sobre o custo da exploração do transporte aéreo recentemente publicado pela Organização da Aviação Civil Internacional, os modernos aparelhos de reacção permitem obter despesas de exploração menos elevadas. Não obstante a forte inflação verificada em quase todos os países do Mundo durante o período de catorze anos (1951-1964), período coberto pelo relatório, o custo médio da tonelada-quilómetro diminuiu de um terço nos serviços internacionais. Aliás, a tonelada-quilómetro é ainda mais barata do que isso, mas, entretanto, o coeficiente de carga (percentagem da capacidade utilizada) sofreu uma certa redução após a entrada ao serviço de inúmeros aviões de grande tonelagem, pelo que a diminuição do custo da tonelada-quilómetro acabou por cifrar-se em cerca de 33 por cento.

A situação nas linhas internas é bastante diferente, verificando-se até um ligeiro aumento do custo da tonelada-quilómetro. O coeficiente de carga diminuiu duas vezes mais que nos serviços internacionais, facto suficientemente explicativo do agravamento da situação.

● Aumento de velocidade

O aumento da velocidade e da capacidade dos aviões, que resultou num acréscimo da sua produtividade, deve-se à utilização dos grandes aviões de reacção a partir de 1959. Estes aparelhos («Boeing» 707 e 720, «Douglas» DC-8 e «Convair» 880 e 990) têm sobre os aviões convencionais uma dupla vantagem: velocidade e capacidade de carga paga duas vezes mais elevadas, o que equivale a uma produtividade quatro vezes maior.

● Aviões-cargueiros e helicópteros

O relatório diverge na sua apreciação sobre os aviões-cargueiros de reacção e os helicópteros. Os primeiros, cuja capacidade de carga anda pelas 39 toneladas, fazem também menos escalas que os aviões de passageiros, pelo que a sua produtividade média é duas a três vezes superior à destes. O próprio custo da tonelada-quilómetro apresenta números eloquentes: 25 por cento inferior à dos aviões de hélice e 60 por cento inferior à dos aviões de passageiros com turbo-reactor. Nos Estados

Unidos a tonelada-quilómetro orçou, em 1964, por uns convidativos três céntimos do dólar.

Muito diferente é o que se passa com os helicópteros. As suas características especiais não lhes permitem grande rendimento. O custo unitário, a utilização, a frequência de escalas, a capacidade de carga paga e a velocidade situam-se numa outra ordem de grandeza. Resulta daqui uma tonelada-quilómetro muito cara cerca de um dólar e quatro céntimos (os motores de turbo-hélice, por exemplo, apresentam uma tonelada-quilómetro de 16,8 céntimos do dólar).

● Perspectivas do futuro

Até 1970 prevê o relatório da O. A. C. I. uma redução ainda mais substancial das despesas gerais de transporte a bordo dos aviões-cargueiros de reacção. O parque aéreo mundial será beneficiado com novos tipos de aparelhos, como o «Lear» 40, o F-28, o BAC-111, o B-737 e o DC-9. Depositam-se também muitas esperanças nas versões alongadas do DC-8, actualmente em construção. Tão veloz como o DC-8 normal, o DC-8 alongado deverá ter uma capacidade de carga 66 por cento superior.

A partir de 1970 abre-se um futuro de largas perspectivas. Enquanto as versões alongadas do DC-8 poderão transportar 250 passageiros, o «Boeing» 747 e o «Douglas» DC-10, aparelhos subsónicos, alorjão o dobro. Adaptados às funções de cargueiros, permitirão efectuar nova e mais substancial redução no custo da tonelada-quilómetro.

A par desses gigantes subsónicos

Desastre em Espanha com um autocarro transportando peregrinos de Fátima

BURGOS, 16 — (A. N. I.) — Um autocarro com peregrinos italianos que regressavam do santuário de Fátima e um autocarro espanhol, vazio, chocaram a noite passada na estrada de Burgos para Portugal. Morreram os motoristas dos dois autocarros e ficaram gravemente feridos dois peregrinos, o casal Stella e Giovanni Franzl, que estão hospitalizados em Burgos. Outros peregrinos sofreram ferimentos ligeiros.



O BELJO DA LONTRA — As lontras são excelentes nadadoras... É importante, todavia, que os progenitores as habitem à água. Ora tal não aconteceu com «George», há pouco tempo oferecida ao «Zoo» de Cleothorpes (Inglaterra). Entregue a um tratador, o animal, com receio da água, tudo faz para a evitar. Assim, aqui o temos como que a beijar a testa de Keith Reaney, funcionário do «Zoo» encarregado de lhe dar lições de natação... «Lontrinha, perde o medo!» — parece dizer-lhe, a sorrir, o tratador



Panorâmica do porto de Duisburg

s de reacção

Os aparelhos com certeza versões supersónicas de modelos actuais, cuja produtividade roçará os limites da fantasia. Mas a sua exploração será, provavelmente, menos convidativa que a dos aparelhos subsónicos, dado que a maior velocidade e certas restrições que se lhes levantarão (ruidos dos motores e detonação balística) farão deles um parente incómodo.

Adoeceu em viagem o embaixador António de Faria

LUANDA, 16 — (A.N.I.) — De avião, chegou a Luanda o embaixador dr. António de Faria. No aeroporto era aguardado pelo governador-geral, coronel Silvério Marques, pelos secretários provinciais, pelo bispo coadjutor de Luanda, elementos do corpo consular e por muitas entidades oficiais. Deve embarcar para Lisboa, já amanhã, por motivos de saúde.

Durou cerca de 100 dias a greve da fome do monge Tri Quang

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — O chefe político budista Thich Tri Quang acabou hoje a sua greve da fome, que durou cerca de cem dias. Tri Quang declarou que tinha decidido voltar a alimentar-se para poder continuar a lutar contra o presidente Johnson e o primeiro-ministro sul-vietnamiano, Nguyen Cao Ky.

O peso do monge desceu de 65 para 34 quilos durante o jejum que anunciara que só terminaria quando a Casa Branca cancelasse a ajuda ao primeiro-ministro Cao Ky.

Numa carta lida perante 200 monges, no seu pagode, Tri Quang dizia que terminava o seu jejum não só para obedecer às ordens do patriarca Thich Tinh Khiet como, principalmente, para continuar a sua luta política.

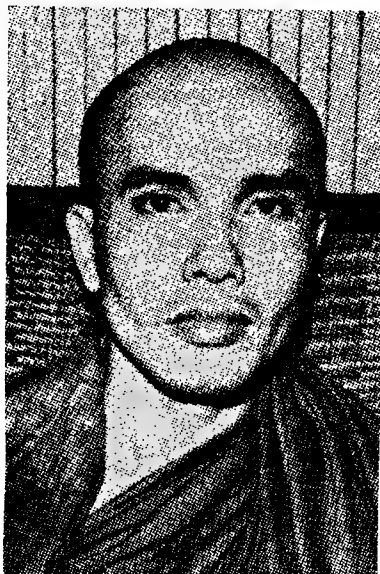
Peditórios públicos na vila de Sintra (para quê e para quem?)

Determinados indivíduos têm-se apresentado na vila de Sintra a fazer peditórios públicos cujas receitas se ignora a que sejam destinadas.

Em ofício assinado pelo presidente do Município, solicitamos o sr. visconde de Asseca que levemos ao conhecimento dos nossos leitores a conveniência de não colaborarem com quaisquer donativos para tais peditórios, tanto mais que os seus promotores não estão credenciados para o efeito por nenhuma entidade municipal.



Entre Southampton e Cowes (ilha de Wight) inaugurou-se agora um serviço de transportes aéreos. Eis os passageiros do primeiro «Seaspeed» (assim se denominam os helicópteros da nova carreira) desembarcando numa das terminais. A viagem, agradável e cómoda, não ultrapassa vinte minutos. Quer em Southampton, quer em Cowes, foram construídos, nos últimos tempos, aeródromos com parque de estacionamento, salas de espera e bar.



O monge budista Tri Quang

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD

RUA DA PRAIA 257

ADQUIRA um sólido conhecimento do FRANCÊS com professores experimentados e através do novo método de ensino audiovisual nos dois primeiros anos.

OBTENHA o diploma da Universidade de Toulouse seguindo os cursos de nível universitário do

INSTITUTO FRANCÊS

Inscrições de 19 de Set. a 8 de Outubro, das 17 h. às 20 h.

RUA DAS PRAÇAS, 13-B — LISBOA — Telf. 661135

Documentação à disposição dos interessados na Rua Santos-o-Velho, 11

Mais de 800 especialistas de quarenta e um países participarão no I Congresso de Mecânica das Rochas que este mês se reúne em Lisboa

Organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil decorrerá, em Lisboa, a partir do próximo dia 25, o I Congresso da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas, a cuja cerimónia inaugural, na Aula Magna da Universidade Clássica de Lisboa, presidirá o sr. Presidente da República.

O facto de o Laboratório Nacional de Engenharia Civil haver sido a entidade escolhida para organizar esta importante reunião define o elevado conceito em que é tido este novo organismo oficial de investigação.

O referido Congresso permitirá a apresentação e a comparação das ideias e da experiência respeitantes à mecânica das rochas, e estimulará a respectiva discussão, por parte dos especialistas de todos os domínios da ciência e da tecnologia que se dedicam a este novo domínio da mecânica.

Oitocentos especialistas, representando 41 países, entre os quais Portugal, apreciarão um elevado número de comunicações, nas quais serão tratados oito temas, com particular interesse para as engenharias civil, de minas e do petróleo.

Lisboa terá, assim, dentro de poucos dias, um dos congressos de mais vasta participação realizados no nosso País, pois eleva-se a mais de um milhar o número de pessoas participantes das mais diversas nacionalidades, visto muitos dos congressistas se fazerem acompanhar de seus familiares.

A Comissão de Honra do Congresso é constituída pelos ministros das Finanças, dos Negócios Estrangeiros, das Obras Públicas, da Educação Nacional e da Economia; pelo subsecretário de Estado das Obras Públicas; presidente da Câmara Municipal de Lisboa; secretário Nacional da Informação; reitor da Universidade Clássica de Lisboa — presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Por seu lado, a Comissão Organizadora da qual é presidente o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, eng.º Manuel Rocha, é composta pelas seguintes individualidades: prof. drs. Cotelinho e M. Montenegro de Andrade, respectivamente das Faculdades de Ciências de Coimbra e do Porto; prof. eng.º A. Campos e Matos, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; prof. eng.º F. Mello Mendes, do Instituto Superior Técnico; eng.º Rui Sanches, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; eng.º M. Duarte Gaspar, da Direcção de Pontes da J. A. E.; engenheiros Ólpio Nascimento, Afonso Fernandes e António da Silveira, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; eng.º L. V. Pinto Coelho, da Direcção-Geral das Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; engenheiros H. Novais Ferreira e Barreiros Martins, respectivamente, dos Laboratórios de Engenharia de Angola e Moçambique; eng.º J. M. Costa Almeida, da Direcção-Geral do Serviço de Minas e de Geologia; engenheiros N. Vasconcelos Porto e João A. F. Lamas, respectivamente das Hidroeléctricas do Cávado e do Zêzere; prof. eng.º A. Alvares Ribeiro, da Hidroeléctrica do Douro, e eng.º J. M. Gonçalves Figueira, da Associação Portuguesa de Mecânica dos Solos e das Rochas.

O secretário é o eng.º Nuno Martins, chefe da Divisão de Documentação e Informação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Os trabalhos do I Congresso da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas decorrerão na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, em sessões plenárias.

Além do programa técnico e científico, foi elaborado um programa social e outro, especialmente destinado às pessoas acompanhantes. No final do Congresso, alguns dos participantes tomarão parte em excursões facultativas, ao Norte, Centro e Sul do País, e, ainda à ilha da Madeira.

A Administração Geral dos C. T. T. instituiu um carimbo especial do primeiro dia do Congresso.

MENSAGEM DO ALCAIDE DE TOLEDO AO CHEFE DO ESTADO

O Alcaide de Toledo, D. Angel Vivar Gomez, enviou ao Chefe do Estado uma carta a comunicar que o Ayuntamiento daquela cidade, em sessão efectuada no passado dia 10, acordou em que constasse da acta, e se desse conhecimento ao Presidente da República e ao Governo de Portugal, a entusiástica congratulação de Toledo «pela construção sobre o rio Tejo, em Lisboa, da ponte que já é famosa e primeira da Europa pela sua grandiosidade». E a mensagem acrescenta:

— Pensamos, Ex.ª Sr., que, esta dominante e elegante ponte, vem também simbolizar as virtudes e qualidades humanas que caracterizam o português. Por isso, nada melhor que tão magnífico alarde de trabalho e técnica, para falar-nos das multíssimas pontes espirituais através das quais a sua Nação, país de gesta, faz chegar a longínquas terras, amigas umas e hostis outras, a seiva da nossa civilização.

ESTRELAS FULGURANTES DOS «SHOWS» DE LAS VEGAS



THE TROPICANA REVUE

com THE TWO LESLIES



THE SZEKELY'S e, ainda: MARIA ALICE FERREIRA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

Para tentar encontrar sobreviventes no «Hai»

homens-rãs vão descer ao submarino afundado

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — Grupos de homens-rãs vão descer ao fundo do mar, para inspecionar o casco do submarino alemão «Hai», na expectativa de que ainda se encontrem alguns tripulantes vivos, respirando «numa almofada de ar» — afirmou em Londres o adido naval à Embaixada da Alemanha Ocidental.

O barco afundou-se de popa, o que leva a acreditar que se tenha formado uma «almofada de ar» no compartimento de vante, permitindo a respiração enquanto estiver oxigênio.

Aviões alemães e dinamizadores equipados com «Sonar» localizaram o «Hai», no leito arenoso do Doggerbank, a profundidade de cerca de 40 metros. Segundo os peritos navais, os mergulhadores não terão dificuldades na sua missão.

A brigada de salvamento — composta por seis homens-rãs, um oficial de submarinos e médicos — leva uma câmara de descompressão a bordo da fragata inglesa «Blackwood», na qual se dirigem para o local do afundamento.

O ESTADO DO TEMPO DIFICULTA A OPERAÇÃO DE SALVAMENTO

HAMBURGO, 16 — (A.N.I. e R.) — Os navios que se dirigem ao lo-

cal onde se afundou o submarino «Hai» não conseguirão lá chegar nas horas mais próximas devido ao mar encapelado que lhes dificulta o avanço.

Reduzem-se as esperanças de encontrar sobreviventes no interior do submarino.

A noite passada, um helicóptero dinamizadores que participava nas buscas na região onde se afundou o submarino na noite de quarta-feira notou uma mancha formada por bolhas de ar que borbulhavam à superfície, o que sugeria que uma parte da tripulação pode ainda estar a lutar no casco do navio afundado, respirando bolsas de ar comprimido.

A NOTÍCIA DO NAUFRÁGIO SÓ FOI CONHECIDA NO MINISTÉRIO DA DEFESA ALEMÃO DOZE HORAS DEPOIS

BONN, 16 — (A.N.I. e R.) — Um porta-voz do Ministério da Defesa da Alemanha Ocidental refutou sugestões de que as disposições de segurança do navio se encontravam fora de moda.

Mas há perguntas a serem feitas em Bonn, sobre a razão pela qual a notícia do naufrágio não chegasse ao Ministério da Defesa senão às 6 e 10 de ontem — 12 horas depois de se ter verificado.

A Marinha tem até à data ficado de parte na crise da defesa que levou três generais a demitirem-se por insatisfação com a direcção do Ministério da Defesa.

O Ministério da Defesa alemão ordenou que as bandeiras sejam colocadas a meia-haste durante três dias, em sinal de luto pelas vítimas do submarino «Hai».

SUSPENSAS AS BUSCAS EFECTUADAS POR AVIÕES

FLENSBURG, 16 — (F. P.) — Foram suspensas esta manhã as

buscas efectuadas pelos aviões, no Mar do Norte.

Segundo a Marinha alemã, já não há esperanças de encontrar naufragos do «Hai». Quanto aos marinheiros que se encontrariam a bordo do submarino, é pouco provável a sua sobrevivência.

DEPUTADOS VÃO PEDIR A VON HASSEL UMA EXPLICAÇÃO

HAMBURGO, 16 — (A. N. I.) — Deputados da Democracia Cristã, de que o chanceler Erhard é o chefe, e do Partido Social-Democrático, da oposição, vão exigir ao ministro da Defesa, Kai Uwe von Hassel, uma explicação, perante a comissão de defesa do Parlamento, sobre a tragédia ocorrida com o submarino «Hai».

Além disso, Hassel será também alvo de uma moção de desconfiança, que os socialistas vão apresentar na próxima semana, no Bundestag (Câmara Baixa do Parlamento), quando ali se realizar o debate sobre a política de defesa que Hassel tem conduzido.

Para dar ainda maior importância aos debates, inicialmente marcados para discutir a demissão de três generais alemães, há semanas, vem juntar-se a este problema o da tragédia ocorrida com o «Hai».

O MINISTRO DA MARINHA apresentou condolências à Embaixada alemã em Lisboa

O comandante Conceição Silva, ajudante de campo do sr. almirante Fernando de Quintanilha, esteve hoje na Embaixada da República Federal da Alemanha, em representação do titular da pasta da Marinha, a apresentar condolências pela morte de tripulantes do submarino alemão «Hai», no Mar do Norte.

DEVEM TER EVITADO A GUERRA SINO-AMERICANA OS ENCONTROS DE VARSÓVIA

— AFIRMA UM DIPLOMATA DOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — Os encontros de Varsóvia entre os embaixadores americano e chinês — que se têm efectuado com intervalos irregulares desde há 12 anos — deram resultados muito superiores ao que pode imaginar-se e de-

Corrida aos diamantes

BELO HORIZONTE, 16 — (F. P.) — Por ter corrido o rumor de que foram encontrados trinta diamantes no leito seco de uma torrente, a população da vila de São Gonçalo do Abaete, no Estado de Minas Gerais, passou de 12 000 para 20 000 habitantes, no espaço de oito dias. As autoridades pediram reforços de Polícia, para tentarem dar um pouco de ordem às proximidades da fabulosa torrente diamantífera.

vem ter conseguido evitar a guerra entre os dois países — afirmou Kenneth T. Young, antigo embaixador dos Estados Unidos na Tailândia, no último número da revista «Foreign Affairs».

«Os resultados negativos obscurecem os elementos positivos» nascidos nessas 130 entrevistas secretas de Varsóvia, declarou o diplomata que citou três exemplos em que as trocas de impressões entre Washington e Pequim permitiram as duas partes evitar tomar decisões perigosas para a paz do Mundo: os incidentes da Formosa de 1958, a crise laciana de 1961 e o actual problema do Vietnã.

Neste último, contudo, a situação parece estar num beco sem vórtices corre risco de alargar», admitiu o diplomata.

K. T. Young concluiu: «Se permanecermos no que parece ser o imobilismo actual das reuniões, estas poderiam, um dia, tornarem-se

DIA A DIA NA REPÚBLICA FEDERAL

A última reunião do Partido Cristão-Democrata, em Bonn, revestiu-se de relevante importância pelas declarações que nela se fizeram e pelas suas possíveis consequências. Foram dois os oradores dessa reunião, o chanceler, dr. Erhard, e o chefe da ala bávara do partido, dr. Strauss. Ambos se manifestaram em termos inéditos, se tivermos em conta a política seguida pela República Federal desde a sua criação. Os Estados Unidos foram vistos por ambos em termos vivos e, mesmo, acerbos. O problema à volta do qual se desenrolou o debate é o da manutenção das forças americanas em território alemão, as quais estão integradas no dispositivo da N. A. T. O. Entre Bonn e Washington arrasta-se há meses uma discussão sobre a maneira de realizar o pagamento dessas forças, o qual ascende, segundo declaração do dr. Erhard, a 1800 milhões de marcos anuais. Ao revelar esta cifra, o chanceler classificou de inaceitável a fórmula americana que consiste em dizer: «Se não nos dais divisas não vos daremos soldados». E acrescentou: «Esta linguagem faz correr o risco de a N. A. T. O. perder a sua última auréola».

O antigo ministro da Defesa, dr. Strauss, foi mais categórico e aconselhou a mudança de política externa alemã, preconizando uma estreita aproximação com a França, o que equivale a dizer que aquela passaria a basear-se no pacto franco-alemão, de 1963, em vez do Pacto do Atlântico de 1949. Strauss afirmou que os Estados Unidos, de-



STRAUSS

pois de terem apresentado o plano da Força Nuclear multilateral da N. A. T. O., o abandonaram, com quebra de prestígio para a Alemanha Ocidental. Disse a esse respeito o dr. Strauss: «Nem todos os argumentos do general de Gaulle podem ser repetidos por nós, mas teremos vantagem em explorar as possibilidades que nos oferece o tratado franco-alemão, mesmo no domínio militar. Trabalhemos mais estreitamente como europeus». Esta mutação, mesmo que seja, por enquanto, mais verbal do que prática, oferece um interesse que merece ser posto em relevo.

Nova crise em Bonn

BONN, 16 — (R.) — O inesperado pedido de demissão do ministro alemão para assuntos especiais, dr. Ludger Westrick, representa hoje para o chanceler Erhard a perda da sua «mão direita» e uma nova crise do Gabinete.

Ontem, políticos de todos os partidos ficaram atônitos quando o al-

to e austero dr. Westrick, conhecido como a «eminência parda» se apresentou para abandonar o Governo.

Alguns observadores consideram o dr. Westrick, de 71 anos, como o segundo homem mais poderoso do país.

O chanceler — sofrendo pressão ao lutar para fazer aprovar pelo Parlamento as suas controvertidas leis de estabilização económica — pediu imediatamente ao dr. Westrick, que continuasse, por enquanto, como chefe da chancelaria.

A FAVOR DOS SOCIAIS-DEMOCRATAS 32 POR CENTO DO ELEITORADO

O chanceler não parece nada feliz com a decisão do primeiro dos seus lugares-tenentes. A sua própria posição política está em causa na rápida aprovação das leis de estabilização e no êxito destas em eliminarem a ameaça de inflação.

Os cristãos-democratas sofreram uma séria derrota nas eleições estaduais no Norte da Renânia-Westfália, em Julho, e desde então o Governo teve de enfrentar a importante crise da Defesa que se seguiu à demissão de três dos mais importantes generais.

Uma recente consulta à opinião pública colocou 52 por cento do eleitorado a favor dos sociais-democratas na oposição e apenas 39 por cento apoiaram o partido governamental.

Agora, o professor Erhard tem perante si as eleições da Baviera e de Hesse.

U Thant confirmou a sua demissão

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — A alocução em que U Thant confirmou, ontem, a noite, a sua demissão, anunciada no dia 1, semeou a consternação entre os diplomatas, funcionários e observadores da O. N. U., que continuavam a esperar que, em última análise, o secretário-geral responderia afirmativamente às solicitações de que foi alvo, e continuaria no seu posto.

U Thant falou longa e explicitamente. Evocou «o homem novo da O. N. U.», que seria encontrado facilmente, se quisessem verdadeiramente fazer das Nações Unidas o instrumento para a manutenção da paz e da conciliação.

Isto pareceu muito claro a um bom numero de observadores. Resta a opinião daqueles que, tendo em linha de conta a influência preponderante que alguns membros da O. N. U., todos poderosos, podem exercer, tais como os Estados Unidos e a União Soviética, não abandonaram a ideia de que a última palavra de U Thant talvez ainda não tenha sido dita.

Mas mesmo esses, que podem estar certos de que a insistência soviética junto do secretário-geral foi tão calorosa como a insistência americana, reconhecem que Thant não é «homem para fazer jogo».



O arquitecto brasileiro Oscar Niemeyer

BRASILIA, 16 — (F. P.) — O ministro brasileiro da Aviação recusou um projecto do aeroporto da capital federal brasileira, apresentado pelo arquitecto criador de Brasília, Oscar Niemeyer.

A notícia desta rejeição provocou viva emoção nos meios da arquitectura assim como na Câmara dos Deputados. Considerado geralmente como um homem da esquerda, Oscar Niemeyer está muito ligado ao antigo presidente Juscelino Kubitschek.

O arquitecto respondeu à decisão tomada pelas autoridades militares da Aviação com uma carta à imprensa.

Apesar de perseguições sofridas a seguir ao golpe de Estado de membro do conselho de Arquitectura e Urbanização encarregado de fazer respeitar o plano inicial de Brasília.

Recentemente, foi hóspede do presidente do Governo francês, que o convidou a participar no plano de urbanização da cidade de Grasse.



POSTAL DE FÉRIAS

Minha senhora: Não lhe escrevo a s, mas à sua correspondente de domingo, dia 11. Sou estudante e dirijo-me a si, minha senhora, no intuito de a ajudar. Eu tenho também um problema: a ociosidade em que me encontro durante o período de férias. Nos outros anos tentei fazer qualquer tarefa produtiva, mas sem resultado. Os pais entendem que o trabalho é incompatível com o estudo(!). Resultado: nervos esgotados e fraco rendimento escolar. Foi,

pois, com alegria, (perdoe-me, mas não há egoísmo da minha parte) que li o seu desabafo. A minha hora tinha chegado. Eu gosto muito de crianças e penso que, neste caso, poderei fazer qualquer coisa de útil. As dificuldades não me assustam, o que me assusta, e muito, é esta pernicioso ociosidade. Sua amiga Clara.

N. R. — No passado domingo, publicamos um postal de férias duma senhora que assinava Amélia Pires. Queixava-se, a dita senhora, por não ter a quem deixar o seu filho neste período de férias em que os colégios estão fechados. O postal que hoje recebemos duma jovem estudante escrito com tanta simplicidade e ternura, vem, talvez, resolver não só o problema duma mãe, mas de centenas de mães que estão nas mesmas circunstâncias de D. Amélia Pires. Sim, porque não há-de as jovens estudantes, em férias e não férias, olhar por crianças, como se faz por exemplo em França? Enquanto a estudante ganhava para os seus afínos, cuidava dos garotos, o que despertaria em si maiores noções de responsabilidade e a certeza de estar a ser útil. A juventude académica não quer unir-se, seleccionar entre si membros que ofereçam as qualidades indispensáveis para se encarregar de bebés ou meninos mais crescidinhos enquanto os papás vão trabalhar ou a mãe vai fazer compras?

AO CORRER DO TEMPO

Num comunicado da Organização Mundial de Saúde, vemos que as faltas dadas pelas mulheres nos locais de trabalho são motivadas na maior parte por doença, enquanto que no homem essas faltas são devidas a acidentes. Informa o dito comunicado: «Na Grã-Bretanha calcula-se que as faltas por motivos de doença são aproximadamente 30% mais elevadas na população activa feminina do que na população activa masculina. As mulheres casadas faltam mais vezes ao seu trabalho do que as solteiras. As faltas motivadas por doença aumentam com a idade, ainda que factores sociais possam reduzi-las. A ausência feminina diminui quando o salário é mais elevado, fenómeno que não se verifica entre os homens (Suécia).»

Lá, como cá, o problema é idêntico. Quando o rendimento familiar é mais elevado é possível melhorar a alimentação, conseguir alguém que, embora acidentalmente, ajude nos trabalhos domésticos, assegurar o bem-estar dos filhos. A saúde da mulher depende duma boa alimentação, mas ainda da tranquilidade que a sua vida particular bem organizada lhe permite. Os salários pequenos fazem com que a mulher se esforce por executar o trabalho no emprego e todo aquele que lhe acarreta o seu lar: não permite uma alimentação tão saudável quanto necessária; a má alimentação influi na sua saúde e na das crianças; quando um filho está doente a mãe tem de ficar a tratá-lo: essa é uma razão das suas frequentes doenças, etc.

O nível económico influi em tudo: na saúde, na cultura, na educação até nas faltas que a mulher dá no emprego!

EVA

Motivo escultórico

no Palácio da Justiça

Na fachada do Palácio da Justiça, do lado da Rua Dr. Manuel Rodrigues, vai ser colocado um motivo escultórico, da autoria do escultor comimbricense, sr. Cabral Antunes, tendo por motivo a Jurisprudência.

Para o efeito, foi levantado um andaime, iniciando-se as obras para a sua colocação.



Um conjunto quente para dormir

Leonard criou, para este Inverno, este conjunto de camisola de decote rente ao pescoço e «collant», em fundo estampado em verde, azul e dourado sobre cor-de-rosa. Distinto e quente para quando o frio apertar!

A MULHER E A ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO

No meio familiar, razões de ordem económica e social entram em jogo quando é dado à mulher escolher uma profissão. O papel tradicionalmente desempenhado pela

mulher no lar, predispõe-na para as profissões ligadas ao lar ou à família, como enfermeira, assistente social ou professora. As mulheres adaptam-se mais facilmente aos trabalhos monótonos do que os homens. Elas atribuem maior importância ao aspecto social da profissão onde irão trabalhar, enquanto que os homens são antes de tudo conduzidos pela ambição. Para o homem, o dinheiro dá o nível social; para a mulher este é um meio de melhorar a vida no lar.

Terminam amanhã as Jornadas Médicas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Continuaram esta manhã, nas dependências do Grémio do Comércio desta cidade, as sessões de estudo das 4.ªs Jornadas Médicas da Figueira da Foz, em que participam duzentos e cinco médicos da região de Coimbra e de outros pontos do País, bem como alguns observadores estrangeiros.

Os trabalhos de hoje compreenderam uma mesa-redonda sobre cirrose pulmonar, a que presidiu o sr. prof. Robalo Cordeiro, Inspector dos Serviços Médico-Sociais — Federação das Caixas de Previdência, secretariado pelos srs. drs. Marçal Perier e Nascimento Costa, sendo relatores os srs. drs. Galvão Lucas, Covas de Lima, Casanova Alves e Campos Loução.

Foram tratados os temas «Valor funcional das provas respiratórias no diagnóstico das pneumoconioses» e «Valor de modulação electrónica no diagnóstico da cirrose pulmonar». Após as exposições feitas pelos relatores, houve debate em que intervieram numerosos dos médicos participantes.

As Jornadas terminam amanhã, presidindo à sessão de encerramento o sr. prof. Robalo Cordeiro, em representação do ministro das Corporações e Previdência Social.

O CONCURSO PECUÁRIO DE VISEU

VISEU, 16 — Promovido pela Câmara Municipal de Viseu e integrado na Feira do S. Mateus, realizou-se, nesta cidade, o VI Concurso Pecuário, organizado pela Intendência da Pecuária, da chefia do sr. dr. Antas de Barros. Foram entregues bastantes prémios aos vencedores, nas espécies dos bovinos, ovinos e suínos — o de 4000\$00, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; 2000\$00, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; 1000\$00, da Junta Distrital de Viseu; 500\$00 do Governo Civil; 2000\$00, da Câmara Municipal de Viseu; e 1000\$00, de Martins & Rebelo, Lda. O júri, presidido pelo sr. dr. Antas de Barros, entregou os prémios numa cerimónia efectuada no «pavilhão» dos Bombeiros, na feira.

AS VINDIMAS NA BAIRRADA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 16 — Começaram as vindimas nesta região, mas a produção, embora boa em qualidade, é muito menor do que no ano passado. Apesar disso, muitos lavradores, como têm ainda as suas adegas com o vinho da última colheita, pois nem a J. N. V. o tirou nem os vinhateiros apareceram, são obrigados a vender as uvas ao desbarato.

Assim, não conseguem salvar a despesa e muito menos o seu trabalho. Por isso, as vindimas, que costumavam ser a quadra mais alegre da Bairrada, são, este ano, muito tristes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MONUMENTOS DE LISBOA

D. JOÃO I

A crise que assinou o termo da primeira dinastia, comprometera a obra, lenta e de morada, da independência nacional, iniciada com uma espada por D. Afonso Henriques, como o afirmou Oliveira Martins.

Morto D. Fernando, mais se agravou a situação, constituindo Leonor Teles e o conde Andeiro o ponto nevrálgico que fez eclodir a revolução de 1383.

O saudoso Jaime Cortesão, em dois estudos integrados em «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal» — primeiro volume das suas obras completas, prefaciado pelo prof. dr. Vitorino de Magalhães Godinho —, fazendo das origens profundas e das consequências da revolução de 1383, afirmou: «O período da história nacional que abrange os três primeiros quartéis do século XIV apresenta-se-nos como o prólogo fecundo em que se geram e tomam vulto as grandes virtualidades ou tendências que determinaram a revolução de 1383.

«Quando um grupo social, dissemos nós, se esforça, em meio de outros grupos, por constituir-se em Estado, obedece espontaneamente a uma tendência progressiva para a diferenciação, a qual para se afirmar tem que lutar por vezes, ou contra as forças da inércia interior, ou contra os inimigos exteriores. Todo este período é dominado por essa tendência orgânica. Através do caos dos factos singulares, desenham-se com energia os traços da fisionomia nacional. Torna-se patente, quanto os interesses e o carácter de certas classes se opõem ao livre desenvolvimento da Nação, no sentido das suas grandes directrizes. E a revolução que elevou ao trono o Mestre de Avis aparece-nos como o termo lógico de um processo orgânico e o desenlace fatal de um conflito latente, hávia quase um século»

«Ilude-se quem suponha que o Mestre de Avis jogou uma cartada loucamente temerária. A revolução de 1383 não foi o acto de uma classe ou de um partido, mas um movimento largamente nacional»

«A tempestade formara-se de longe. O conflito entre as classes urbanas de um lado, e a fidalguia e o clero, do outro, sempre aceso pela oposição dos interesses, e agravado pela cumplicidade destas duas no vergonhoso enlace de D. Fernando, e no apelo à rainha, estava sempre pronto a deflagrar. Mas com irreprimível violência teria de explodir, se não breza e clero algum dia tomassem oculta ou declaradamente o partido do estrangeiro usurpador. As últimas feridas abertas pelos Castelhanos durante



D. JOÃO I
1357-1433

as invasões em Portugal saíram ainda. Ai de quem se aliasse a eles contra a integridade e a independência da Nação!»

«Com a revolução de 1383, Portugal entra na maioridade; na sua política interior dominam as tendências laicas e civilistas, condição essencial para a dignificação e liberdade dos povos, e o Estado atinge a forma de organização que lhe permite resolver o grande problema da expansão da Europa e do conhecimento do planeta.»

O homem que essa revolução colocou no trono iniciando a segunda dinastia, foi D. João I, cuja estátua, em mármore, obra do mestre Leopoldo de Almeida, se encontra, presentemente no átrio do edifício da Câmara Municipal de Lisboa, de pois de ter sido colocada, em 1947, na galeria do andar nobre e de onde foi retirada três anos depois.

ZACARIAS DA SILVA

Actividades

da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 16 — Reuniu-se o Conselho Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, sendo aprovado o plano de actividades e base do orçamento ordinário para 1967, que prevê o cômputo aproximado das despesas a efectivar em 20 000 000\$.

Foi também deliberado tornar extensivo ao pessoal eventual, com carácter de permanência, a recente melhoria de salários, para fazer face ao aumento do custo de vida.

NOVOS CAIS

no porto de Luanda

PARIS, 16. — (A. N. I.). — O porto de Luanda, cujo tráfego aumentou de 200 mil para milhão e meio de toneladas, nos últimos vinte anos, dispõe, agora, de dois novos cais atávies, denominados «Cid Peres» e «Sanches da Gama» — sobrinha a publicação parisiense «L'arche Tropique et Méditerranée» lembrando que este novo melhoramento, inaugurado quatro meses de avanço em relação à data prevista, se integra num plano de acção destinado a não deixar para o futuro o desenvolvimento daquele porto angolano.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 13

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lof — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Dr. N. Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ªs feiras As 15 h

PRÉDIO

EM CAMPO DE OURIQUE

Construção recente, em cimento armado revestido a marmorite, compõe-se de 6 pisos, tendo cada hab. 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho e hall. Rendas de 1.110\$00, isento 6 anos. Preço 2.900 contos. Boa aplicação de capital. Facilita-se. Mostra e trata

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

O Chefe do Estado e três membros do Governo visitaram esta tarde a fábrica Olaio

A expansão industrial do País conta na fábrica Olaio, que foi integralmente mecanizada, a fim de produzir mobiliário de madeira em série, com um novo e importante elemento de trabalho. Este reapetrechamento reveste-se do maior interesse no contexto sócio-económico nacional, porquanto se trata de um núcleo fabril cuja produção se destina não só ao mercado português, mas também aos mercados exteriores. Assinalando este facto, bem como a passagem do 80.º aniversário da fundação da firma José Olaio & C.ª (Filho), efectuou-se, esta tarde, no edifício do refeitório daquele complexo industrial, uma sessão solene comemorativa, que foi presidida pelo Chefe do Estado, que assim quis distinguir o trabalho persistente de uma grande empresa.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ali acompanhado pelos oficiais da sua casa militar, e foi recebido, primeiramente, pelos srs. Antero Augusto Olaio e José Pedro Olaio, gerentes da firma, que se encontravam rodeados de familiares, que também fazem parte da sociedade. Pouco depois, apresentaram cumprimentos ao sr. Presidente da República os ministros do Interior e das Corporações, o secretário de Estado da Indústria, o governador civil de Lisboa, o presidente do Município de Loures e outras altas individualidades, entre as quais se destacavam o secretário nacional da Informação, o comissário do Turismo, directores-gerais de Ministérios, o vice-presidente do Município de Lisboa, os presidentes das Corporações da Indústria e do Comércio, o presidente honorário da Associação Industrial Portuguesa e da comissão directiva da F. I. L. e o director do Instituto de Investigação Industrial.

A sessão solene

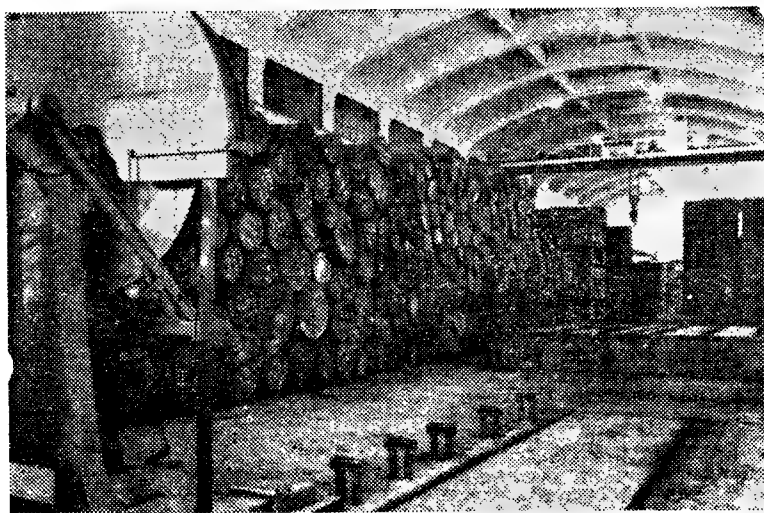
Em seguida, efectuou-se a sessão solene. A ladear o sr. almirante Américo Thomaz encontravam-se os referidos membros do Governo, o governador civil de Lisboa, o presidente do Município de Loures e o representante da firma, sr. Antero Olaio, que usou, em primeiro lugar, da palavra. Começou por saudar o Chefe do Estado e as restantes entidades oficiais, após o que historiou os principais passos da fundação da empresa. Assinalou o reapetrechamento há pouco tempo concluído, justificando a iniciativa em face da evolução económica nacional, afirmando, a propósito, a dedicação e competência de tantos servidores daquela casa.

Abordando, de novo, a temática

do mercado interno português, disse que a sua evolução constante e dinâmica, devido ao esforço conjugado de organismos oficiais e empresas particulares, não podia deixar indiferentes os administradores de Móveis Olaio, porquanto se vislumbra crescente procura de mobiliário. «Existem, portanto, possibilidades de uma acção comercial e industrial mais eficaz». Acrescentou então:

«Porque a estrutura inteiramente artesanal desta empresa não proporcionava condições progressivas capazes de encarar um mercado interno de dimensões muito maiores, entendi-se oportuno resolver esta problemática, mediante a acção prévia de quatro pontos principais: meios técnicos modernos e suficientes para cumprir uma planificação antecipada e cuidadosa do programa de fabricação pretendido, quer em quantidade, quer em qualidade; adopção de processos de fabricação industriais; criação de mobiliário cujo desenho permitisse: produção consoante os meios de fabrico e cujas linhas estéticas correspondessem à evolução do gosto contemporâneo; acção do mercado pelo seu tipo funcional; exploração máxima do mercado pelos factores de qualidade e preço; e, por último, prospecção eficiente do mercado em relação às possibilidades de produção».

O orador referiu-se depois aos principais dados estatísticos da empresa, que definem a sua relevância actual. Numeros relativos a 1965: encargos de pessoal, 13 800 contos; investimentos, 8500 contos; vendas, cerca de 40 000 contos; consumo de madeira, 3000 metros cúbicos, sendo 95 por cento de madeira nacional, proveniente das províncias ultramarinas. Finalizou por proclamar o desejo da empresa prosseguir a progredir, a fim de melhor apoiar a melhoria do nível



Aspecto do sector de serração de toros da fábrica Olaio, com a capacidade de produção de 30 metros cúbicos diários aproximadamente

de vida do pessoal e da economia do País.

O discurso do secretário de Estado

Discursou, em seguida, o sr. eng.º Amaro da Costa, que, saudando o Chefe do Estado, recordou ter o sr. almirante Américo Thomaz, no decorrer deste ano, presidido a inauguração de melhoramentos da maior importância, públicos e privados, «alguns sem paralelo na nossa história» — disse. «Afigura-se — continuou — que a visita a esta fábrica, pelas suas diversas peculiaridades, oferece oportunidade feliz de preencher uma lacuna no programa dessas cerimónias. De facto — acentuou — para além do interesse da modalidade fabril do mobiliário, no mercado interno e externo, parece de destacar, nesta organização, em especial, a continuidade de oito décadas de uma empresa familiar que, pela força da perseverança e sem auxílios alheios, tem consolidado de país para filhos, a sua posição, até atingir uma independência e prosperidade invejáveis e, simultaneamente, realizar uma esclarecida e ampla tarefa de âmbito social que, justamente, podem constituir seus legítimos motivos de orgulho».

Afirmou depois: «A todos os industriais portugueses se torna indispensável promover, afanosamente o

alargamento das suas actividades, especialmente as votadas à conquista e ao alargamento dos mercados externos. O saldo desfavorável da balança comercial da Metrópole com o estrangeiro atingiu em 1965 a cifra impressionante de cerca de 10,5 milhões de contos, com um acréscimo superior a 2,5 milhões de contos em relação a 1964.

Se por um lado temos podido aguentar tão grande e progressivo desfavor da balança comercial, suportando ao mesmo tempo um enorme esforço de defesa, sem que o valor da moeda seja molestado, representando tal facto, por si só, sintoma concludente da nossa vitalidade económica e do seu desenvolvimento expansionista, não é menos certo que todos os esforços devem e têm de ser envidados para se incrementarem as exportações».

O secretário de Estado da Indústria acentuou, a propósito, que o Ministério da Economia dispõe de um instrumento de acção, que, sem embargo da progressiva melhoria a introduzir no seu funcionamento, se destina, precisamente, a auxiliar o escoamento dos nossos produtos para os mercados estrangeiros. Trata-se do Fundo de Fomento de Exportação — esclareceu, acrescentando: «Verifica-se, porém, a circunstância: um tanto singular de muitos exportadores portugueses parecerem desconhecer a existência do Fundo, e, mais ainda, a dos auxílios que dele podem receber, designadamente no campo da prospecção de mercados externos».

Aquele membro do Governo terminou por manifestar a sua esperança numa viragem salutar de tal posição, em correspondência com o franco progresso verificado no sector industrial, pois, «muitos são, felizmente, os empresários portugueses que, dia a dia, vêm reforçar as hostes da actividade industrial ou comercial, e bastantes são também os que ao longo de gerações têm formado verdadeiras dinastias e escolas de trabalho».

Visita às instalações

Pouco depois, no átrio principal da fábrica, o Chefe do Estado foi convidado a descerrar uma placa de bronze comemorativa da sua visita, acto que foi sublinhado com fartos aplausos, e, entretanto, haviam sido distribuídas às entidades oficiais e demais convidados, cerca de cento e cinquenta personalidades, medalhas, também de bronze, alusivas ao aniversário daquela firma.

Seguiu-se a observação das modelares instalações fabris, durante a qual o sr. Presidente da República foi elucidado não só pelos srs. Antero Augusto Olaio e José Pedro Olaio, mas também por outros funcionários superiores e técnicos da empresa, entre os quais os srs. eng.º Herbert Brehm e José Espinho, conhecido decorador e «design» industrial de mobiliário.

Por fim, foi oferecido um «cocktail» aos convidados.

TROPAS PARA O ULTRAMAR

A bordo de uma unidade da nossa Marinha Mercante, seguiu hoje para o Ultramar um contingente de tropas, que vai render forças que terminaram a sua comissão de serviço numa das províncias de África.

No cais de Santa Apolónia, os militares tiveram carinhosa despedida por parte de familiares e amigos e de várias entidades militares, designadamente um oficial-geral, em representação do ministro do Exército, conforme a norma estabelecida.

A ACÇÃO DESENVOLVIDA pelos Bombeiros Voluntários de Almada no combate a incêndios

Foi notável e merece ser posta em relevo, a actividade desenvolvida, desde 1 de Agosto até 6 do corrente, pelos Bombeiros Voluntários de Almada, de que é comandante o sr. João Brás: intervieram em três fogos em propriedades e em vinte e dois em pinhais. A área total de fogos em mato e pinhais que tiveram de combater foi de 51 000 metros quadrados.

No mesmo período, na sua missão de assistência, aquela corporação transportou aos hospitais 196 doentes ou feridos.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Coronel Oscar Mota

Foi esta tarde a sepultar o corpo do sr. coronel Oscar da Silva Mota, que faleceu ontem, com 79 anos, natural de Ponta Delgada.

O sr. coronel Silva Mota foi instrutor de ginástica e esgrima nas Escolas do Exército e de Educação Física do Exército. Como desportista tomou parte em várias provas militares e civis, em Portugal e no estrangeiro, e foi director da sala de armas da Casa Militar e professor em alguns colégios de Lisboa e do Instituto dos Pupilos do Exército. De 1915 a 1922 foi campeão de sabre e espada. Distinguiu-se ainda como mestre atirador de tiro, conquistando também valiosos prémios. Foi um dos organizadores e presidente da Federação Portuguesa de Columbofilia, tendo-se salientado nesta modalidade como técnico e director do jornal «Portugal Columbofilo».

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO

PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa desta Caixa, os herdeiros de João Duarte Frazão — Encarregado da Linha Aérea reformado, a pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do Regulamento em vigor.

Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento.

O VICE-PRESIDENTE
A. Bual

SERVIÇO ESPECIAL PARA Salamanca

Bilhetes Especiais de Ida e Volta - Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro
A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira

ALCOBAÇA



Dr. Júlio Frederico Guimarães Diel

Participação e missa do 7.º dia

Sua mulher e família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 10, do seu marido e parente e que amanhã, dia 17, pelas 12 horas, será celebrada, pelo seu eterno descanso, missa do sétimo dia no Mosteiro de Alcobaca.

PRÉDIO NA CRUZ QUEBRADA

Junto aos transportes, construção moderna, compõe-se de 4 pisos, tendo cada hab. 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 2 casas de banho e hall. Rendimento 160.800\$00, Preço 2.250 contos. Facilita-se parte. Mostra e trata

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6



2077

DUAS FUNÇÕES: Para fins domésticos e campismo

O fogão «Primus» Ref. 2077, de fabricação sueca funcionando a gás propano, tem vantagens que suplantam toda a concorrência. Serve para cozinha e campismo. O gás que utiliza tem o dobro das calorías do gás butano o que quer dizer que se torna mais económico, fervendo 1 litro de água em 5 minutos. Garrafas em chapa d'aço. Não há dificuldades em obter o gás.

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

R. 1.º de Dezembro, 45-2 — LISBOA — Tel. 32 23 46

Uma flotilha belga entra esta tarde no Tejo com demora de 36 horas

Entra esta tarde no Tejo, com demora de 36 horas, para se reabastecer e dar repouso às guarnições uma flotilha naval belga formada pelos dragaminas «Charles-roi», «Rocheport», «Knoke» e «Keist».

PAIROU SOBRE TORRÃO FORTE TROVOADA

TORRÃO, 16 — Pairou sobre esta localidade forte trovoadas, tendo caído fúrias em diversos locais. Na vinha do sr. Feliciano Augusto Caldeira, estacionava um carro puxado por um macho, debaixo de uma oliveira, aguardando a recolha da uva que o pessoal vindimava. Na altura em que o carroeiro, sr. Joaquim Serranito, se aproximava do carro, caiu uma fúria sobre a oliveira, que produziu morte imediata do macho e prostrou por terra o Serranito, que ficou, por momentos, sem poder articular palavra. Encontra-se, presentemente, livre de perigo.

Outra fúria incendiou uma oliveira, e outra, numa eira, queimou o restolho e pasto que ali se encontravam. Os fogos foram extintos pela chuva que nessa altura caía abundantemente.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura de Jacques Jauniaux e de Miguel Vasques

Inaugurou-se, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estrela) a exposição de pintura de Jacques Jauniaux e de Miguel Vasques. Ao assistiram os srs. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, outros dirigentes da Junta, muitos artistas e outras individualidades.

A exposição está aberta todos os dias, das 10 às 23 horas, e a entrada é livre.

UM MORTO E UM FERIDO num desastre de trabalho

BEJA, 16 — Nas obras de construção da barragem de Santa Clara-a-Velha, por se ter partido um andaime, caiu a um pouco o trabalhador Joaquim Manuel Jacinto, de 43 anos, solteiro, natural de Sabóia, o qual teve morte imediata.

Na queda foi arrastado outro trabalhador, Inácio Afonso dos Santos, de 33 anos, casado, residente também em Sabóia, que sofreu fractura da coluna vertebral. Foi levado para Lisboa em estado muito grave.

Tragédia da Serra de Sintra

AGRADECIMENTO

MANUEL BARACHO DAMIÃO, morador no Casal da Nora — Colares, vem comovidamente agradecer ao bom povo da região, aos beneméritos Bombeiros Voluntários de Colares, ao seu comandante interino, Snr. Avelino Rilhas, ao membro da Ex.^{ma} Direcção, Snr. Joaquim Sequeira Correia, o auxílio abnegadamente prestado no combate ao incêndio que deflagrou junto da sua residência, a quem presta o preito do seu profundo reconhecimento, demonstrando ser a solidariedade humana um dos mais belos sentimentos da humanidade. A todos bem hajam. Aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Sintra, pela generosa compreensão do seu problema, os seus agradecimentos.

Um reparo: É inconcebível, que, numa zona de tão grande arborização e vegetação, riqueza do património nacional, não existam um corpo permanente de bombeiros e postos de vigia, que detectassem com rapidez qualquer foco de incêndio. Aos bombeiros voluntários é humanamente impossível exigir-se-lhes mais.

O comandante da flotilha, capitão-tenente Poulet, acompanhado pelo adido militar belga e pelo oficial português de ligação, desembarca e apresenta cumprimentos no Ministério da Marinha e na Embaixada da Bélgica.

A flotilha que vem atrasada devido a mau tempo no Atlântico, larga do Tejo amanhã à noite.

Curso internacional sobre previsão em bases científicas

Chegou a Lisboa o prof. Herman Wold, que vem dirigir um curso internacional patrocinado pelo comité científico da O. T. A. N. e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Este professor vem igualmente tomar parte numa reunião que se efectua em Lisboa, no Centro de Economia e Finanças, integrada nos trabalhos de um projecto de investigação sobre modelos de previsão económica realizado conjuntamente por este centro e pelo Instituto de Estatística da Universidade de Uppsala.

O curso sobre previsão em bases científicas realiza-se no Palace Hotel da Curia de 19 a 30 do corrente. Profere lições os profs. G. H. Orcutt da Universidade de Harvard; E. A. Robinson da Universidade de Wisconsin; D. B. Suits da Universidade de Michigan; P. de Wolff do Central Planbureau e o próprio prof. Wold.

Haverá sessões de trabalho de segunda a sexta-feira em cada uma das duas semanas em que o curso decorre, estando reservadas as manhãs para as lições, (três por dia) e a tarde para discussões.

Dado o interesse que este curso suscitou nos meios científicos, parece legítimo que se augurem os melhores resultados no confronto de pontos de vista e nos contactos internacionais que desta forma se proporcionam.

REGRESSOU DO ULTRAMAR o embaixador do Chile

Depois de uma visita às províncias de Angola e Moçambique, a convite do Governo português, regressou hoje a Lisboa o embaixador do Chile na nossa capital D. Rafael de la Presa Casanueva, o qual confessou a sua satisfação por ter conhecido aquelas duas províncias de Portugal e elogiou o seu progresso e a obra que os portugueses ali estão levando a cabo.



António Luís e Maria Leonor

Protagonistas inocentes de um drama passiona

Não foram encontrados até agora pela Interpol, o homem e a mulher, esta acompanhada por dois filhos, que desapareceram de Clermont-Ferrand.

A mulher, Rosa Rodrigues dos Santos, abandonou o marido, com o qual emigrara para França, fugindo com um compatriota, Rogério Severo dos Santos, que acompanhara o casal no momento da emigração.

Com o casal fugido, como ontem noticiámos, que levou consigo haveres no valor de mais de cem contos, pertencentes ao marido de Rosa Rodrigues dos Santos, seguiram também duas crianças, António Luís, de 7 anos e Maria Leonor de 3, que assim foram subtraídas à autoridade paterna, tornando-se assim vítimas inocentes de um drama passiona

VIDA SOCIAL

DR. LUIS DE OLIVEIRA NUNES

Partiu para Londres, onde vai recupear o seu cargo na embaixada portuguesa naquela cidade, o sr. dr. Luís José de Oliveira Nunes, que se demorou algum tempo em Portugal, em gozo de férias, e se dirige agora a Itália, Alemanha, Suíça, Holanda e Bélgica, antes de voltar a Inglaterra.

PARA EXCELENTE FOTOGRAFIA

Com qualquer luz...

Películas ILFORD

A venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 - TEL. 301545 - LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

1.ª REPARTIÇÃO

— SECÇÃO DE ESCRIVANIA

EDITAL N.º 185

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do artigo 50.º do Código Administrativo, e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que a nova praça construída em Alcântara, a oeste da estação do caminho de ferro, no final do acesso vindo da Ponte Salazar, se denomine:

PRAÇA GENERAL DOMINGOS DE OLIVEIRA

Presidente do Conselho de Ministros 1873 - 1957

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Agosto de 1966.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Novos assistentes

Os Drs. Jorge Luís Appéré Lopes do Rosário e Jorge de Almeida Leal Monjardino foram contratados, respectivamente, para o exercício das funções de primeiro assistente de Química Fisiológica e de segundo assistente, além do quadro, de Anatomia Descritiva e Topográfica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

O dr. António Alberto Falcão de Freitas foi contratado para o exercício das funções de segundo-assistente da disciplina de Terapêutica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

As matrículas

na «Voz do Operário»

Encontram-se abertas, na secretaria da benemérita Sociedade «A Voz do Operário», as matrículas para as aulas do Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio (sexo feminino).

Exames de aptidão

à Escola de Enfermagem

Artur Ravara

Os exames de aptidão aos cursos de auxiliares de enfermagem e enfermagem geral realizam-se nos dias e horas que a seguir se indicam:

Curso de auxiliares — Dia 19 às 8 e 30 e às 10 e 30 (1.º grupo: letras A a L, dos dois sexos); às 15 e às 16 horas (2.º grupo: letras M a N, dos dois sexos); dia 20: às 8 e 30 e às 10 e 30 (3.º grupo: letras M, M. a V, dos dois sexos).

Curso geral — Dia 21, às 8 e 30 e às 10 e 30, todos os candidatos.

Em CASTELO BRANCO: nosso agente distribuidor ANTONIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

ANDARES EM ODIVELAS A 135 CONTOS — VENDEM-SE

Com 4 c. ass. cozinha, casa de banho, desp.ª azulejos de cores 10 X 10, águas quentes e frias, etc. acabamentos de 1.ª todas as despesas à n/ conta c/ escrit.ª na mão.

Tratam os proprietários: Gil e Costa, Ld.ª

Rua de S. Mamede ao Caldas, 6-2.º Esq.ª
Tel. 865815 - 860877 - 870669 — LISBOA

No local: Quinta do Silvado, lote 49 — Bairro Dr. Lima Pimentel

Informa e mostra no mesmo Bairro — lote 27 Odívelas

ANDARES NO ESTORIL VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar, — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhores e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m2, c/ fogão de sala e roupeiros

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Trata os próprios — Gil e Costa, Ld.ª — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.ª-Esq.ª — Telef. 860877 - 865815 - 870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 261588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em menores.

ESCOLA ACADÉMICA

L. Conde Barão — Telf. 662430

COMPLETAMENTE REMODELADA

Cursos: INFANTIL, PRIMÁRIO,

LICEAL E COMERCIAL (diurno e nocturno)

PROPRIEDADES

— VENDAS — MORADIAS

ANDARES

340 c. ALMA-DA muito bem construídos, bons acabamentos, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho e desp.

490 c. LUMINOSOS acabamentos, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roup.

590 c. AVEN. EST. UNIDOS, em imóvel de requintada construção, c/ 4 amplas assoalh., coz., 2 c.

banho hall, desp. e roup. Chão a corticeira.

VENDE:

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs.: 367444-323172

MORADIAS

650 c. CASCAIS, magnífica moradia de gaveto, com área de 400 m², c/ 6 assoalh., coz., 2 c. banho,

desp., lav., quarto de criada, marquise e roupeiro.

3.500 c. RESTELO, acabamentos de luxo todos os requisitos modernos, revestido a evinil, c/ 9 assoalh., coz., 4 c. banho, 2 despensas e 3 roupeiros. Grande jardim, garagem e terraço.

NDE:

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs.: 367444-323172

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, dispensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins

Vende-se Resposta ao n.º 214, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.

ANUNCIOS

DAMAIA, feito há alguns anos, 9 inq., t. alugado, rende 108 c., facilita 380 c. à Caixa. Preço 1650 contos. Trata: P. Restauradores, 13-2.º, Dt.º. Tel. 320040 e 328143.

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, dispensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins

RESTAUROS MODIFICAÇÕES

Em todos os estilos de lustres. AV. ANTÓNIO SERPA, 9-A 9-B (Ao Campo Pequeno)

ENXOVAIS

completos p. o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontro V Ex no caso
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA



HIPOTECAS

PRÉDIO

EM QUELUZ

Grande volume, bem construído e acabado, composto de 5 pisos com dirt. e esq., 3 e 4 casas soalhadas amplas por hab. Rende 83.000\$00 aprox. Preço 1.150 contos. Mostra e trata

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A.

MG Midget, Alfa-Romeo Sprint 1300, 1962; Simca Elysée, 1960; Opel Rekord, 1955. Fac. troca e pag.

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de diversas marcas e modelos.

STAND CHILE R. Actor António Cardoso, 11-C-D

CHEVROLETS de 47, 48 e 56; Dodge de 51; De Sotto de 47; Chryslers S. 22 e 23 de 2 e 4 portas. Rua Actor Taborda, n.º 13-A.



MERCEDES 190, 63; Taunus 12 M, 66, 64 e 61; Volkswagen, 65, 64, 59 e 57; BMW 700 LS, 64; Vauxhall VX4/90, 64; Fiat 850, 65 Volkswagen 1500 S, 64; Taunus 17 M, 61, 60 e 58; Fiat 600 D, 63; Opel Kadett, 64 e 63; Opel Rekord, 61 e 58; Fiat 2100, 60; Opel Kapitän, 60; Renault Flóride, 60; Triumph Herald, 61. Fac. troca e pag.

CRISAUTO
Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

Automóveis ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório, L. St. Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

Automóveis s/condutor
Veja os n.ºs preços e carros a entregar ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telef. 50060-51047

Fourgon Mercedes, 319 l. 3500 kg. p. b.; Jeep Land-Rover, 1951. Fac. troca e pag.

MARCELO
Av. João Crisóstomo 47-C

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 40 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO R. St. Bárbara, 81-A.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Azeiteiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos, revisões e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO R. Arroios, 19-A - 19-B
Telefone 53 60 58

ACESSÓRIOS



PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA R. Cal. 49-A
LISBOA — Telef. 50633

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS. EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n. 58, 2.
Telefs 362228 - 366731 - 366812

PRÉDIO

A CAMPOLIDE

Construção moderna em cimento armado, revestido a evinil, compõe-se de 4 pisos, tendo cada habit. 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho e hall. Rendimento 91.200\$00. Preço 1.500 contos. Facilita-se parte. Mostra e trata

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA



SAI AS 5.ª FEIRAS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 95 LISBOA

CAMINHOS DE FERRO ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odívetas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expõem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Domingo, 18 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a COIMBRA PENACOVA. CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta (compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Preço em 1.ª classe 195\$00

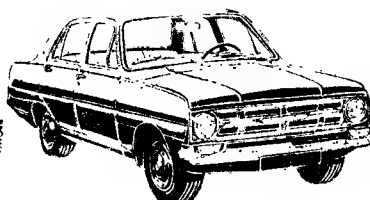
LISBOA a COIMBRA, e volta só transporte em caminho de ferro) Preço em 1.ª classe 100\$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-10 horas, com chegada à mesma estação às 23-55 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

sensacional!

VAUXHALL



101
4/90

com motor diesel PERKINS 4.108



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA—Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956—COIMBRA—LEIRIA



PORTUGAL

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária resolvemos equipar gratuitamente o «101 S» e o «VX 4/90» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuímos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa viagem! Boa férias!

AUTO-INDUSTRIAL

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

MOTONÁUTICA EM CASCAIS

O 4.º Grande Prémio Internacional disputa-se amanhã e no domingo

Na formosa baía de Cascais, frente ao Clube Naval de Cascais, vão viver-se amanhã e depois de amanhã, algumas horas de grande emoção e expectativa, devido à realização do «IV Grande Prémio Internacional de Motonáutica de Cascais» — certame de motonáutica que, segundo se espera, deve registar um número «record» de inscrições, dado o grande interesse despertado por esta regata entre os pilotos nacionais e estrangeiros da apaixonante modalidade.

HOJE À NOITE

ACTOS DE POSSE — Nas dependências da Federação de Futebol, na Rua da Emenda, posse dos novos dirigentes dos Conselhos de Disciplina e Justiça.

ATLETISMO — Torneio da taça «Dr. Fernando Amador» (1.ª jornada), na pista do estádio José Alvalade, às 21 e 30.

CICLISMO — Campeonatos regionais de pista (provas de velocidade e perseguição) em Alvalade, às 19 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Belenenses-Cascais, Sintra-Benfica, Lisgás-F. Benfica, C.U.F.-Sporting, C. Curique-Salesiana e Oeiras-Paço de Arcos, às 21 e 15 (res.) e 22.15 (honra).

TORNEIO DE TIRO no Dramático

de Cascais

A direcção do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais organizou para domingo, às 9 horas, no seu recinto de patinagem, um torneio de tiro com carabina de pressão de ar, cuja receita se destina à Secção de Ginástica.

Aceitam-se inscrições, na sede, hoje e amanhã, e no próprio dia do torneio, até uma hora depois de iniciada a prova.

BRIDGE

Novos dirigentes da Federação

Eleitos na recente assembleia geral extraordinária, tomaram posse os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Bridge, cujo elenco tem a seguinte constituição: **Assembleia Geral** — presidente, conde de Mangualde; secretários, dr. António Simões Ferreira e dr. Francisco de Sousa Tavares; **Direcção** — presidente, eng.º Alfredo Nobre da Costa; vice-presidentes, dr. Artur Eduardo dos Santos Silva e dr. Francisco Calheiros e Meneses; secretário, dr. Carlos Krus; tesoureiro, dr. Fernando Vasconcelos Dias; **Conselho Fiscal** — Joaquim Miguel Serra e Moura, dr. Miguel Homem de Melo e eng.º José de Mello Breyner; **Conselho Técnico** — eng.º Manuel da Costa Antunes e eng.º Armin Lerchs.

A organização dirigiu convites a vários pilotos estrangeiros, através das Federações de Motonáutica dos seguintes países: França, Espanha, Itália e Marrocos, aguardando-se, assim, a vinda de fortes equipas, integradas de campeões destes países e da Europa. Presente toda a fina flor da motonáutica portuguesa e os actuais campeões nacionais.

Este importante «show» desportivo, dadas as características específicas da modalidade, vai atrair todos os que gostam de desportos de emoção e de grande espectáculo, visto o grande público ter possibilidade de acompanhar de perto todas as provas.

As regatas começarão em ambos os dias, pelas 16 horas, com a participação das seguintes classes internacionais ET, DU e EU, correndo só pilotos nacionais nas classes CS, DS e iniciados. No domingo, integrado neste festival náutico, haverá uma demonstração de «esqui-aquático», que irá proporcionar quadros maravilhosos de acrobacia sobre o mar.

Este «IV Grande Prémio Internacional de Motonáutica» está sendo criteriosamente organizado pelo sr. eng.º José Francisco de Figueiroa Régio, director de Motonáutica do C. N. C., figurando na lista do júri de honra o sr. Chefe do Estado, ministros da Marinha, das Obras Públicas, da Educação Nacional e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

O júri das regatas é formado pelos srs. almirante Henrique Tenreiro, conde de Caria, conde de Monte Real, eng.º João de Castro Pereira e dr. Ruy Vidal, sendo o comissário geral o sr. eng.º Fernando Pessoa.

Além da Sacor e outras entidades patrocinam este «IV G. P. I. de Cascais» — Imprensa diária e desportiva, E. N., R. C. P., Rádio Renascença e Radiotevisão Portuguesa.

TAÇA DOS «CAMPEÕES EUROPEUS»

Sorteio em 13 de Outubro

BERNA, 16 — (R.) — O sorteio para a segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus e para a Taça dos Vencedores das Taças será realizado em Florença no próximo dia 13 de Outubro ao meio-dia, anunciou a União Europeia de Futebol.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

A carreira de Cassius Clay

HOUSTON (Texas), 16. — O pugilista norte-americano Cassius Clay, campeão mundial dos pesos moscas, assinou ontem à noite, em Houston, o contrato para defender o título contra o seu compatriota Cleveland (Big Cat) Williams, num combate a disputar a 14 de Novembro no palácio dos desportos de Astrodome.

O Hamburgo

derrotou

o Real Madrid (2-1)

MADRID, 16 — (A. N. I.) — Na festa de homenagem ao defensor central Santamaría, o Hamburgo derrotou o Real Madrid, por 2-1, com 1-0 ao intervalo, num encontro de futebol ontem, à noite, disputado perante 70 000 espectadores. Marcaram, pelo Hamburgo: Uwe Seeler, aos 15 e 50 minutos, obtendo Ruiz, aos 60 minutos, o tento do Real Madrid.

As equipas alinharam: REAL MADRID — Betancourt; Pachin, Santamaría (De Felipe) e Sanchis; Felix Ruiz e Zoco; Sereña, Amancio, Vrosso (Puskas), Velazquez e Gento.

HAMBURGO — Schnoor; Sandmann, Kurbjahn e Horst; Schulz e Behre; Grieseman, May, Seeler, Pohlshmidt e Orfel.

I CAMPEONATO RAIANO

DE TIRO AO VOO

VALENÇA, 16. — Patrocinado pela Câmara Municipal de Valença, efectua-se no domingo, pelas 14 horas, nesta vila, o «I campeonato raiano de tiro ao voo», o qual constará de uma «poule» de 50 pratos, dedicada ao atirador lisboeta Cipriano Raio.

OS «REGIONAIS» DE CICLISMO

TERMINAM ESTA TARDE NA PISTA DE ALVALADE

Na pista de Alvalade principal, ontem, a disputar-se os campeonatos de pista da Associação de Ciclismo do Sul.

Comparadas com as dos anos anteriores, pode dizer-se que as provas foram presenciadas por razoável assistência, à qual foi, aliás, proporcionar (gratís) um espectáculo duplo, pois realizou-se, simultaneamente, um treino dos futebolistas «leoninos».

Na sessão de ontem, efectuaram-se, apenas, as eliminatórias de velocidade de perseguição, cujos resultados foram os seguintes:

VELOCIDADE

Emiliano Dionísio (Sporting) venceu Manuel da Costa (Benfica), em duas «mãos», gastando nos últimos 200 metros 13,3 s.

Leonel Miranda (Sporting), ganhou a Fernando Mendes (Benfica), também nas duas «mãos», gastando 14,1 s. e 13,4 s., respectivamente.

António Pedro Moreira (Benfica), superiorizou-se a Manuel Correia (Sporting). Tempos: 13,4 s. e 15,1 s.; Finalmente, Manuel Luís (Benfica) venceu Afonso Alexandre (Sporting), com 13,2 s. nas duas «mãos».

Por queda do corredor «leonino», ocorrida antes dos 200 metros finais, a primeira «mão» teve de ser repetida.

PERSEGUIÇÃO

Provas individuais disputadas em 9 voltas, num total de cerca de 9 km.

1.ª eliminatória — 1.º, António



Está a decorrer em Madrid, com o interesse que a importância do acontecimento justifica, o Congresso Mundial de Educação Física e Desporto e no qual se apresentam a classe especial de senhoras do Ginásio Clube Português e do INEF. A gravura mostra-nos algumas das senhoras do G. C. P.

O 7.º Campeonato de Reservas

PROVAS DA A. F. L.

começa amanhã

com um Benfica-Sporting

Está previsto para amanhã (até ao momento em que escrevemos estas linhas não recebemos o calendário da A. F. L.) o início do campeonato distrital de reservas, que, como sempre, reunirá as equipas secundárias dos clubes que representam a A. F. L. nos campeonatos nacionais da I e II Divisão. Teremos, portanto, na Liga o Ben-

fica (actual campeão), Sporting, Belenenses, Atlético, Alhandra, Oriental, Sintrense e Torriense — um elenco que pode valorizar a competição, embora se possa pensar que do trio B-S-B sairá o novo campeão. Tem havido, na verdade, acentuada desinibição entre os clubes de cada um dos agrupamentos da F. P. F.

A jornada inaugural inclui os jogos:

Benfica-Sporting
Belenenses-Alhandra
Oriental-Atlético
Torriense-Sintrense

Claro está que deste programa ressalta, como jogo de maior importância, o que, no Estádio da Luz, colocará, frente a frente, «encarnados» e «leões» — um jogo que no fim das 14 jornadas da competição pode ter sido de capital importância para a atribuição do título.

As novas aquisições dos dois clubes não deixarão de estar em campo, os jovens Vieira, Camolas e Diamantino voltarão a ser alvo de especial atenção dos adeptos do Benfica, conjugando-se tudo para um auspicioso começo de campeonato.

VELA

Há grande interesse pela regata «Fim de época»

Está a despertar o maior interesse a regata oceânica «Fim de época» com que a Associação Naval de Lisboa encerra a sua temporada, no próximo domingo.

Até hoje de manhã estavam já inscritos os iates «Minx of Maltham», «Breogan», «Winsters», «Binkers», «Alverne» e «Ierne», esperando-se que os restantes barcos da frota nacional, de pequeno e grande cruzeiro não deixem, ainda, de se inscrever.

Como já tivemos ensejo de informar, a prova principia às 9 horas e o percurso é o seguinte: Belém, Cascais, Cabeça do Pato, Parede, Cabeça do Pato, Cascais e Belém, na distância total de 28 milhas.

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!



Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m —
655 kc/s — As 16 e 30: Notícias; 17 e 40: Do Choupal até à Lapa; 18: Notícias; 19 e 20: Danças; 21 e 30: Notícias; 22 e 30: Notícias; 23 e 40: Notícias; 24 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s —
As 8: Recital, pela pianista Maria Campina; 18 e 30: Anos de óperas, de Wagner; 19: A evolução da orquestra; 20: Notícias; 21 e 30: Notícias; 22 e 30: Notícias; 23 e 40: Notícias; 24 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Caiu outro caça alemão «Starfighter»

BONN, 16. — (R.) — A Força Aérea alemã perdeu hoje mais um caça «Starfighter» — o sexagésimo segundo avião deste tipo nos últimos cinco anos — quando um aparelho se despenhou pouco depois de ter levantado voo de Fort Luke, nos Estados Unidos.

O piloto alemão, que se encontrava naquela base americana, para treino, utilizou o assento ejetável e salvou-se.

Despenhou-se no mar um avião espanhol

MADRID, 16. — (R.) — Um avião «DC-3», de uma companhia espanhola de aviação, despenhou-se hoje no mar, ao largo das ilhas Canárias, mas 23 das 24 pessoas que seguiam a bordo foram recolhidas por barcos de pesca — informa, em Madrid, um representante da companhia.

Um dos passageiros, que se julgava ser espanhol, morreu afogado.

Diário do Porto A ALDEIA DA CRIANÇA em S. Mamede

de Infância

Está orçada em 1944 contos a construção da Aldeia da Criança, em S. Mamede de Infância, pelo Fundo de Desemprego, foi concedida a comparticipação de 480 contos à Associação Protectora Vítimas da Crueldade e Abandono.

Homenagem a Vaz Guedes

A Comissão Pró-Sede do F. C. do Porto, com o patrocínio da Associação de Patinagem do Norte, promove amanhã, no pavilhão do Académico, um festival de homenagem a Vaz Guedes, internacional de hóquei em patins.

O programa inclui os jogos Académico-Infante, às 21 e 30, e F. C. do Porto-Campo de Ourique, às 22 e 30.

Queda em casa

Foi internada no Hospital de S. João, a sr.ª Rita Cândida, de 73 anos, viúva, residente em S. Pedro de Fins, (Maia), por ter dado uma queda em casa, de que lhe resultou fractura de uma das pernas.

O brasileiro Cláudio fica no Salgueiros

Afinal, o brasileiro Cláudio não mudará de clube: parecem ter chegado a bom termo as negociações entre aquele jogador e a Direcção do Salgueiros. Cláudio manter-se-á mais uma época na equipa encarnada.

O Leça

já tem treinador

Após negociações frustradas com vários técnicos, a Direcção do Leça contratou o seu antigo jogador José Maria Lacerda, para orientar o técnico da sua equipa de futebol.

Temas sociológicos; 22: Música sinfónica (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23:
2.º e último acto da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; 0 e 20: Ciclo Bach; 1 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Notícias; 17 e 2: Cortaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 7 e 45: Elas e o seu mundo; 18: Histórias da 1.ª Joia; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Notícias; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Ribeira; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Veladas portuguesas; 21: Notícias; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Notícias; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0: Notícias e Meio-noite; 6: Notícias e Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Notícias; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0: Notícias e A noite é Vária; 1: Notícias e fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 17: Notícias; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées» teatral; 19: Notícias; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Veladas do teatado; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Vozes que são áxio; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Notícias; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Notícias; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Letura; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Notícias e Meio-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Música regional portuguesa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim da S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Tangos; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Música se-

leccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos em cores em marcha; 22: Música para si; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Um episódio filmado da série «Os Vigilantes dos Céus» — «Um Caso de Amnésia»; 20 e 10, Homens e Aviação — programa de divulgação aeronáutica; 20 e 35, Fim de Semana; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Sargue na Estrada — programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 50, Concurso «Dize Tu, Direi Eu» — 11.ª sessão, 2.ª série Apresentação de Arthur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia; 22 e 30, Um episódio filmado da série «O Perigo Vem do Oeste», com Robert Conrad e Ross Martin; 23 e 20, Fados por Fernanda Maria, acompanhada pelos violistas Martinho d'Assunção e Liberto Conde e pelo guitarrista Francisco Carvalhinho. Realização de Fernando Fradão; 23 e 35, Telejornal — últimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Nos Bastidores da Aventura; 20 e 10, Teledesperto; 20 e 35, Naquele Tempo — pelo rev.º dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Cortaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; 21 e 50, Folclore — Leça de Palmeira — apresentação de Pedro Homem da Melo; 22 e 20, Pequeno Teatro — «Estrela-Circulação», de Rui Correia Leite (4.º episódio); com Elvira Velez, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Maria Olimpia e Rui Mendes; cenografia de Moniz Pereira e adaptação e realização de Rui Ferrão; 22 e 40, Lareado — episódio filmado de aventuras no Oeste Americano: «O Dia de Alamo», com Neville Brand, Peder Brown, William Smith e Philip Carey; 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

JOMBENIR — Sapadores. 322222 — Vozes 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 — Companhia Neunidas, 537021 — Gascidra 530621 — Gascidra (dom e feriados) 582069

ULICIA L. G. M. K. — Serviço de emergência, 115 — Segurança Pública 561141 — Judiciária 735380 — Marítima 326456 — Internacional 362721 — Viação e Trânsito, 42205 — G. M. K. área rural, 363653.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 — Enfermagem permanente, 766161 — Enfermagem de urgência, 43738 — Hospital de Santa Maria, 775171 — Hospital de S. José, 860131 — Sangue oxigenado e soro, 771161 — Transfusões soro e oxigenio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 — Caminhos de ferro (C. P.), 869029 — Caminhos de ferro (Estoril), 361121 — Estação Fluvial (1.ª Paragem) 325345 — Estação Mar de Alcantara, 663195 — Estação Marítima da Rocha, 672445 — Estação Fluvial (Belem), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno C

(Ver pelas colunas das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) — Botafar, R. D. João de Castro, 21-B (638824)
ALCANTARA — Bairro, R. Prior de Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 3-D (111184) — Roma, Av. de Roma, 85-B (722466) — S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Lapa da Póvoa, 5-B (689250)
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nobrega, 5-A-B (727300) — Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 14-A (711319) — Vale, Av. Marques de Tamar, 45-49 (713043) — D. Alva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) — S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
SAIRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 181

BOLSA DE LISBOA

Ende de Estado	Efect	Compra	Venda	Com - Diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 1 1/4 % 1. 10 ...	725\$00	665\$00	675\$00	Umentas Ielo	—	—	—
Cons. 1 1/4 % 1. 10 ...	847\$00	724\$00	729\$00	Umentas Laria	—	1.450\$00	—
Cons. 1 1/4 % 1. 10 ...	—	846\$00	848\$00	Industrial Alcan	—	—	—
Centenários 1 1/4 % 1940 ...	—	1.970\$00	1.985\$00	Portugal e Colónias	—	1.765\$00	1.800\$00
Obg. Int. 1 1/4 % 1942 ...	—	1.008\$00	—	Nac. de Navegação	—	1.100\$00	—
Obg. Int. 1 1/4 % 1943 ...	—	1.008\$00	—	Cal. de Navegação	—	—	615\$00
Obg. Int. 1 1/4 % 1944 ...	—	—	—	Port. de Celulose	—	4.700\$00	4.800\$00
Ext. Int. 1.ª série	—	1.240\$00	—	Port. de Pesca	—	1.000\$00	1.010\$00
Ext. Int. 2.ª série	—	1.250\$00	—	Port. de Tabacos	400\$00	399\$50	400\$00
Ext. Int. 3.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Ext. Int. 4.ª série	—	1.260\$00	—	Petroquímica	4.100\$00	4.050\$00	4.150\$00
Ext. Int. 5.ª série	—	1.300\$00	—	Termoelectrica	—	2.000\$00	2.200\$00
Ext. Int. 6.ª série	—	1.300\$00	—	Sacar	5.400\$00	5.350\$00	5.450\$00
Ext. Int. 7.ª série	—	—	—	Soc. F. Azote	—	—	—
Ext. Int. 8.ª série	—	—	—	Agua, Electricidade	—	—	—
Ext. Int. 9.ª série	—	—	—	Gás	—	—	—
Ext. Int. 10.ª série	—	—	—	Agua Lisboa 934	—	—	550\$00
Ext. Int. 11.ª série	—	—	—	Agua Lisboa 936	—	410\$00	450\$00
Ext. Int. 12.ª série	—	—	—	Elect. do Beiro	—	1.820\$00	1.870\$00
Ext. Int. 13.ª série	—	—	—	Gás e Electricidade	436\$00	435\$50	436\$50
Ext. Int. 14.ª série	—	—	—	H. Alto Alentejo	242\$00	240\$00	242\$00
Ext. Int. 15.ª série	—	—	—	H. e Cávado	1.500\$00	1.490\$00	1.510\$00
Ext. Int. 16.ª série	—	—	—	H. e Zázere	1.670\$00	1.660\$00	1.680\$00
Ext. Int. 17.ª série	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	1.740\$00	1.760\$00
Ext. Int. 18.ª série	—	—	—	União Electrica Port.	245\$00	245\$00	250\$00
Ext. Int. 19.ª série	—	—	—	H. Daura	1.595\$00	1.590\$00	1.600\$00
Ext. Int. 20.ª série	—	—	—	H. e S.	—	—	—
Ext. Int. 21.ª série	—	—	—	H. e S. 2	—	118\$50	122\$10
Ext. Int. 22.ª série	—	—	—	H. e S. 3	—	173\$50	178\$70
Ext. Int. 23.ª série	—	—	—	H. Invest. Atlantica	—	—	—
Ext. Int. 24.ª série	—	—	—				

Países	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	85\$50	37\$50
Almanha — Marco	75\$10	75\$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 e 1000	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$09	\$14
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica	\$55	\$57
Brasil — Cruzeiro	\$0	\$01,5
Canadá — Dólar	25\$40	26\$90
Dinamarca — Coroa	\$10	\$10
Espanha — Peseta	\$47,5	\$48,5
França	\$57	\$59
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,53	\$04,7
Marracos — Dirham	\$470	\$520
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suiza — Franco	6\$60	6\$75
Queros:		
Inglaterra (Libra libel)	290\$00	300\$00
Inglaterra (1/2 Libral)	217\$00	232\$00
Portugal — barra fina	33\$00	33\$70

J. BURNAY L. DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papéis de crédito

Telef. 321273

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
BOEING-BOEING — no SÃO LUIZ e no ALVALADE
AGENTE DO F. B. I. — no ROMA
A BELA ESPADA — no EDEN

TIVOLI
 As 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
 9.ª MES
 36.ª SEMANA
 Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
 c/ Julie Andrews e Christopher Flammer

SÃO LUIZ
 As 21.30
ESTREIA
 (M. 17 anos)
 Um filme que vai ser um sucesso
BOEING - BOEING
 com Tony Curtis — Dany Saval — Jerry Lewis

EDEN
 As 21.30
ESTREIA
 (M. 17 anos)
 Um filme de Michel Drach
A BELA ESPADA
 com Jean Claude Brialy — Jacques Charrier

MONUMENTAL
 As 15.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA
 Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
 com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

CONDES
 As 21.30
 (M. 17 anos)
 SENSACIONAL REPOSIÇÃO
 Um filme eterno
E TUDO O VENTO LEVOU
 com Clark Gable — Vivien Leigh

AVIS
 As 21.45
 (M. 12 anos)
 A inesquecível comédia de Gervásio Lobato
O COMISSARIO DE POLICIA
 com Santos Carvalho — António Silva — Salvador — Elvira Velez — Vasco Santana
 AR CONDICIONADO

ALVALADE
 As 21.45
ESTREIA
 (M. 17 anos)
 Uma alegre comédia
BOEING - BOEING
 com Tony Curtis — Jerry Lewis

MUNDIAL
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 (Adultos)
 Integrado no festival do filme italiano
NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS
 c/ Lucia Bosé, Raf Vallone e Folco Lulli

ODEON
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 Uma maravilhosa comédia musical
 com um elenco de esculturais vedetas
JOVENS E BELAS
 Admirável história onde a juventude solteira o alfabeto do amor... á moderna LINDAS CANÇÕES E BAILADOS!
 EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EUROPA
 As 15.30 e 21.30
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA
LAWRENCE DA ARÁBIA
 com Peter O'Toole em Lawrence

CINEMA IDEAL
 Telef. 32 41 94
 As 15.15 e 21.15
 (M. 12 anos)
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE APRENDIZ DE LADRÃO

ESPLANADA PORTUGALIA
 Telef. 4 76 63
 As 21.15
 (M. 17 anos)
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
 A MULHER DE QUEM SE FALA

GIRASSOL
 As 15 e ás 21
 Telef. 32 09 17 (M. 17 anos)
TU VIVERÁS O REVÓLVER

L12
 As 21 horas
 Telef. 4 85 60 (M. 12 anos)
O COMBOIO A RESPEITAVEL CARÇAÇA

IMPERIO
 As 15.15 e 21.30
 7.ª SEMANA E ULTIMA
 (M. 12 anos)
 A melhor comédia do ano
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

estudio
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 (Adultos)
 18.ª SEMANA
 O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
 As 21.45
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Platela 72 77 78 Balcão 72 91 92
 Um policial fora de série
AGENTE DO F. B. I.
 com GEORGE NADER
 Intenso — Realista — Absorvente
 AR CONDICIONADO

POITEAMA
 As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
 Um filme de espionagem, com alto nível de «suspense»
 Telef. 32 63 05
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
 com Robert Ken e Dominique Boschero (Scope Col.) (Maiores 17 anos)

SÃO JORGE
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 17 anos)
 um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
 com Hayley Mills e Ian McShane

estudio 444
 As 21.45 (Adultos)
 21.ª SEMANA DE SENSACÃO!
 do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
 Telef. 75 00 95
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
 Realização em Eastmancolor
 AR CONDICIONADO

RESTELO
 Telef. 61 03 75
 As 21.30 (M. 12 anos)
O FILHO DO PISTOLEIRO
 com Russ Tamblyn e Kieron Moore

OUTROS ESPECTÁCULOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
 COLISEU — As 21 e 30: «Grande companhia Internacional».
TEATROS
 CAPITÓLIO — As 21.45: «A mulher do roupaço» (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45 «A família Sam» (17 anos).
 VILLARET — As 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
 ABC — As 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saas»
CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «Robinson Crusoe em Marte» (12 anos).
 CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Zorba, o grego» (17 anos).
 JARDIM — As 21: «Honra a um homem mau» (17 anos).
 OLIMPIA — As 19: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
 PARIS — As 21: «Mulheres e Recrutados» (12 anos).
 PROMOTORA — As 21: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
 ROYAL — As 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).

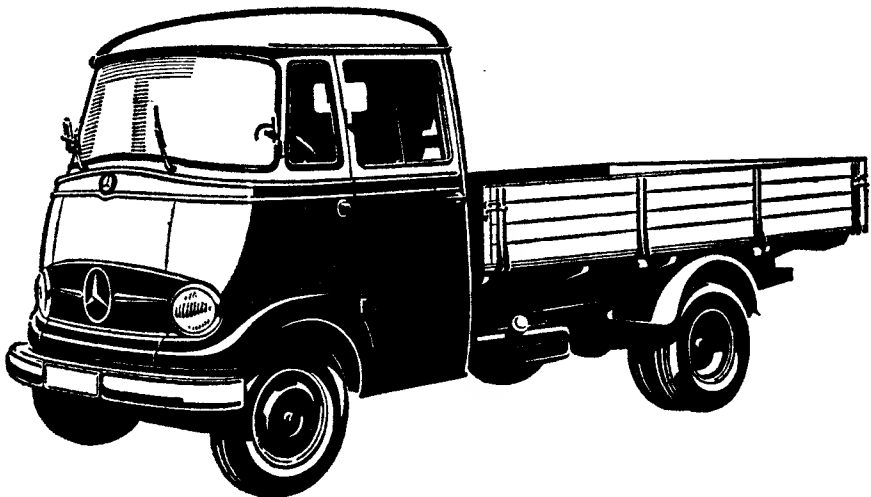
Na Outra Banda
 COVA DA PIEDADE — UNIAO — As 21 e 15: «A espada do herói» e «Bala-laika» (12 anos).
 COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Marido desconhecido» e «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).

Na Linha de Cascais
 ALGÉS — STADIUM — As 21: «O terceiro dia» e «F. B. I. Código 98» (17 anos).
 OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Sin-fon a para um massacre» (17 anos).
 PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Pa-trulha perdida» e «Na limiar do desconhecido» (12 anos).
 ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Dupla amadilhada» (17 anos).

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.
 Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Na Linha de Sintra
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (17 anos).
 ERICEIRA — CASINO — As 21: «Mata Hari» e «Agente H 21» (17 anos).

GALERAS



L406D

Agora com o novo motor de 60 H. P.
 Peso Bruto 3.500 Kg
 Caixa de 4 velocidades sincronizadas
 Grande facilidade de condução
 Aquecimento e ventilação
 Grande economia de combustível
 Grande comodidade
 Caixa de carga com 3,47m de comprimento
 Condução com carta de ligeiros

MERCEDES-BENZ



C. SANTOS S.A.R.L.
 Avenida da Liberdade, 29, 41 - LISBOA
 Porto • Coimbra • Braga • Faro • Olhão
 Agentes em todo o País

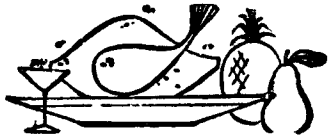


BRANCO SECO

Refrescado
 Em cálice próprio
 Com casca de limão
A ACOMPANHAR AZEITONAS
 Experimente!
 NÃO QUERERA OUTRO!!!

APERITIVO

bom apetite



RESTAURANTE FIL
 UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
 ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
 PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
 TEL. 63 90 48

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
 AMANHÃ
 FEIJOADA À PORTUGUESA
 DOMINGO
 CABRITO CONSTIPADO
 Aberto até às 3.30 h.
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

NAZARÉ HOTEL PRAIA
 1.ª CLASSE
 AR CONDICIONADO
 ACEITA RESERVAS
 pelo telefone 4 64 23 (4 linhas)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
 TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
 (Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTAURANTE CERVEJARIA MAIA
 Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
 R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
 Aberto até às 2 da madrugada

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
 Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALMOCE OU JANTE NA ESTALAGEM NOVA OEIRAS
 MODERNA E CONFORTAVEL UNIDADE HOTELEIRA
 BAIRRO RESIDENCIAL — NOVA OEIRAS — TELEF. 2430455

Faleceu a princesa que foi esposa de D. Manuel II



D. Augusta Vitória, filha de D. Augusto, morreu ontem à noite, aos 76 anos, em Lisboa, após uma longa e sofrida doença. A princesa, que foi esposa de D. Manuel II, morreu no seu palácio em Lisboa, onde se encontrava desde há alguns dias. A princesa, que foi esposa de D. Manuel II, morreu no seu palácio em Lisboa, onde se encontrava desde há alguns dias.

D. Augusta Vitória, filha de D. Augusto, morreu ontem à noite, aos 76 anos, em Lisboa, após uma longa e sofrida doença. A princesa, que foi esposa de D. Manuel II, morreu no seu palácio em Lisboa, onde se encontrava desde há alguns dias.



**VILA REAL
DE
SANTO
ANTÓNIO**

**IMPONENTE
CORRIDA
A PORTUGUESA**

CAVALEIROS

**PEDRO
LOUCEIRO
RIBEIRO TELLES
E O AMADOR
FREDERICO
CUNHA**

**FORCADOS AMADORES
DE MONTEMORENO-NOVO
COMANDADOS POR
JOAQUIM CAPOULAS**

**6 - TOIROS - 6
das ganadarias de
Mariano Garcia e de
Ernesto de Castro**

me de Hohenzollern, burgrave de Nuremberga e conde de Sigmaringen, e de D. Maria Terese de Bourbon Sicília. Casara-se em 4 de Setembro de 1913 com D. Manuel II, naquele castelo, tendo presidido à cerimónia o cardeal D. José Neto, patriarca resignatário de Lisboa. Após o enlace, o casal fixou residência em Fulwell Park, em Middlesex (Inglaterra), onde a princesa viveu até à morte do marido.

Embora ainda não tenha sido divulgado o testamento, sabe-se que D. Augusta Vitória teria deixado os bens de que era meeira, desde o falecimento de D. Manuel II, ao filho mais velho do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, aliás de acordo com um pacto firmado em tempos em Paris, com representantes da Causa Monárquica. O testamento deverá ser conhecido dentro de dias, aguardando-se a chegada a Lisboa do sr. dr. Wolfgang Krell, um dos testamenteiros da princesa e administrador, por parte do mesmo, dos bens dos herdeiros do último monarca português.

REUNIÃO DO GABINETE EM LONDRES POR CAUSA DA QUESTÃO DA RODÉSIA

LONDRES, 16 — (R.) — Espera-se que o primeiro-ministro Harold Wilson convoque hoje uma reunião de Gabinete especial sobre a crise da independência da Rodésia, na ressaca da conferência dos 22 países da comunidade britânica que ontem aqui terminou.

O Gabinete estudará os relatórios de um funcionário de elevado grau hierárquico que partiu por via aérea para a Rodésia durante a conferência, a fim de estudar com «sir» Humphrey Gibbs o novo plano britânico para a Rodésia.

WILSON: «A «COMMON-WEALTH» NUNCA MAIS SERÁ A MESMA

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — «A «Commonwealth» nunca mais será a mesma, apesar de ter sobrevivido ao teste mais difícil da sua história», afirmou o primeiro-ministro Harold Wilson, num programa de televisão.

Acrescentou estar convencido, no entanto, de que a «Commonwealth» é a maior associação multirracial do Mundo. Wilson comentava a conferência ministerial da Comunidade, que se realizou nos últimos dias em Londres e que gastou sete dos seus oito dias a debater a questão da Rodésia.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DUAS ALDEIAS VIETNAMIANAS INCENDIADAS

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — O comandante da primeira divisão de cavalaria aerotransportada, ordenou na terça-feira que fossem destruídas duas aldeias da província de Binh-Dinh, porque estas constituíam um perigo permanente para as operações actuais ou futuras da sua unidade naquele sector. Operadores da N. B. C. filmaram a cores a operação de destruição.

O informador militar americano em Saigão, que deu estas indicações à imprensa, desmentiu que antes tinha sido dito por um oficial de informação da primeira divisão de cavalaria que os incêndios que tinham destruído as aldeias de Len Hoi e Len Hoi II, situadas na zona da «paia do abutre», a 460 quilómetros a Nordeste de Saigão, tinham sido propagados pelo vento depois de fogo de artilharia e bombardeamentos aéreos.

Aumenta a popularidade de Harold Wilson

LONDRES, 16 — Está a aumentar a popularidade do Governo de Harold Wilson, que decaira bastante por causa das disposições de austeridade decididas em Julho passado. Segundo uma sondagem de opinião pública que vem hoje publicada no «Daily Mail», o avanço dos trabalhistas sobre os conservadores é agora de 11,8 por cento, contra 2,7 por cento no princípio de Agosto.

MOTONÁUTICA na baía de Cascais

Chegaram já à baía de Cascais alguns dos pilotos espanhóis que concorrem ao IV Grande Prémio Internacional de Motonáutica que se disputa ali, amanhã e no domingo, esperando-se ainda a chegada dos pilotos franceses.

NECROLOGIA

Eng.º Gabriel Pantoja

BARREIRO, 16 — Faleceu, esta manhã, nesta vila, o sr. eng.º Gabriel Armando de Brito Lemos Lobo Freire Pantoja, de 43 anos, casado, e daqui natural.

O extinto, que era chefe da repartição Técnica deste concelho, deixa viúva a sra. D. Alina Pantoja. Era pai de duas meninas.

O seu funeral efectua-se, amanhã, para o cemitério do Lavradio, a hora ainda a designar.

O COMUNICADO FINAL DA CONFERÊNCIA DA «COMMONWEALTH»

(Continuação da 1.ª página)

lização internacionais. Lamenta-se que, depois do tratado parcial de proibição de experiências nucleares, assinado em 1963, a Conferência de Desarmamento, composta por dezoito nações, não tenha chegado a acordo «quer sobre desarmamento geral e completo, quer sobre disposições mais limitadas».

— Preocupação pelo «perigo crescente da proliferação nuclear». Lamentam-se as recentes experiências realizadas «por duas grandes potências» e manifesta-se a esperança de que sejam tomadas iniciativas «com vista a um tratado mundial de proibição de ensaios nucleares».

— Esperança de que, com excepção da Rodésia, seja dado, em breve, aos territórios dependentes da África o direito à autodeterminação. A conferência «manifesta preocupação pelas continuas recusas» de Portugal em conceder aos seus territórios o direito à autodeterminação. Lamenta, ainda, que a recente decisão sobre o território sob mandato do Sudoeste Africano não se tenha pronunciado sobre os méritos da causa, e manifesta inquietude «por a África do Sul rejeitar as suas obrigações internacionais» relativamente a aquele território.

— Condenação da «continuação da prática do «apartheid» pelo Governo da África do Sul e da aprovação de disposições opressivas e discriminatórias contra a população não branca do país».

— Importância das Nações Unidas como «porta-voz da comunidade mundial tão forte e eficaz quanto possível» e promessa da continuação dos esforços para colocar a organização em sólida posição financeira e fortalecê-la sob todos os aspectos, nomeadamente na capacidade de cumprir o seu papel de manutenção da paz.

— Profundo apreço pelos esforços do secretário-geral da O. N. U., U Thant, a favor da paz e da cooperação internacional. A conferência manifesta a esperança de que U Thant reconsidere sobre a decisão de não se candidatar a segundo mandato.

— «Garantia firme» da Inglaterra, de que nada será resolvido, nas actuais negociações com a Guatemala sobre as Honduras Britânicas, «que não esteja de acordo com os desejos do povo da colónia».

— Promessa da Inglaterra de conceder a independência aos seus territórios que a desejem e possam mantê-la e permitir, também, a esses territórios «continuarem de algum modo associados à Inglaterra», se o desejarem.

— Reconhecimento do valor da conferência do sistema referencial da «Commonwealth», e apoio à necessidade de consultas e cooperação, nas tribunas internacionais,

entre os países que o compõem; — Reafirmação da esperança de que as negociações do «Kennedy Round» resulte aumento substancial do comércio internacional;

— Promessa da Inglaterra de consultar e manter todos os Governos da «Commonwealth» ao corrente das negociações para o seu ingresso no Euromercado. Manifesta-se a esperança de que no decurso das conversações seja dada especial atenção aos interesses dos países em vias de desenvolvimento;

— Reconhecimento da importância da solidez do esterlino e da necessidade de maior liquidez para pagamentos internacionais. Espera-se «substancial progresso» nesse sentido, no fundo monetário internacional, que se reúne em breve; — Necessidade de «aumento maciço» da produção de alimentos, «em especial nos países em vias de desenvolvimento, para prover às necessidades da crescente população mundial»; e

— Reconhecimento do desequilíbrio cada vez maior entre os países pobres e os ricos, pedindo-se a continuação de um esforço comum de auxílio para o desenvolvimento.

O Governo português vai apresentar um protesto

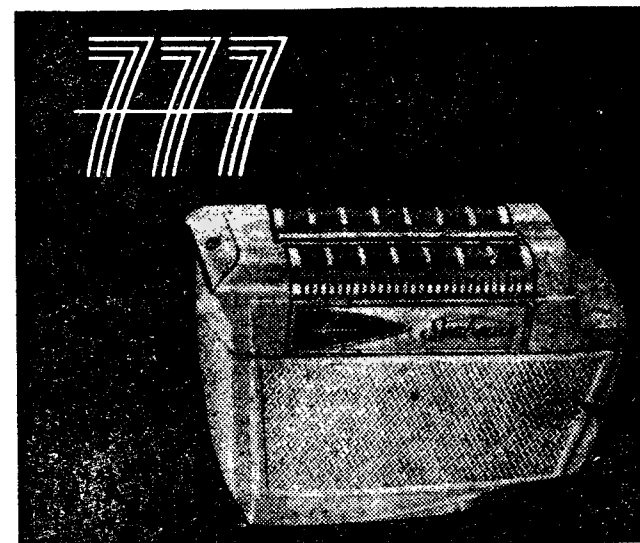
A propósito do comunicado final da Conferência da «Commonwealth» e da alusão que nele se faz a Portugal, o informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com quem estivemos em contacto, declarou-nos:

— As referências feitas naquele comunicado a assuntos portugueses são completamente inadmissíveis e não pode deixar de ser considerado com a maior estranheza que a Comunidade Britânica se considere competente para formular julgamentos sobre problemas internos de outros países.

As mencionadas referências serão seguramente objecto de um protesto do Governo português.

Subsecretário do Orçamento

O sr. dr. Rui de Faria Lélis foi nomeado secretário do subsecretário de Estado do Orçamento, em substituição do sr. dr. Carlos Manuel Botelho Moreno, exonerado a seu pedido e louvado pela forma como desempenhou as funções.



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA,
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1, - LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

DO
**INSTITUTO SUPERIOR DE
LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO**
(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

**CURSOS DE
PREPARAÇÃO GERAL (5º Ano)
DIPLOMA DE GUIA-INTERPRETE (7º Ano)
TÉCNICA DE VIAGENS (7º Ano)**

funcionando diariamente às 14,30 horas
e em horário post-laboral

No Instituto funcionam também os Cursos
Superiores de Tradutores-Intérpretes e
Secretariado (7º Ano) na Sede e os
respectivos Cursos Preparatórios (5º Ano)
na Avenida da República, 25

ABERTAS AS INSCRIÇÕES NA SEDE.
Rua do Sacramento à Lapa, 16 - Lisboa
Telefs: 676395 / 673766

A investigação científica contribui para aumentar a industrialização da lã

A indústria de lanifícios encontra-se numa fase de grande progresso, estimulado, naturalmente, pelo desenvolvimento que tem tomado a produção de outras fibras concorrentes. Baseados em estudos microscópicos pormenorizados da fibra da lã, ampliada em proporções gigantescas, os cientistas estão a adquirir conhecimentos que permitam a aplicação de novos processos técnicos naquela indústria.

O poderoso incremento da investigação científica da fibra de lã deve-se em grande parte ao microscópio electrónico, através do qual os objectos, ampliados 100 000 vezes, podem ser vistos ou fotografados.

Mil vezes mais poderoso do que o microscópio convencional, o microscópio electrónico revela em pormenor o que se passa com a fibra de lã durante as várias fases da sua transformação industrial — da lavagem e secagem ao acabamento. Anteriormente, muitas conclusões tinham sido elaboradas com grandes margens de erro.

«Este aparelho de pesquisa está a auxiliar muitíssimo o estudo técnico e a aplicação de novos processos de tratamento da lã em todas as fases da actual produção industrial» — afirmou recentemente o dr. Sikorski, da Universidade de Leeds, que acrescentou que «a superfície da fibra pode ser examinada em pormenor com uma clareza 20 vezes superior e uma profundidade de campo 300 vezes maior».

No Laboratório de Física Têxtil da Universidade de Leeds, o dr. Sikorski dirige os trabalhos de investigação científica da lã pela aplicação das técnicas do microscópio electrónico que ele próprio desenvolveu.

Nos estudos da superfície da fibra, a investigação mais importante tem sido a do sistema de sobreposição das escamas e seus efeitos de fricção. Estes fenómenos influenciam todas as fases de transformação das fibras de

lã em fios, as operações de acabamento e eventualmente a tecelagem.

Outras investigações incluem finíssimos cortes transversais para estudo da estrutura interna da fibra através do microscópio electrónico.

Em Outubro, os estudos que se efectuam em Leeds transferir-se-ão destes fenómenos de fricção durante a transformação e o acabamento para os efeitos mecânicos e químicos que afectam a lã durante o ciclo industrial.

«O microscópio electrónico trouxe aos cientistas novos conhecimentos importantíssimos sobre a natureza e estrutura da fibra de lã e os estudos que se realizam em Leeds proporcionarão progressos significativos tanto para a indústria de lanifícios como para o próprio sector de produção laneira», afirmou o dr. Carter, director de Departamento de Investigação Científica do Secretariado Internacional da Lã.



Novas técnicas de utilização do microscópio electrónico desenvolvidas pelo dr. Sikorski, do Laboratório de Física Têxtil da Universidade de Leeds, abrem caminho a grandes progressos na pesquisa científica da fibra de lã, particularmente no que respeita a aplicação de novos processos de «easy-care». Na foto, o dr. Sikorski mostra uma fibra de lã ampliada 8400 vezes e um modelo de plástico que reconstitui a sua estrutura física. Esta fotografia foi feita durante uma exposição levada recentemente a efeito, em Londres, pelo Royal Microscopical Society, intitulada «Micro 66»

A indústria de electricidade nos países da O. C. D. E.

A O. C. D. E. publicou agora o seu 16.^o inquérito sobre a situação da indústria de electricidade, referente às realizações verificadas durante o período de 1963-1964 e sobre as previsões para os anos de 1965-1970. O estudo incide sucessivamente sobre o equipamento, a produção, o consumo, as trocas internacionais e os investimentos na indústria eléctrica na zona daquele organismo internacional. Das estatísticas publicadas resulta, nitidamente, que o aumento do consumo da electricidade foi e continuará a ser superior ao da economia em geral.

Ao passo que o período de 1964-1965 se caracterizou por uma adaptação da economia da zona europeia da O. C. D. E. e que o aumento do produto nacional bruto passou de 5,7 %, em 1964, para 3,5 %, em 1965, a subida do consumo de energia primária não experimentou degressão, passando de 4,3 %, em 1964, para 4,7 %, no ano seguinte.

O consumo da electricidade registou, contudo, uma redução sensível da taxa do seu crescimento (6,7 %, em 1965, em lugar de 7,9 %, em 1964). É uma das progressões mais fracas registadas desde 1958 (6,3 %).

No Canadá, o consumo de electricidade aumentou 11 %, em 1964, mas espera-se um aumento menos rápido da produção daqui até 1970, da ordem dos 6 % por ano.

A produção total de electricidade nos Estados Unidos elevou-se a 1083 TWh, em 1964, e a 1160 TWh, em 1965, o que representa aumentos, respectivamente, de 7,1 % e de 7,3 %.

O consumo total de energia eléctrica do Japão deveria passar de 154 TWh, em 1963, para 278 TWh, em 1969, o que corresponde a um acréscimo anual médio de 10,3 %.

Os países europeus da O. C. D. E. possuem uma capacidade de produção instalada que passou de 185 GW, em fins de Dezembro de 1964, para 201 GW, um ano mais tarde. As centrais térmicas continuam a aumentar a sua parte de capacidade total: 62 %, em 1963, e, sem dúvida, 70 %, em 1970.

As centrais nucleares, embora pouco numerosas, assumem rápida importância: em fins de

1965, as centrais em serviço comercial produziram 4,2 GW. A mais importante destas centrais é a de Sizewell, no Reino Unido. Em França, em fins de 1965, estava-se a terminar em Chinon um reactor de 500 MW que, acrescentando aos 333 MW já em serviço, faz daquela região a mais forte concentração mundial de capacidade nuclear.

Para as centrais hidroeléctricas não se esperam grandes inovações até 1970, se se exceptuar a entrada em serviço da central maremotora de Rance, na França. Esta central terá, quando estiver completa, uma potência de 240 MW, repartida em 24 grupos de 10 MW cada. A produção potencial média será da ordem dos 550 MWh por ano, ape-

(Continua na página seguinte)

A NECESSIDADE DE REGULAMENTAR OS PROCEDIMENTOS CONTRA O «DUMPING»

A Câmara de Comércio Internacional apresentou ao G.A.T.T. (Acordo Geral sobre as Tarifas Aduaneiras e o Comércio), como contribuição para a parte da negociação denominada «Kennedy», a respeito da redução dos obstáculos não tarifários ao comércio, um relatório em que recomenda o estabelecimento de um código que regulamente, no plano internacional, os procedimentos contra o «dumping» e, nomeadamente, o pagamento de direitos «anti-dumping» e compensadores.

Aprovado pela Comissão das Formalidades e Regulamentos no Comércio Internacional, a que preside o sr. Mariano Trombetta (Itália), e pela Comissão Executiva, o relatório sublinha primeiro que os procedimentos «anti-dumping» actuais se mostram, muitas vezes, ineficazes e vão contra as regras em vigor no G.A.T.T., constituindo um entrave ao comércio mundial. Contudo, uma observação estrita das regras do G.A.T.T. não seria su-

(Continua na página seguinte)



Na indústria electrónica britânica está a ser utilizada, predominantemente, a mão de obra feminina

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Conforme já informámos, estão a pagamento durante o corrente mês de Setembro as seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B). — Com juros de mora de 1,45 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido oportunamente paga.

Aquela prestação será paga até ao dia 29 de Setembro corrente, sob pena de procedimento executivo.

Contribuição Industrial (grupo C). — Com juros de mora de 1,45 por cento a segunda prestação das colectas que, sendo de montante superior a 300\$00, tenham sido divididas em três prestações.

Se esta prestação não for paga até ao dia 29 de Setembro, vencer-se-á, imediatamente a terceira e a respectiva cobrança será, então, efectuada coercivamente.

Contribuição Predial. — Com juros de mora de 1,45 por cento a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

A segunda prestação se não for paga até 29 de Setembro relaxará, mas a terceira poderá ser paga com a quarta até 30 de Dezembro.

Com 1,45 por cento de juros de mora a prestação única da liquidação definitiva que esteve a pagamento à boca do cofre em Julho.

Imposto Profissional (conta própria e empregados). — Continua a pagamento nas diferentes tesourarias da Fazenda Publica, com juros de mora de 1,45 por cento, a única prestação deste imposto que esteve em cobrança à boca do cofre durante o mês de Julho.

Os conhecimentos que tiveram como primeiro mês de pagamento o de Agosto, poderão ser pagos com juros de mora de 0,70 por cento.

Em virtude do atraso do lançamento deste imposto em alguns bairros fiscais, durante o mês de Setembro serão postos à cobrança a quase totalidade dos conhecimentos pendentes de liquidação por aglomeração de serviço e por falta de elementos.

Imposto Profissional (empregados). — Desconto de um por cento — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas repartições de finanças correspondentes, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Agosto.

TAXA MILITAR. — Continua em

pagamento a anuidade referente ao ano de 1966, porém, com a respectiva taxa elevada ao dobro (120%). O pagamento poderá ser efectuado até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e Porto, que só podem fazer o pagamento da taxa na tesouraria da Fazenda Publica do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

IMPOSTOS MUNICIPAIS — Como também já informámos, estão a pagamento em Setembro:

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos. — Com juros de mora de 1,45 por cento, relaxado em 30 de Agosto findo, e com ela a segunda que se vence em Outubro.

Imposto de Comércio e Indústria. — A primeira prestação, com juros de mora de 1,45 por cento, relaxado em 30 de Agosto findo, e com ela a segunda que se vence em Outubro.

Se a primeira prestação tiver sido paga, a segunda, como atrás se disse, só se vence em Outubro.

Jurisprudência

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Dedução do passivo provado por vales de caixa.

O Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, em seu acórdão de 20 de Janeiro de 1965, proferido no Processo n.º 41 291, acerca da força probatória dos vales de caixa comprovativos de dívidas do autor da herança, estabeleceu a seguinte doutrina:

«Não devem ser inquiridas as testemunhas oferecidas na reclamação ou impugnação judicial, se os factos já estiverem provados no processo, devendo a decisão conhecer logo do pedido.

Os vales de caixa feitos por uma sócia, por conta dos lucros a receber de uma sociedade comercial, são documentos comprovativos das importâncias abonadas em dívida e mencionadas nesses vales.

E a soma dessas importâncias constitui passivo, a deduzir do valor da quota social incluído nos bens da herança da sócia falecida, na liquidação do imposto sucessório.»

Sobre esta matéria, pode ainda ver-se o Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 9 de Junho de 1965, proferido no Recurso n.º 15 111.

A necessidade de regulamentar os procedimentos contra o «dumping»

(Continuação da página anterior)

ficiente: com efeito, sendo muito gerais, essas regras podem ser interpretadas e aplicadas de maneira muito diferente.

A C. C. I. entende, por conseguinte, que é necessário um código mais pormenorizado, que harmonizasse as práticas existentes sobre uma base liberal, segundo um sistema de consultas prévias, com reciprocidade dos governos interessados.

Princípios para um código

O código que a C. C. I. sugere deveria inspirar-se nos seguintes princípios:

● Um procedimento «anti-dumping» só poderia resultar de uma queixa formulada por produtores nacionais que afirmassem que a importação efectuada a preços do «dumping» lhes causa prejuízos;

● Qualquer queixa recebida pelas autoridades do país importador deveria ser levada, tão depressa quanto possível, ao conhecimento do exportador e do seu governo, com a indicação dos preços denunciados pelo queixoso;

● Não deveriam ser aplicadas disposições provisórias que não tivessem sido indispensáveis para fazer cessar ou prevenir um prejuízo verdadeiramente sério; elas deveriam consistir apenas na consignação de importâncias que seriam reembolsadas no caso da queixa se mostrar, em definitivo, não fundada ou excessiva;

● As disposições «anti-dumping» não teriam o carácter discriminatório segundo a nacionalidade ou a origem das mercadorias; e não teriam, em caso algum, efeito retroactivo, devendo ser comunicadas logo que já não fossem necessárias.

A C. C. I. julga, por outro lado, que a obrigação imposta aos comerciantes de declararem o preço de todas as mercadorias importadas, quer no mercado interno do país exportador, quer nos outros mercados de exportação, não é a via mais segura para combater o «dumping» e pode acarretar sérios prejuízos aos exportadores escrupulosos. A C. C. I. insiste, pois, vivamente, junto dos governos para que renunciem a tal exigência — e mais especialmente junto dos da Comunidade Económica Europeia, nos quais a Comissão de Bruxelas pensou adoptar tal disposição.

A indústria de electricidade nos países da O. C. D. E.

(Continuação da página anterior)

nas com a utilização da força das marés.

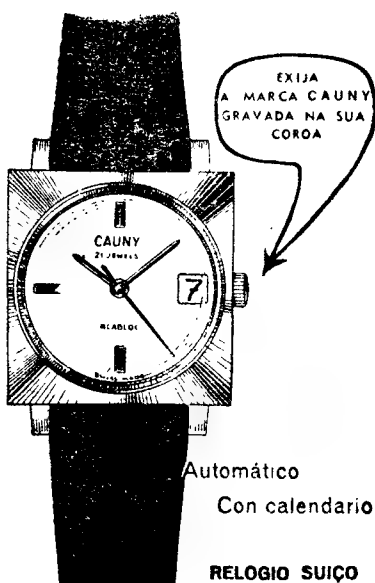
No domínio do transporte de energia, um dos acontecimentos mais marcantes anunciados em 1965 é a primeira proposta para utilizar cabos de corrente contínua para ligar uma central à rede. Este projecto será executado no Reino Unido pelo Departamento Central do Gerador de Electricidade, que prevê a instalação de dois cabos de corrente contínua entre a central de Kingsworth a duas grandes subestações de Londres, numa distância de 80 quilómetros. Cada cabo terá uma capacidade de 320 MW e funcionará sob a tensão de ± 260 kV.

Fizeram-se economias importantes na produção de electricidade com a melhoria das interligações das redes de transporte na Europa Ocidental, mas são ainda possíveis economias potenciais consideráveis, avaliadas nuns 11 500 MW.

Nos Estados Unidos uma concorrência intensa entre a energia nuclear e o carvão caracteriza a evolução recente da indústria da electricidade. Até agora, o carvão tem a preferência. Se bem que não se possa esperar baixa importância do seu preço, em função do custo à boca da mina, a adopção de novas técnicas para o seu transporte permite pensar numa redução dos custos de utilização.

Para a energia nuclear, a fórmula de construção com as «chaves na mão» (aquisição por um preço fixo de uma central nuclear pronta a funcionar) permitiu aos construtores realizar economias consideráveis, a tal ponto que os preços das propostas descenderam para \$120/kV para certas unidades, verba que se calculava anteriormente não poder ser alcançada senão depois de 1970. Alguns peritos prevêem

que, a partir de 1966, 30 a 40 % das compras de grupos de grande potência se refeririam a unidades nucleares, sendo a quase totalidade restante representada por centrais de carvão.



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

DIRECÇÃO DA EXPLORAÇÃO
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

AVISO

CONCURSO

para a adjudicação da instalação e exploração de máquinas fotográficas automáticas em diversas estações

CONDIÇÕES

1.ª — Até às 16 horas do dia 30 de Setembro de 1966, esta Companhia aceita propostas para a citada adjudicação, pelo período de três anos, a começar em 15 de Outubro p.º futuro, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes, nas estações do quadro a seguir indicado

As bases de licitação são as que constam do referido quadro. A cobrança da importância anual de cada adjudicação será feita adiantadamente, por semestre quer a máquina esteja ou não instalada.

ESTAÇÕES	Base de licitação por ano	ESTAÇÕES	Base de licitação por ano
Lisboa (Rossio)	8 000\$00	Espinho	2 000\$00
Lisboa (Santa Apolónia) ..	6 000\$00	Santarém	2 000\$00
Lisboa (Torre do Paço) ..	5 000\$00	Sintra	2 000\$00
Porto (S. Bento)	5 000\$00	Setúbal	1 500\$00
Entroncamento	2 000\$00	Pampilhosa	1 000\$00

2.ª — Não se aceitam propostas subscritas por mais de um indivíduo ou por mais de uma firma.

3.ª — Os concorrentes efectuarão em qualquer estação destes Caminhos de Ferro o depósito correspondente a 10% da base de licitação.

Não será restituído o depósito do concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

4.ª — Todas as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se aquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«PROPOSTA PARA A INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS AUTOMATICAS EM DIVERSAS ESTAÇÕES»

5.ª — Serão consideradas nulas as propostas que não tenham em conta as condições anteriores e que não indiquem expressamente a importância oferecida à Companhia por cada concessão durante cada ano.

6.ª — A Companhia reserva-se o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas entre alguns concorrentes.

7.ª — A Companhia reserva-se, também, o direito de rejeitar todas as propostas, se assim o julgar conveniente.

8.ª — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de uma autorização em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar nas estações constantes do referido quadro ou no Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia em Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

Lisboa 12 de Setembro de 1966.

O CHEFE DO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO
Carlos de Albuquerque

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBILIAS PARA TODOS OS PREÇOS

UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860

SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71

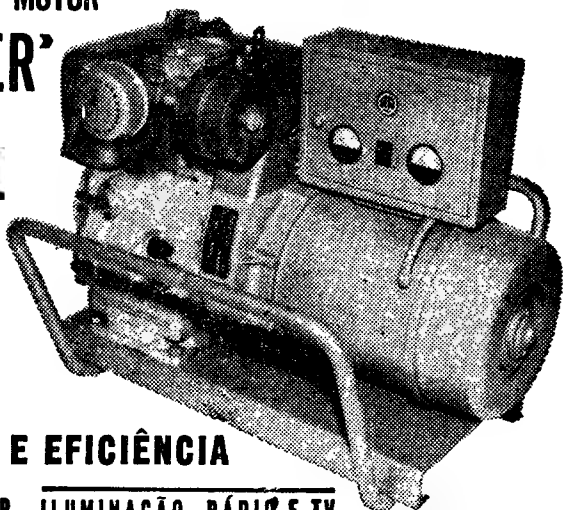
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

ELECTROGENEOS

COM O FAMOSO MOTOR

'PETTER'
TIPO-AA1
DIESEL

3 cv - 3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA

9,5 KVA - 220 V. - 50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

CERTIFICADO:

Para efeitos de publicação:
Que por escritura de vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada de folhas cinquenta e sete a folhas setenta e seis verso do Livro de escrituras diversas número F dois deste Cartório, e de harmonia com o diploma publicado no Diário do Governo — Terceira Série, de onze do mês corrente, foram aprovados novos estatutos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Calçada do Duque número vinte, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ESTATUTOS DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

TÍTULO PRIMEIRO

Denominação, sede, fins e duração da Companhia

ARTIGO PRIMEIRO

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sociedade anónima conhecida geralmente pela designação de Companhia Portuguesa (C. P.), continua a existir com a mesma denominação, devidamente registada, e a ter em Lisboa a sede da sua administração.

A Companhia regeu-se sucessivamente pelos estatutos seguintes:

a) Estatutos de quinze de Dezembro de mil oitocentos e cinquenta e nove, aprovados por decreto de vinte e dois do mesmo mês;

b) Estatutos de mil oitocentos e oitenta e cinco (alvará de vinte e cinco de Junho);

c) Estatutos de mil oitocentos e oitenta e sete (alvará de vinte e dois de Setembro);

d) Estatutos de mil oitocentos e noventa e quatro (alvará de trinta de Novembro);

e) Estatutos de mil novecentos e trinta e um (Decreto número vinte mil seiscentos e noventa e dois, de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e trinta e um, rectificado em dois de Janeiro de mil novecentos e trinta e dois);

f) Estatutos de mil novecentos e quarenta e sete (Decreto número trinta e seis mil quatrocentos e quarenta e cinco, de trinta e um de Julho);

g) Estatutos de mil novecentos e cinquenta e um (Decreto de cinco de Julho).

O seu pacto social passa agora a ser constituído pelas disposições estatutárias inseridas neste artigo e nos que se seguem.

ARTIGO SEGUNDO

A Companhia é portuguesa e, como tal, sujeita unicamente às leis e tribunais portugueses.

ARTIGO TERCEIRO

O fim principal da Companhia é a exploração das linhas e ramais de caminhos de ferro que a seguir se mencionam.

Primeiro) No Norte do País:

UM) Via larga:

a) Linha do Minho: do Porto (S. Bento) a Monção, incluindo os ramais de Alfândega, Braga, Viana-Doca, e internacional de Valença, a linha da circunvalação, de Leixões e suas dependências a Contumil e Ermesinde e o funicular de Santa Luzia, da estação de Viana do Castelo ao Monte de Santa Luzia;

b) Linha do Douro: de Ermesinde à fronteira de Barca de Alva. DOIS) Via estreita:

a) Linha da Póvoa: do Porto (Boavista) à Póvoa de Varzim e Louso, com ramais de Matosinhos e de S. Cens;

b) Linha de Guimarães: do Porto (Trindade) a Fafe;

c) Linha do Tâmega: de Livração a Arco de Badije;

d) Linha do Corgo: de Régua a Chaves;

e) Linha do Tua: do Tua a Bragança;

f) Linha do Sabor: do Pocinho a Duas Igrejas.

Segundo) No Centro:

UM) Via larga:

a) Linha do Norte: de Lisboa (Santa Apolónia e suas dependências) a Campanhã, com os ramais de Tomar, da Lousã (Coimbra-B a Serpins) e do canal de S. Roque e ainda a linha de cintura de Braço de Prata a Campolide, com as concordâncias de Xabregas e Benfica;

b) Linha do Leste: do Entroncamento à fronteira de Elvas, incluindo o ramal de Cáceres;

c) Linha do Oeste: de Lisboa (Rossio) à Figueira da Foz, com os ramais de Alcântara, de Sintra, e de Alfaiões e concordância de Lajes;

d) Linha de Cascais: do Cais do Sodré a Cascais e seu ramal da Cruz Quebrada ao Estádio Nacional;

e) Linha da Beira Baixa: de Abrantes à Guarda;

f) Linha da Beira Alta: da Fi-

gueira da Foz, por Pampilhosa, à fronteira de Vilar Formoso;

g) Linha de Vendas Novas: do Setil a Vendas Novas.

DOIS) Via estreita:

a) Linha do Dão: de Santa Comba Dão a Viseu;

b) Linha do Vouga: de Viseu a Espinho, com os ramais de Sernada a Aveiro e de Aveiro-Mar.

Terceiro) No Sul:

Via larga:

a) Linha do Sul: de Lisboa (Terreiro do Paço), por Beja, a Vila Real de Santo António e ramais do Seixal, Montijo, Montemor, Moura e Lagos;

b) Linha do Sado: de Pinhal Novo à Funcheira, com o ramal de Sines;

c) Linha de Évora: de Casa Branca a Vila Viçosa, com os ramais de Reguengos, Mora e Portalegre-Estação.

PARÁGRAFO ÚNICO — Enquanto subsistir o arrendamento celebrado entre a Companhia e a Sociedade Estoril, por contratos de sete de Agosto de mil novecentos e dezoito e onze de Outubro de mil novecentos e quarenta e seis, a linha de Cascais poderá continuar a ser explorada pela sociedade arrendatária.

ARTIGO QUARTO

Além do fim designado no artigo anterior, a Companhia propõe-se:

a) Explorar todas as linhas ou ramais de caminho de ferro de interesse público que de futuro se construírem e devam considerar-se complementares do sistema actualmente em exploração;

b) Ampliar ou completar a rede, nos termos da alínea b) do artigo primeiro do contrato de concessão e em harmonia com o plano ferroviário aprovado;

c) Fazer transportes, independentemente de autorização do Governo, por via terrestre, fluvial ou aérea, afluentes ou de ligação entre os elementos da sua rede, utilizando, à sua escolha, isolada ou cumulativamente, qualquer meio de transporte, sem prejuízo da possibilidade para o Governo da concessão de exclusivos de transporte aéreo;

d) Fruir e explorar terrenos, matas, minas, pedreiras, oficinas, fábricas ou outros estabelecimentos que lhe sejam concedidos ou adquiridos por qualquer forma.

PARÁGRAFO ÚNICO — Para o efeito indicado na alínea c) poderá a Companhia organizar, por si ou associada, empresas destinadas a transportar pessoas ou mercadorias, em serviço combinado com o caminho de ferro ou em substituição deste, sujeitando-se ao regime instituído para o sistema de transportes que adoptar; poderá, outrossim, participar em empresas já organizadas, cujos fins abranjam os constantes da alínea c).

ARTIGO QUINTO

A duração da Companhia será a da concessão que lhe foi feita ou a das que vier a obter.

TÍTULO SEGUNDO

Ações e obrigações

CAPÍTULO PRIMEIRO

Ações

ARTIGO SEXTO

O capital da Companhia é de vinte milhões de escudos, representado por vinte mil acções cada uma do valor nominal de mil escudos.

Destas acções deduzir-se-ão as que, por qualquer título, se tornarem propriedade da Companhia, as quais serão anuladas. Para este efeito deverá inscrever-se no activo uma verba correspondente ao valor das acções anuladas, não se alterando no passivo a cifra do capital social.

PARÁGRAFO ÚNICO — O capital social poderá ser elevado, uma ou mais vezes, por simples resolução do conselho de administração, até ao montante de cem milhões de escudos. Além deste limite o aumento só pode efectuar-se por deliberação da assembleia geral, sob proposta do mesmo conselho.

ARTIGO SÉTIMO

As acções serão nominativas e ao portador e reciprocamente convertíveis.

Poderá haver títulos de uma, cinco, dez e vinte e cinco acções.

ARTIGO OITAVO

As acções são indivisíveis. A Companhia só reconhece um titular para cada acção.

A propriedade de uma acção importa plena adesão aos estatutos da Companhia.

ARTIGO NONO

Os accionistas terão direito de depositar as suas acções nos Cofres da Companhia ou nos que forem indicados pelo conselho de administração. Deste depósito será passado recibo nos termos que o mesmo conselho fixar.

CAPÍTULO SEGUNDO

Obrigações

ARTIGO DÉCIMO

A Companhia responde pelas obrigações que emitiu e ainda subsistam, assim como pelas que ficaram a seu cargo em consequência da incorporação de outras linhas, compreendidas as obrigações de cinco por cento da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, sem prejuízo, quanto a estas, da garantia do Estado, nos termos do Decreto-Lei número trinta e seis mil e setenta de trinta de Dezembro de mil novecentos e quarenta e seis.

Poderá ainda emitir novas obrigações nos termos e condições legais, mas sem sujeição ao limite fixado no artigo cento e noventa e seis do Código Comercial.

Decorridos cinco anos sobre a data da emissão tem a faculdade de reembolsar antecipadamente as obrigações ou de as converter.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Haverá títulos de uma, cinco ou dez obrigações, à escolha do subscritor. As obrigações poderão ser nominativas ou ao portador.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

O pagamento dos títulos reembolsáveis e dos cupões far-se-á na caixa da Companhia, em Lisboa, ou nos estabelecimentos de crédito designados pelo conselho de administração.

As obrigações a reembolsar deixam de vencer juro desde a data em que forem reembolsáveis.

O reembolso será anunciado pela forma indicada no artigo quinquagésimo oitavo.

TÍTULO TERCEIRO

Administração da Companhia

CAPÍTULO PRIMEIRO

Organização e Competência

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A administração da Companhia compete a um conselho de sete membros, todos cidadãos portugueses e residentes em Portugal, dos quais quatro serão eleitos pela assembleia geral, de entre os accionistas, e três livremente designados pelo Governo.

É conferida ao conselho de administração a faculdade de, com o acordo do Governo, elevar para nove o número dos seus membros, sendo então quatro nomeados livremente pelo Governo e cinco eleitos pela assembleia geral de entre os accionistas.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

O conselho de administração gere a Companhia de harmonia com a legislação aplicável, o contrato de concessão e os presentes estatutos.

Fora destas limitações, goza dos mais amplos poderes de administração e disposição, podendo adquirir e alienar bens mobiliários e imobiliários, entendendo-se que a alienação dos últimos só pode verificar-se quando sejam desnecessários aos fins da Companhia e observadas as condições e formalidades, fixadas na lei e no contrato de concessão, tratando-se de bens de domínio público.

Ao conselho compete, nomeadamente:

PRIMEIRO — Celebrar todos os contratos e acordos respeitantes aos fins mencionados nos artigos terceiro e quarto, precedendo autorização do Governo e da assembleia geral, quando necessária;

SEGUNDO — Celebrar convenções com outras entidades cujos transportes ou estabelecimentos de qualquer natureza possam interessar à vida da Companhia;

TERCEIRO — Regular, segundo os estatutos, o emprego e aplicação dos fundos de reserva e de quaisquer outros;

QUARTO — Estabelecer e submeter à aprovação do Governo planos financeiros a médio e longo prazo, prevendo medidas tendentes ao equilíbrio financeiro da empresa;

QUINTO — Aprovar o orçamento das receitas e despesas;

SEXTO — Fixar e modificar as tarifas e o sistema de arrecadação das receitas, nos termos do contrato;

SÉTIMO — Estabelecer regimes especiais de exploração económica, nos termos do número um do artigo nono do contrato;

OITAVO — Aprovar os regulamentos necessários para a execução dos serviços;

NONO — Contrair empréstimos para a satisfação das necessidades da Companhia;

DÉCIMO — Realizar todos os contratos atinentes à conservação e exploração das linhas, estabelecimentos e empresas da Companhia, e nomeadamente os contratos de fornecimento, de aquisição de máquinas, materiais, utensílios e ferramentas;

DÉCIMO PRIMEIRO — Autorizar todas as transferências de valores e fundos, desistir de privilégios, dar quitações e efectuar renúncias;

DÉCIMO SEGUNDO — Fixar os quadros do pessoal e respectivos vencimentos e conceder as gratificações que considerar justas;

DÉCIMO TERCEIRO — Nomear e demitir todo o pessoal da Companhia, podendo delegar parte destes poderes no pessoal superior da empresa, com a extensão que fixar;

DÉCIMO QUARTO — Autorizar a proposição de quaisquer acções e processos, assim como as desistências, confissões e transacções relativas a processos pendentes; celebrar transacções extrajudiciais; autorizar compromissos arbitrais;

DÉCIMO QUINTO — Submeter à assembleia geral as propostas para deliberações que sejam da competência exclusiva da mesma assembleia;

DÉCIMO SEXTO — Sugerir ao Governo o que tiver por conveniente sobre novas formas de exploração económica da rede ferroviária, alteração do regime de tarifas e prolongamento ou levantamento das linhas férreas existentes;

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — O conselho de administração terá um presidente designado livremente pelo Governo, de entre os administradores.

PARÁGRAFO ÚNICO — Na falta ou impedimento do presidente, as suas funções serão desempenhadas pelo presidente da comissão a que se refere o artigo seguinte, e, na falta ou impedimento deste, pelo administrador que o conselho designar.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO — Os negócios correntes da Companhia serão geridos por uma comissão executiva, composta de três membros do conselho de administração, por este eleitos bienalmente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A comissão executiva terá um presidente, também designado pelo conselho de administração, mas o presidente deste poderá sempre presidir àquela comissão quando o desejar ou a pedido dos seus membros, reservando, contudo, o seu voto para o momento em que os assuntos discutidos forem apresentados naquele conselho por sugestão do seu presidente ou deliberação da comissão executiva.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os membros da comissão executiva podem ser sempre reeleitos.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Quando o número de membros do conselho de administração for de nove, a comissão executiva será constituída por quatro membros daquele conselho.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO — Cada um dos administradores eleitos deverá cautionar a sua gerência por meio de acções da Companhia que representem o capital de trinta mil escudos. Estas acções serão depositadas nos cofres da Companhia dentro de oito dias a contar da eleição e não poderão ser alienadas nem levantadas senão depois de aprovadas, pela assembleia geral, as contas da gerência respectiva.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO — O Governo poderá nomear um delegado junto da Companhia, que terá voto consultivo nas sessões do conselho de administração e a quem competirá habilitar o Governo a exercer o direito consignado no artigo quinquagésimo sétimo destes estatutos e desempenhar as funções que lhe são cometidas pela legislação aplicável.

PARÁGRAFO ÚNICO — No impedimento temporário do delegado poderá o Governo designar quem o substitua.

ARTIGO DÉCIMO NONO — O mandato dos administradores eleitos tem a duração de três anos, sendo sempre permitida a sua reeleição.

PARÁGRAFO ÚNICO — Aprovados estes estatutos, os administradores anteriormente eleitos pela assembleia geral continuarão em exercício até final dos seus mandatos.

ARTIGO VIGÉSIMO — O mandato dos administradores designados pelo Governo tem, igualmente, a duração de três anos, entendendo-se que cessam automaticamente as suas funções chegando ao termo do mandato, se não forem expressamente reconduzidos.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os administradores designados pelo Governo são equiparados aos administradores eleitos pela assembleia geral, sem prejuízo dos poderes que lhes forem conferidos por legislação especial e do mais que nela se estabelecer.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO — As vagas que se verificarem de

administradores representantes dos accionistas serão preenchidas provisoriamente mediante designação feita pelos restantes administradores da mesma origem. O preenchimento definitivo far-se-á por eleição na primeira assembleia geral ordinária, mas só em relação ao período de tempo por que ainda haveria de servir o substituído.

Os administradores assim designados ou eleitos terão os mesmos poderes que os restantes.

CAPÍTULO SEGUNDO

Funcionamento do conselho de administração e comissão executiva

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO — O conselho terá normalmente uma sessão ordinária por semana. Pode, além disso, reunir-se extraordinariamente sempre que o presidente o julgue necessário.

As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos; em caso de empate, o presidente terá voto de qualidade.

Para validade das deliberações é necessário a presença de, pelo menos, quatro ou cinco administradores, conforme o número de membros do conselho de administração for respectivamente de sete ou nove.

PARÁGRAFO ÚNICO — Aos administradores ausentes é permitido fazerem-se representar por outro administrador, mediante procuração conferida, para cada sessão, por carta ou por telegrama confirmado por carta. Nenhum administrador pode ter mais de uma representação.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO — A comissão executiva terá os poderes que lhe forem delegados pelo conselho de administração e exercê-los-á sob a sua orientação e fiscalização.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O conselho de administração deverá, na medida do possível, reservar apenas para si a fixação das linhas gerais a que deve obedecer a gerência dos negócios correntes e a fiscalização da forma como são executadas pela comissão executiva.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O presidente da comissão executiva proporá anualmente ao conselho de administração, de harmonia com o que for resolvido pela mesma comissão, a fixação do que deve entender-se por negócios correntes e a distribuição entre os seus membros dos serviços a que ficam especialmente afectos sem que a responsabilidade da actuação de cada um deixe de pertencer à comissão.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO — Os membros da comissão executiva reúnem-se, em regra, diariamente, a fim de discutir de maneira informal os assuntos pendentes, fixar a orientação que lhes deve ser imprimida de harmonia com as directrizes do conselho de administração e ficar reciprocamente informados das decisões individualmente tomadas.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — As decisões individuais dos membros da comissão executiva são tomadas em representação deste órgão colegial.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Das reuniões diárias da comissão executiva não será lavrada acta, mas dos assuntos de maior importância nela discutidos poderá ser feita uma súmula escrita, assinada pelo presidente da comissão, para servir de base à apreciação do conselho de administração e facilitar os esclarecimentos que posteriormente forem a estes prestados, o que tudo constará da acta da respectiva sessão.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Se entre os membros da comissão executiva houver divergências quanto à orientação a seguir em algumas das matérias que lhe estão delegadas, serão as decisões tomadas por maioria, precedendo voto individual, e indicando-se na súmula as orientações defendidas e votos expressos, para os efeitos do parágrafo anterior.

O presidente da comissão tem voto de qualidade.

PARÁGRAFO QUARTO — Para dar execução ao que dispõem os parágrafos segundo e terceiro deste artigo, o funcionário que exercer as funções de secretário do conselho de administração acumulará idênticas funções na comissão executiva.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO — Os membros da comissão executiva não podem desempenhar outra actividade no Estado, corporações administrativas ou quaisquer sociedades ou empresas de natureza pública ou privada, desde que tal actividade exija presença efectiva ou

(Continua na 6.ª página)

O filme de um choque a 90 quilómetros à hora

Os técnicos americanos filmaram, em câmara lenta, cenas do choque de um automóvel contra uma árvore, com aquele a uma velocidade de 90 quilómetros à hora. A película mostra que tudo se desenrolou rapidamente, apenas em 7/10 de segundo na seguinte sequência:

- 1.º décimo: o pára-choques e a parte dianteira do veículo são arrancados; os destroços penetram na árvore;
- 2.º décimo: o «capot» voa e o pára-brisa faz-se em estilhaços; as rodas traseiras levantam-se do solo; o corpo do motorista continua o seu movimento para a frente, a velocidade que o veículo levava, ou seja, a 90 km/h;
- 3.º décimo: neste momento o corpo do condutor ergue-se e choca contra os destroços do veículo, enquanto a cabeça choca contra os estilhaços do pára-brisa; o peito cai sobre o volante e coluna de direcção;
- 4.º décimo: a parte dianteira do veículo reduz-se em nada menos de sessenta centímetros, antes que as rodas traseiras voltem a tocar o solo;
- 5.º décimo: a caixa torácica do motorista à velocidade inicial de 90 km/h ao chocar com a coluna de direcção é perfurada por esta;
- 6.º décimo: os sapatos do motorista são literalmente arrancados, os membros inferiores, fracturados, e a cabeça são projectados contra os restos do pára-brisa. A carroçaria dobra-se ao meio. As rodas traseiras caem e desprendem-se do veículo;
- 7.º décimo: o carro, finalmente, fica imóvel, inteiramente destruído e com as portas arrancadas, assim como os assentos do veículo, que são projectados para fora. O choque inesperado e a paragem abrupta do veículo causam fenómenos perfeitamente compreensíveis nos órgãos internos do motorista, deslocando as vísceras.

(Transcrito da circular de uma companhia de seguros — Garantia Funchalense — aos seus segurados e que termina com esta advertência: «Seguramos automobilistas e viaturas, mas não substituímos a vida dos nossos segurados»).

O transporte em automóveis

Por terem surgido dúvidas, um delegado do procurador da República enviou ao Comando-Geral da P. S. P. um ofício em que esclarece as responsabilidades quando haja danos em pessoas transportadas gratuitamente em automóveis. Sustenta que, quando as apólices das companhias de segurança não incluírem as pessoas transportadas gratuitamente no próprio veículo segurado, os agentes da autoridade, em caso de acidente, devem apreender o veículo causador se entre os ofendidos se encontrarem pessoas naquelas circunstâncias.

O Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República votou sobre o assunto as seguintes conclusões que foram homologadas pelo ministro da Justiça:

«Verificando-se um acidente em que sofreram prejuízos ou danos pessoas transportadas gratuitamente, num veículo, este deve ser apreendido, nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Código da Estrada, se o seguro de responsabilidade civil as não abranger; a prova da transferência da responsabilidade quanto a essas pessoas deve ser feita pela exibição da respectiva apólice de seguro; mas poderá ser feita pela apresentação do cartão de identidade de segurado, a que se referem as portarias n.ºs 11 267, de 12 de Fevereiro de 1946, e 17 545, de 22 de Janeiro de 1960, desde que do mesmo passe a constar a indicação sobre se houve ou não transferência da responsabilidade civil pelos danos ou prejuízos causados a passageiros transportados gratuitamente nos veículos.»

Para que a responsabilidade civil que o seguro garante cubra as pessoas transportadas gratuitamente, o segurado terá de pagar cerca de 20 por cento mais do que o prêmio correspondente ao seguro contra terceiros.

Nos preceitos invocados não estão compreendidos os familiares do condutor.

Os resguardos das estradas aumentam a segurança

Os resguardos das estradas contribuem, de maneira notável, desde que começaram a ser usados, para o aumento da segurança no trânsito. Na Áustria, desde 1956 a empresa Voest incluí no seu programa de fabrico a produção de elementos de segurança rodoviária, de que a empresa é um dos principais produtores na Europa.

A fim de aumentar a eficiência dos resguardos, a Voest experimentou, numa longa série de ensaios, novas alterações do respectivo desenho, as quais contribuirão sem dúvida para uma maior segurança do trânsito que cada vez é mais intenso.

Estes resguardos aperfeiçoados estão providos de amortecedores montados entre o poste de fixação e a barra transversal, havendo ainda peças de reforço quando se trata de barras duplas, como as que se empregam nas auto-estradas, por exemplo para dividir a faixa de rodagem. Os amortecedores são constituídos por arcos de ferro com tirante intermédio, que estão aparafusados de um lado ao poste de fixação e do outro à barra transversal. Esta barra não está, portanto, aparafusada directamente ao poste, como era costume até agora, mas sim ligada a este por meio de uma peça intermediária, precisamente o amortecedor.

O emprego dos amortecedores apresenta, em relação ao tipo de resguardos usado até agora, as seguintes vantagens: devido ao aumento da distância existente entre a barra horizontal e o poste de fixação evita-se em larga medida, no caso do embate de um veículo, que os órgãos da direcção deste sejam danificados pelo poste, pelo que o carro conserva a sua capacidade de manobra. Em virtude de os amortecedores estarem ligeiramente inclinados para cima, quando um veículo for de encontro à barra esta é comprimida também para cima, o que reduz o perigo de que a mesma seja transposta pelo carro. Além disso, devido ao carácter especial da sua construção, os amortecedores contribuem para absorver total ou parcialmente a energia cinética ou a força dinâmica do veículo que for de encontro aos resguardos.

No caso de barras duplas, que se usam principalmente para dividir as faixas de rodagem, montam-se ainda, além dos amortecedores, peças de reforço entre os dois perfis das barras. Estas peças de reforço constam de curtos perfis em «U» com um arco de ferro em cada uma das extremidades e estão sempre montadas a meio da distância entre dois postes. Tais peças têm por função transmitir as forças de choque à barra posterior e impedir assim a formação de «bolsas», isto é, de amolgaduras da barra que sofre o embate. Ao formar-se

uma dessas «bolsas» — uma amolgadura, portanto — produz-se um momento de rotação inverso, que faz com que o veículo não fique parado, mas seja de novo lançado para a estrada e corra, por isso, um grande perigo de derrapagem. Estes resguardos das estradas, que já têm dado as melhores provas da sua eficiência, contribuirão sem dúvida, no seu novo modelo, para dar ao trânsito uma maior segurança.

Os veículos comerciais do Grupo Rootes

Em apoio da sua afirmação de ter uma das mais compreensivas linhas de veículos comerciais da Europa, o Grupo Rootes apresentou agora três novos modelos e introduziu importantes melhoramentos noutros três.

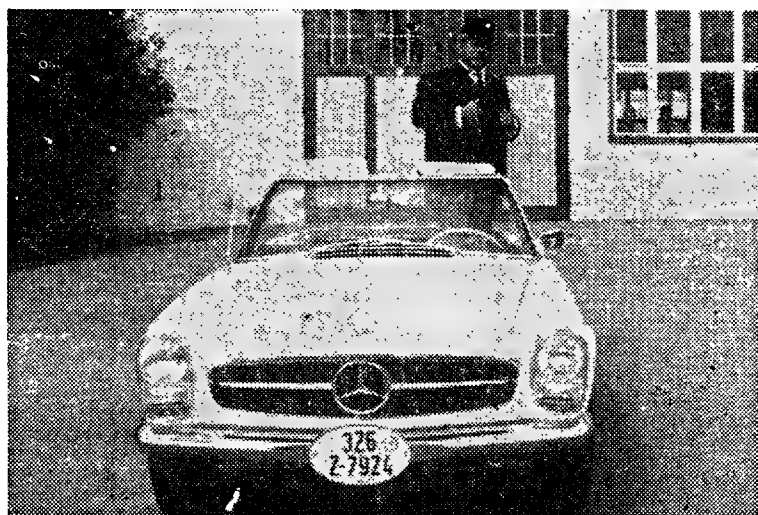
As linhas de chassis/cabina Commer e Dodge Walk-Thru foram acrescentadas com uma versão de base longa (3,94 metros) com capacidade nominal para três toneladas.

Um modelo de caixa baixa com cabina inclinável foi acrescentado à linha Commer. Este chassis/cabina de 10,27 toneladas brutas apresenta uma cabina inclinável de modelo avançado, uma caixa baixa de capacidade superior à

normal (6 toneladas de carga nominal) e a opção entre dois motores — um Chrysler de 130 h. p. ao freio V6 ou um Perkins 6. 534 de 120 h. p. ao freio.

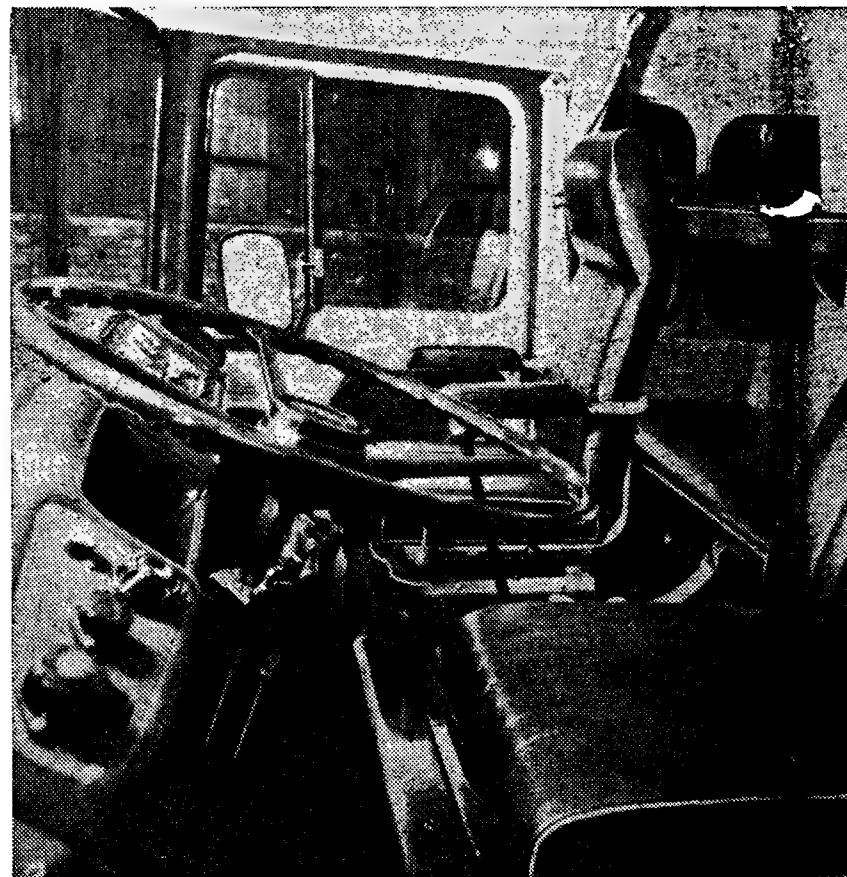
Freios pneumo-hidráulicos de tripla segurança e alternadores Lucas são os principais melhoramentos da linha média Dodge, dos Karrier Gam cocks e da linha média dos Commer. O alternador assegura grande intensidade de carga para a bateria a baixas velocidades e o sistema de freios garante o máximo poder de travagem com completa segurança em todas as condições. Na eventualidade de perda hidráulica, fica a dispor-se de pleno poder de travagem num eixo.

Réplica a James Bond



Não se trata de um novo modelo Mercedes-Benz, mas simplesmente de um «230 SL», branco, descapotável, que a televisão apresentará em réplica ao carro de James Bond. Pertencerá a «Oddjob», o assassino

Automóveis



Interior da cabina de um camião da linha «Big J» da Guy, vendo-se em que os tripulantes podem repousar durante viagens

A reparação da estrada asfaltada

As superfícies da maioria das estradas são feitas de asfalto, para isso preparando-se uma mistura de adesivo betuminoso e pedra de composição variada. É evidente que os reparos devem ser feitos com a mesma mistura de pedra e adesivo do canejamento original. Porém, a isso se opõem grandes dificuldades.

O remendo com emulsão ou dissolvente de betume poderá estragar-se quando, em virtude de tempo humido, o adesivo e o dissolvente, isto é, o componente de água, não evapora, ou o faz muito lentamente, de modo que a pedra não adere ao adesivo. Portanto, seria necessário descobrir uma mistura de material que fosse elaborada mesmo em condições desfavoráveis e que, uma vez preparada, pudesse ser estocada por longo tempo.

Esse problema foi solucionado. Admitiu-se a ideia de utilizar as propriedades favoráveis de humectação e adesão na pedra do alcatrão de estradas e as boas propriedades de colagem dos betumes como componentes adesivos, na forma de preparo a frio, para a produção de mistura de argamassa betuminosa para a construção de estradas. Disso resultou que o adesivo na pedra, após a decomposição das emulsões, a frio, como a quente, possui a mesma viscosidade e força adesiva. Um agente emulsionante especial causa uma aderência permanente da película do adesivo na pedra, mesmo na humidade. Uma empresa química alemã recebeu patente federal para instalações de misturas, estacionárias desse material.

BANDEIROLA DE EMERGÊNCIA

Em Ciudad Real, foi apresentada uma inovação em matéria de segurança na estrada. Trata-se de um invento espanhol, simples mas útil: uma bandeira de emergência para pedir auxílio em caso de avaria ou acidente.

Assim, quando um veículo sofre uma avaria ou surge qualquer contratempo na estrada, coloca-se essa bandeira, com um «A» em branco num fundo azul com uma cruz vermelha. Este sinal, muito visível de longe, avisa os condutores que passem de que algo ocorreu e o condutor pede auxílio. Os passantes podem, então, procurar a primeira autoridade ou polícia de estrada para advertir a ocorrência. As autoridades espanholas estudam a utilização deste novo sinal.

Automóveis e segurança

A França estuda uma legislação que imponha aos proprietários de veículos a obrigatoriedade de instalarem nos seus veículos dispositivos contra roubos.

A Goodyear Tyre & Rubber Co. (Great Britain) Ltd. está a construir uma fábrica no centro industrial de Craigavon, no Norte da Irlanda. Será o complexo fabril de produtos de borracha mais moderno do Mundo, com uma área coberta de 46 000 metros quadrados.

Em «rallies» internacionais, durante o ano corrente, os «Mini-Coopers» da B. M. C. alcançaram 12 vitórias absolutas, sendo 4 por particulares e 8 por carros preparados pela fábrica. Esses êxitos foram obtidos em Portugal, Espanha, Escócia, Finlândia, Holanda, Áustria, Checoslováquia e Polónia. Nas doze vitórias não estão incluídos os resultados contestados nos «rallies» de Monte Carlo e da Acrópole.

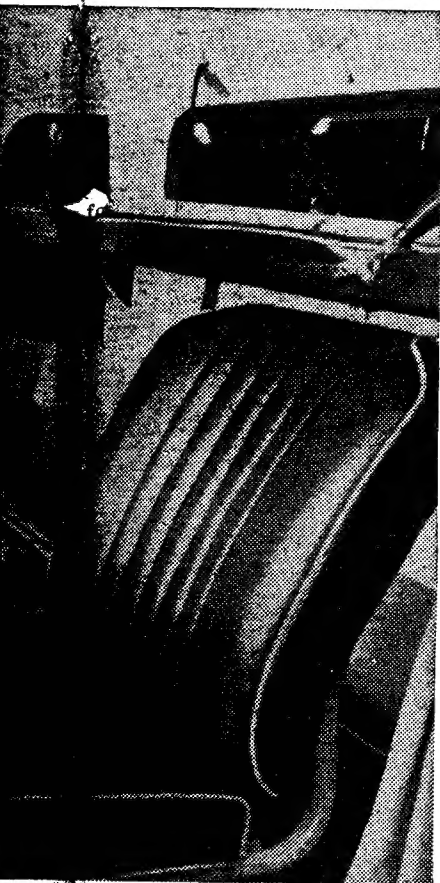
No 1.º semestre de 1966, as vendas da Chrysler totalizaram 2869 milhões de dólares, contra 2636 milhões em igual período do ano passado.

Diariamente, 50 000 veículos automóveis passam sobre a ponte Johann Kiskik, em Joanesburgo, entrando ou saindo do centro comercial da grande cidade.

A Dunlop Semtex, subsidiária da Dunlop Rubber Company, tomou uma participação de 50% na Domosic, firma italiana fabricante de uma extensa gama de produtos plásticos, incluindo materiais de revestimento. A companhia italiana passa deste modo a colaborar com a fábrica da Dunlop Semtex no País de Gales e com a da Dunlopplan na Alemanha no abastecimento do Mercado Comum. Na Rússia, a Dunlop elaborou os planos da primeira fábrica soviética de correias de transmissão em P. V. C., facultando-lhe assistência técnica.

Uma firma espanhola apresentou em Barcelona um novo carro da Fórmula 4, com chassis monocasco de chapa de aço reforçada, quatro rodas independentes, direcção com cremalheira, travões hidráulicos, de circuito duplo, carroçaria de «poliester» reforçada com fibra de vidro, motor mono ou bicilíndrico, de 28 a 35 CV, cinco mudanças para a frente, etc.

Marrocos, que já produz o Simca e o Fiat, sob licença, vai passar a montar o Renault.



BARCELONA: B-500 000

Depois de Madrid, é agora Barcelona que tem já a placa de B-500 000, o que quer dizer que naquela província foi já matriculado meio milhão de veículos motorizados. A placa coube a um autocarro de transportes colectivos. O automóvel B-1 foi um Hispano Suiza de 1907.

~~~~~

## A EXPANSÃO DA BEDFORD

Um plano de ampliações destinado a aumentar a capacidade de fabrico de camiões Bedford em 30%, de forma a atingir-se 85 000 unidades por ano em fins de 1967, acaba de ser anunciado pela firma Vauxhall Motors.

A Bedford, que é a marca de camiões britânicos com mais venda no estrangeiro, espera exportar no ano corrente 42 000 unidades, o que corresponderá a cerca de dois quintos das remessas desses veículos da Grã-Bretanha para os mercados estrangeiros. As divisas assim obtidas pela Bedford elevar-se-ão a mais de trinta milhões de libras (dois milhões e 400 mil contos).

y, vende-se as duas camas de beliche e viagens de longo curso

cilindrado

Acaba de fundar-se em Munich a Associação Europeia Fórmula V, com o objectivo de desenvolver o desporto automóvel popular na Europa. Onze países europeus enviaram delegados à sua primeira reunião: Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Itália, Países-Baixos, República Federal Alemã, Suécia e Suíça.

No dia 9 de Outubro, no circuito de Finji, 80 quilómetros a Oeste de Tóquio, efectuar-se-á uma corrida absolutamente imprevisível, que reunirá os melhores pilotos do Mundo. Trata-se de uma espécie de réplica de Indianápolis.

Mais de dois terços dos automóveis da República Federal da Alemanha pertencem à classe trabalhadora. O índice de proprietários de carros particulares, da classe trabalhadora, subiu de 65,5 %, em 1964, para 67,4 %.

ven-2869  
2636  
do

au-  
ante  
argo,  
ntro

ária  
to-  
50%  
fa-  
ama  
ndo  
A  
este  
rica  
de  
na  
do  
a,  
da  
de  
P.  
cia

sen-  
car-  
ssis  
re-  
en-  
hei-  
cir-  
po-  
de  
lin-  
mu-

im-  
val

DE SETEMBRO DE 1966

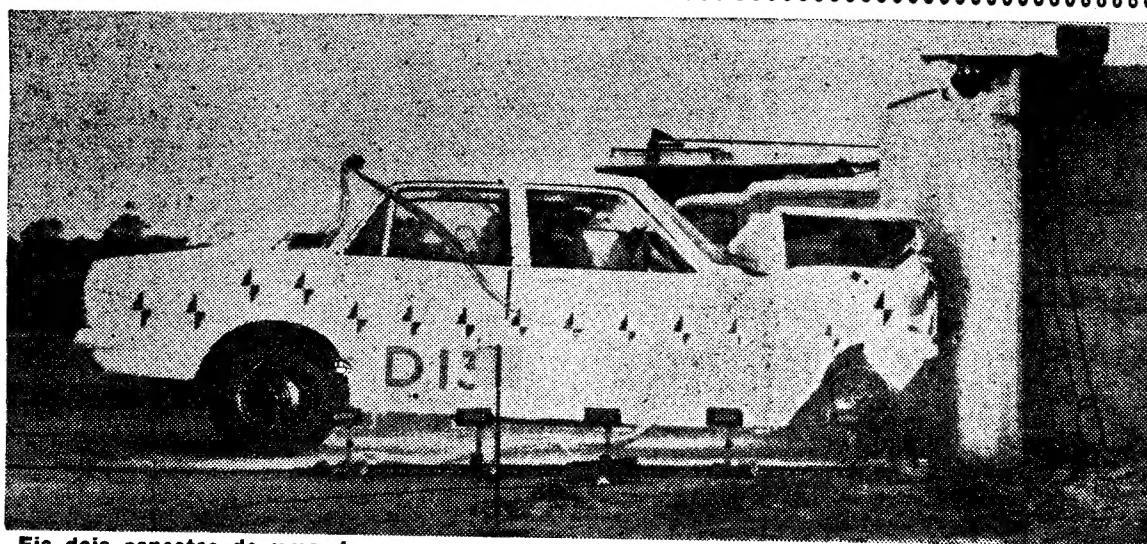
DE SETEMBRO DE 1966

DE SETEMBRO DE 1966

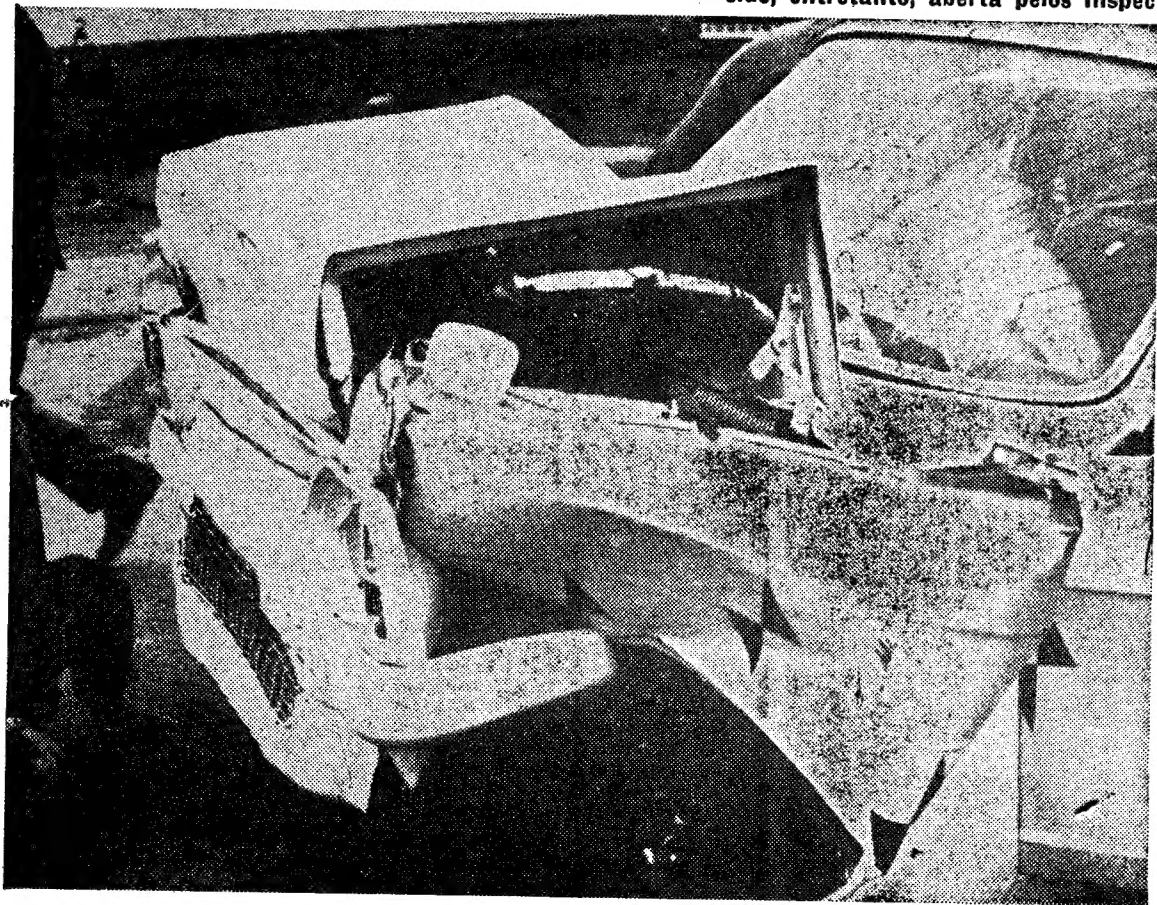
DE SETEMBRO DE 1966

DE SETEMBRO DE 1966

DE SETEMBRO DE 1966



Estes dois aspectos de uma das numerosas experiências efectuadas pela Ford Britânica para estudar os problemas da segurança dos ocupantes de veículos em caso de acidente. Em cima, a objectiva fixou o instante em que um Ford «Zephyr» MK. IV embatia num obstáculo. Os faróis estilhaçaram-se e o compartimento do motor deformou-se, mas as portas continuaram fechadas, o pára-brisas está inteiro e o compartimento dos passageiros intacto. Em baixo, vê-se a que ponto o compartimento do motor absorveu a energia do impacto. A porta da direita tinha sido, entretanto, aberta pelos inspectores



Por ocasião da abertura da VIII Semana Internacional de Estudos da Técnica da Circulação e do Congresso Internacional da Segurança Rodoviária, em Barcelona, o ministro do Interior espanhol, Alonso Vega, dirigiu uma mensagem aos congressistas, na qual alude aos problemas do tráfego e aos progressos da técnica na sua solução:

«A solução dos problemas do trânsito ser-nos-á dada pela técnica e por uma política de trânsito adequada. O caminho está aberto, porque a técnica da circulação progrediu tanto que sem ela não teria sido possível chegar à actual situação com as estruturas que se possuem desde há quase cinquenta anos, ou com simples reformas não proporcionais ao aumento do espaço que requer cada veículo. Mas este progresso não nos permite afirmar que o problema esteja resolvido. O caminho iniciado é longo e há que percorrê-lo rapidamente. As nossas cidades e estradas convencem-nos de que o problema do trânsito continua pendente de uma renovação completa, ou pelo menos de uma diferente utilização das mesmas.

«Que seja possível o que é necessário — tal a tarefa do político, nesse aspecto.

«Quanto à segurança, sabemos que muito se avançou. Mas, não é ainda excessiva a taxa de vítimas paga por esse progresso? Neste ponto a meta é absoluta e quase inacessível ou difícil de alcançar. Mas nunca nos devemos sentir satisfeitos com os re-

sultados consoladores que possamos conseguir na diminuição proporcional deste dramático contributo de vítimas originado pelos acidentes de circulação.

«A Espanha tomou consciência do problema desde há anos. Renovaram-se os órgãos administrativos e criaram-se outros novos, como a Direcção-Geral do Trânsito, com uma concepção original, em que se unem toda a política preventiva e repressiva, se é que podem diferenciar-se, com o «controle» administrativo dos veículos e condutores. Reformou-se também a Direcção-Geral de Estradas, que preparou um importante plano geral e está a pô-lo em prática em ritmo acelerado. Procurou-se criar no cidadão, por todos os meios ao nosso alcance, uma consciência colectiva de trânsito. Hoje, ao fim de sete anos de trabalho, podemos afirmar que percorremos um vasto caminho, mas muito há, ainda, para fazer. O problema não admite tréguas.

«De forma nenhuma quero que esta mensagem seja tomada como um augúrio pessimista. O reconhecimento de uma realidade, quando se trabalha bem, não serve para o desânimo, mas constitui um estímulo. Há esperança e fé em modificar as coisas quando se realiza um trabalho com entusiasmo e sem esmorecimentos. Assim, devemos estudar e examinar, a fundo, o problema do tráfego nos seus múltiplos aspectos, reflectir sobre ele e tentar encontrar-lhe um remédio, extirpando o que está mal e criando as condições favoráveis à cura. Assim, todos unidos nesse desejo, podemos fazer uma realidade do «slogan» da nossa última campanha de segurança rodoviária em Espanha: criar uma circulação mais fluida, mais cómoda e mais segura, porque a vida é bela e há que procurar meios para que todos possam vivê-la, em ordem e em respeito mútuo.»

## REUNIÃO INTERNACIONAL DO TRÁFEGO EM BARCELONA

Está a efectuar-se em Barcelona a VIII Semana Internacional do Estudo das Técnicas da Circulação, juntamente com o Congresso Internacional da Segurança Rodoviária. O estudo das novas técnicas para melhorar o trânsito, que aflije todos os países e afecta as grandes capitais, tem posto à prova o en-

genho dos especialistas. Um dos problemas mais debatidos na recente reunião de Barcelona é o dos acessos às capitais e grandes cidades, insuficientes para absorver a densidade de circulação em determinados dias e horas. Pelos temas apresentados verifica-se que, neste aspecto, se ensaiaram na Alemanha, desde 1963, processos que estão a dar bons resultados. O sistema, montado pela Siemens na auto-estrada europeia Paris-Munich-Salzburg-Viena, mostra a vantagem da tele-sinalização nos acessos às cidades. Naquela auto-estrada circulam em média 3000 veículos por hora, havendo horas do dia em que a circulação fica saturada nas imediações de Munich. Assim, no troço da auto-estrada de Salzburg a Munich, de dois em dois quilómetros foram colocados de ambos os lados da rodovia painéis de sinalização que funcionam com comando à distância e dispõem de dez indicadores de tráfego. São os próprios veículos que influem directamente no comando dos vários sinais graças a detectores e câmaras de televisão instalados nos pontos nevralgicos. Resulta que, segundo este sistema, os engarrafamentos apenas surgem nos casos de acidentes, mas, mesmo assim, processa-se a advertência aos veículos que circulam na auto-estrada numa distância de 45 quilómetros. Os automobilistas têm assim uma ideia do que vai sucedendo na auto-estrada durante os seus itinerários, regulando a sua marcha segundo as indicações do tráfego nos sinais electrónicos. Num primeiro balanço do processo verifica-se que diminuíram os acidentes e se tornou mais fácil a circulação.

## ROUBO DE ACESSÓRIOS

Segundo uma informação inserta no «Jornal de Seguros» e em resposta a um leitor, o facto de um carro estar seguro contra roubo, a respectiva Seguradora não é responsável pelo furto de qualquer acessório, como por exemplo um pneu, se não constar das condições particulares da apólice.

As companhias só garantem aos segurados «os prejuízos ou danos que, até ao limite máximo do valor estipulado nas condições particulares, lhes advenham em resultado de desaparecimento, destruição ou deterioração, por motivo de furto ou roubo (consumado, frustrado ou simples tentativa), do veículo seguro.

Esta garantia compreende não só o veículo propriamente dito, mas ainda os acessórios inerentes ao seu funcionamento, quando estes sejam roubados ou furtados juntamente com o veículo seguro.

Não obstante, a companhia, quando assim tiver sido declarado nas condições particulares da apólice, e pago o respectivo sobrepremio, garante o desaparecimento, deterioração ou destruição, por motivo de furto ou roubo, dos acessórios inerentes ao funcionamento do veículo seguro, quando furtados ou roubados do veículo a que pertencem.

## Um completo atlas automobilístico

Considerado o primeiro atlas automobilístico compilado com a ajuda de um computador electrónico no Mundo inteiro, o novo mapa cartográfico publicado pelo Real Automóvel Clube da Suécia (K. A. K.), em colaboração com o Touring suéco, acaba de ser lançado à venda, obtendo grande sucesso.

Este atlas inclui mais de 45 000 nomes geográficos, distribuídos por 50 mapas que representam toda a superfície da Suécia. A impressão em «offset» dá a ideia tridimensional, revelando qualquer diferença de 50 metros de altitude no nível das estradas e terras. Além disso, a impressão foi feita em seis cores com a reprodução de estradas, viadutos e cruzamentos em nova técnica de gravuras em plástico que as torna muito distintas.

Estão incluídas, também, descrições de 1400 cidades suecas, com explicação de sinais e símbolos em francês, inglês e alemão.

(Continuação da 3.ª página)

possa de qualquer forma prejudicar a que é exercida na Companhia.

**ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO**  
Os documentos relativos à gerência dos negócios correntes da Companhia e que não envolvam responsabilidade para com terceiros, serão assinados por um dos administradores. Os documentos relativos a contratos e a actos que ultrapassem a gerência dos negócios correntes ou envolvam responsabilidade para com terceiros serão assinados pelo presidente ou por quem o substitua e por um administrador.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO** — O conselho de administração poderá delegar temporariamente algum dos seus poderes em pessoa estranha à Companhia ou em funcionário desta.

**PARÁGRAFO SEGUNDO** — Tratando-se de títulos de acções e obrigações da Companhia, a assinatura do presidente, ou de quem o substituir, poderá ser de chancela.

**ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO**  
É vedado aos administradores celebrar contratos ou realizar negócios com a Companhia, directamente ou por interposta pessoa, salvo se forem expressa e especialmente autorizados pelo conselho de administração.

**ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO**  
Serão lavradas actas das sessões do conselho de administração, assinadas pelo presidente.

As cópias ou extractos das actas serão subscritas pelo funcionário que exercer as funções de secretário do conselho de administração e da comissão executiva, mas não poderão ser passadas a pessoas estranhas sem autorização do presidente.

**ARTIGO VIGÉSIMO NONO**  
Uma comissão de três accionistas, eleita em sessão ordinária da assembleia geral, fixará a verba global destinada à remuneração dos membros do conselho de administração, comissão executiva e conselho fiscal.

A distribuição da verba por cada um dos interessados compete ao conselho de administração, sendo o Comissário do Governo remunerado nas condições estabelecidas pela legislação aplicável.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — A fixação da verba global a que se refere o corpo do artigo é válida por três anos se circunstâncias especiais não aconselharem a revê-la antes de decorrido aquele prazo, e será levada à conta de despesas gerais.

**TÍTULO QUARTO**  
**Conselho Fiscal**

**ARTIGO TRIGÉSIMO**  
O conselho fiscal será composto de quatro membros de nacionalidade portuguesa, eleitos pela assembleia geral de entre os accionistas.

É aplicável aos membros do conselho fiscal o disposto no parágrafo único do artigo décimo nono e no artigo vigésimo sétimo.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — O conselho fiscal terá um presidente, eleito anualmente pelos seus membros.

É sempre permitida a reeleição.

**ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO**  
É aplicável aos membros do conselho fiscal o disposto no artigo décimo sétimo, reduzindo, porém, a metade o capital aí indicado.

**ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO**  
As atribuições do conselho fiscal são as que lhe confere a legislação geral.

**ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO**  
O conselho fiscal reunirá ordinariamente uma vez por mês. Terá, além disso, as reuniões extraordinárias que forem julgadas necessárias pelo seu presidente ou pelo conselho de administração. O presidente tem voto de qualidade.

**TÍTULO QUINTO**  
**Assembleia geral**

**ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO**  
A assembleia geral regularmente constituída representa a totalidade dos accionistas. As suas deliberações obrigam a todos, mesmo aos ausentes, dissidentes e incapazes.

**ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO**  
A assembleia compõe-se dos accionistas que possuem dez acções.

Os possuidores de acções em número inferior a dez poderão agrupar-se de modo a completar este número e fazer-se representar por um deles ou por outro accionista com assento na assembleia.

**ARTIGO TRIGÉSIMO SEXTO**  
Para poderem tomar parte na assembleia deverão os accionistas fazer averbar as suas acções nominativas ou depositar as suas acções ao portador até dez dias antes do designado para a realização da sessão.

Aos accionistas habilitados a tomar parte na assembleia serão passadas cartas de admissão.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — O depósito das acções será feito nos cofres que o anúncio de convocação de assembleia designar.

**ARTIGO TRIGÉSIMO SÉTIMO**  
Qualquer accionista com direito a fazer parte da assembleia pode fazer-se representar por outro que também o tenha.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — A representação provar-se-á mediante procuração legalizada por notário, sem outra formalidade.

**ARTIGO TRIGÉSIMO OITAVO**  
As mulheres casadas poderão ser representadas por seus maridos; a representação dos incapazes, das pessoas colectivas e dos estabelecimentos públicos incumbirá aos respectivos representantes, que deverão obter as autorizações legais necessárias.

**ARTIGO TRIGÉSIMO NONO**  
A cada dez acções corresponderá um voto; mas nenhum accionista particular terá direito a mais de vinte e cinco votos, seja qual for o número das suas acções, assim como nenhum accionista particular poderá, por si e como representante de outros reunir mais de cem votos.

**ARTIGO QUADRAGÉSIMO**  
A mesa da assembleia geral será constituída pelo presidente e por dois secretários, eleitos para este fim de entre os accionistas de três em três anos. Para os substituir nas suas faltas serão eleitos nos mesmos termos um vice-presidente e dois vice-secretários.

Os dois maiores accionistas presentes serão escrutinadores; se não aceitarem, serão substituídos pelos dois immediatos maiores accionistas e, se eles não aceitarem, por quem o presidente designar.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO** — A mesa assim constituída compete dar posse aos accionistas eleitos para os cargos do conselho de administração, e do conselho fiscal.

**PARÁGRAFO SEGUNDO** — É permitida a reeleição para os cargos da mesa da assembleia geral.

**ARTIGO QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO**

A Assembleia Geral Ordinária serão submetidos os documentos a que se refere o artigo quinquagésimo.

A assembleia discute e aprova as contas; fixa a aplicação dos lucros do exercício, nos termos destes estatutos; elege a sua mesa, os membros efectivos do conselho de administração, os membros do conselho fiscal e a comissão a que alude o artigo vigésimo nono, e delibera, no limite dos estatutos e da lei, sobre quaisquer outros assuntos anunciados que interessem à vida da Companhia.

**ARTIGO QUADRAGÉSIMO SEGUNDO**

As deliberações relativas a alterações dos estatutos, fusão ou reunião com outras companhias, transacções de empresas, arrendamento de toda a rede ou parte dela, redução do capital social ou aumento não previsto no parágrafo único do artigo sexto; prorrogação ou dissolução antecipada da Companhia só podem ser tomadas em assembleia expressamente convocada para esse fim, em que se ache representado, pelo menos, metade do capital social.

Estas deliberações dependem, para se tornarem válidas, da aprovação do Governo.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — É aplicável aos casos previstos neste artigo o disposto no parágrafo único do artigo quadragésimo quinto e no artigo quadragésimo sexto.

**ARTIGO QUADRAGÉSIMO TERCEIRO**

A assembleia geral ordinária realizar-se-á uma vez por ano na sede social, dentro do primeiro semestre, para os fins designados no artigo quadragésimo primeiro e para quaisquer outros que sejam especificados no anúncio de convocação.

As assembleias extraordinárias serão convocadas a requerimento do conselho de administração, do conselho fiscal ou de accionistas que representem, pelo menos, um quinto do capital social. A convocação será feita dentro de oito dias a contar do pedido.

**ARTIGO QUADRAGÉSIMO QUARTO**

A assembleia será convocada por anúncio publicado com a antecipação de vinte dias, pelo menos. O anúncio indicará a ordem do dia.

**ARTIGO QUADRAGÉSIMO QUINTO**

Salvo o disposto no artigo quadragésimo segundo, a assembleia considerará-se regularmente constituída uma vez que os accionistas presentes e representados atinjam,

pelo menos, o número de vinte e possuam a quarta parte do capital social.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — Quando se verifique pelos depósitos de acções que a assembleia não pode funcionar, o presidente convocará imediatamente nova reunião para data que não esteja distanciada nem mais de vinte nem menos de quinze dias.

Nos primeiros dez dias, a contar desta segunda convocação, será admitido o depósito de acções.

**ARTIGO QUADRAGÉSIMO SEXTO**

Se a primeira assembleia não puder constituir-se por falta de número, será convocada segunda com a antecipação marcada no parágrafo único do artigo anterior.

A segunda assembleia convocada nos termos deste artigo e do parágrafo único do artigo anterior funcionará com qualquer número, mas só poderá deliberar sobre o objecto da convocação primitiva.

**ARTIGO QUADRAGÉSIMO SÉTIMO**

Haverá três formas de votação:  
a) Por levantados e sentados;  
b) Nominal;  
c) Por escrutínio secreto.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — Adoptar-se-á a votação por escrutínio secreto quando se trate de eleger alguém para qualquer cargo ou função ou de deliberação que possa afectar pessoa determinada, salvo resolução em contrário da assembleia não rejeitada por seis accionistas, pelo menos.

Em todos os outros casos a votação será por levantados e sentados, salvo se seis accionistas, pelo menos, reclamarem votação nominal.

**ARTIGO QUADRAGÉSIMO OITAVO**

As deliberações da assembleia constarão da respectiva acta, que será assinada pela mesa.

A acta juntar-se-á uma lista, assinada também pela mesa, dos accionistas que tomaram parte na assembleia, com indicação dos votos que lhes pertenceram, por si ou como representantes.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — Quaisquer cópias ou extractos da acta farão prova desde que estejam assinados pelo presidente e um dos secretários.

**TÍTULO SEXTO**  
**Inventário, balanço, contas, dividendos, fundos e amortizações**

**ARTIGO QUADRAGÉSIMO NONO**  
O conselho de administração enviará mensalmente ao Ministério das Comunicações um balanço da situação da Companhia, que será publicado no «Diário do Governo».

**ARTIGO QUINQUAGÉSIMO**  
Trinta dias, pelo menos, antes da reunião da assembleia geral ordinária o conselho de administração apresentará ao conselho fiscal o inventário, o balanço, a conta de ganhos e perdas e o relatório da gerência do exercício findo. O conselho fiscal dará o seu parecer e por fim os documentos referidos, com o mesmo parecer, serão submetidos à assembleia geral.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — O relatório, o balanço e o parecer serão impressos e distribuídos aos accionistas com direito a tomar parte na assembleia geral. Serão também facultados aos outros accionistas que os solicitarem.

**ARTIGO QUINQUAGÉSIMO PRIMEIRO**

As receitas da Companhia, depois de deduzidas as despesas de exploração e os encargos sociais, as despesas extraordinárias do primeiro estabelecimento até dois por cento das receitas brutas, os encargos do fundo de amortização e os reembolsos ao Estado ou ao Fundo Especial de Transportes Terrestres para ocorrer aos encargos de juro e amortização de obrigações ou dívidas asseguradas pelo número segundo do artigo sexto do contrato, serão aplicadas nos termos e pela ordem seguinte:

Primeiro — Encargos das obrigações emitidas;

Segundo — Encargos de juro e amortização de obrigações ou dívidas asseguradas nos termos do número segundo do artigo quinto do contrato;

Terceiro — Reembolso ao Estado ou ao Fundo Especial de Transportes Terrestres correspondentes às somas despendidas por motivo de financiamentos directamente feitos à empresa;

Quarto — Instituição ou reintegração do fundo de reserva legal;

Quinto — Encargos com os subsídios reembolsáveis concedidos nos termos do número primeiro do artigo sexto do contrato;

Sexto — Atribuição facultativa até oito por cento das receitas brutas para a constituição ou reforço

de um fundo destinado a obras ou material de primeiro estabelecimento;

Sétimo — Dividendo às acções.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO** — Se o saldo resultante da aplicação dos seis primeiros números for igual ou inferior a cinco por cento do capital accionista, será totalmente atribuído aos accionistas.

Para valores daquele saldo superiores a cinco por cento a percentagem a distribuir pelos accionistas como dividendo será calculada pela fórmula seguinte: D igual a quatro, mais vinte S sobre C, em que S representa o saldo a partilhar e C o capital accionista.

O dividendo a distribuir nunca poderá, porém, ser superior a dez por cento.

O excesso do saldo sobre o dividendo distribuído pertencerá ao Estado.

**PARÁGRAFO SEGUNDO** — Não serão atribuídos dividendos nem reconhecidos direitos sociais aos portadores das três mil setecentas e vinte acções do usufruto actualmente existentes.

**ARTIGO QUINQUAGÉSIMO SEGUNDO**  
O pagamento do dividendo efectuar-se-á em Lisboa, nas datas fixadas pelo conselho de administração.

**ARTIGO QUINQUAGÉSIMO TERCEIRO**

A Companhia dispõe dos seguintes fundos:

Primeiro — Fundo de reserva ordinária, constituído nos termos do número quatro do artigo quinquagésimo primeiro;

Segundo — Fundo de amortização e renovação do material circulante.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO** — Compete ao conselho de administração regular o emprego do fundo de reserva ordinária.

**PARÁGRAFO SEGUNDO** — Com autorização do Governo, sob proposta da Companhia, o fundo a que se refere o número dois poderá ser investido na aquisição de material circulante ou de aparelhagem oficial destinada à sua manutenção e eventualmente a instalações para segurança da circulação.

**TÍTULO SÉTIMO**  
**Liquidação e litígios**

**ARTIGO QUINQUAGÉSIMO QUARTO**

No fim da concessão reverterão para o Estado o estabelecimento, nos termos em que é definido no artigo décimo do contrato, com o fundo de amortização e renovação, constituído de harmonia com o número segundo do artigo décimo sexto do contrato, e o mobiliário.

O Estado reembolsará os accionistas pelo valor nominal das suas acções e substituir-se-á a Companhia nas responsabilidades desta para com o pessoal no tocante às reformas e pensões.

Além disso, tomará pelo seu valor a posição da Companhia noutras empresas de transporte ou nas unidades económicas que explorar com destino aos serviços da concessão e adquirirá pelo seu valor os bens a que se refere o artigo décimo primeiro do contrato.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO** — As somas realizadas nos termos da última alínea do corpo deste artigo serão aplicadas do modo seguinte:

Primeiro — Despesas a fazer para cumprimento das obrigações impostas pelo artigo décimo terceiro do contrato;

Segundo — Reembolso ao Estado ou ao Fundo Especial de Transportes Terrestres correspondentes às somas despendidas por motivo de financiamentos directamente feitos à empresa ou para ocorrer aos encargos de juro e amortização de obrigações ou dívidas asseguradas nos termos do número dois do artigo quinto do contrato;

Terceiro — Quaisquer débitos em atraso à Caixa de Reformas e Pensões;

Quarto — O excesso reverterá para os accionistas, mas os portadores de acções de usufruto só terão direito a receber o que for além das importâncias já arrecadadas em virtude da amortização.

**PARÁGRAFO SEGUNDO** — Se houver obrigações não amortizadas em conformidade com os respectivos planos ou dívidas pendentes com vencimento posterior ao tempo da concessão, por efeito, num caso e noutro, de expressa autorização do Governo, os encargos e pagamentos respectivos ficam a incumbir ao Estado.

**ARTIGO QUINQUAGÉSIMO QUINTO**

Todas as questões que se suscitarem entre o Governo e a Companhia sobre a execução do contrato serão decididas em Tribunal arbitral, composto de cinco membros, dois dos quais nomeados pelo

Governo e dois pela Companhia. O presidente do tribunal com voto de desempate, será sempre escolhido pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

O tribunal julgará ex aequo et bono e das suas decisões não haverá recurso.

**TÍTULO OITAVO**  
**Disposições gerais — Disposição transitória**

**ARTIGO QUINQUAGÉSIMO SEXTO**

As disposições destes estatutos em nada prejudicam ou alteram os direitos que pertencem ao Estado por força da concessão.

**ARTIGO QUINQUAGÉSIMO SÉTIMO**

O Governo tem o direito de suspender e anular quaisquer deliberações da Companhia e actos da sua administração que sejam contrários às leis, ao contrato e diploma da concessão ou aos estatutos.

**ARTIGO QUINQUAGÉSIMO OITAVO**

Todos os anúncios relativos a assuntos da Companhia serão publicados no «Diário do Governo» e em dois jornais de Lisboa, pelo menos, escolhidos pelo conselho de administração.

**ARTIGO QUINQUAGÉSIMO NONO**

Os herdeiros ou credores de qualquer accionista não podem, sob pretexto algum, fazer penhorar ou por qualquer forma apreender bens e valores da Companhia nem pedir a sua venda ou partilha judicial nem intrometer-se em actos de administração.

Para exercerem os seus direitos devem conformar-se com os inventários sociais e deliberações da assembleia geral, tomadas em conformidade dos estatutos.

**ARTIGO SEXAGÉSIMO**

Todo o pessoal dos quadros permanentes da Companhia cujas funções sejam exercidas em Portugal e se relacionem com a administração, direcção dos serviços e exploração das linhas, incluindo o pessoal operário, será português.

O pessoal estrangeiro que na data do contrato estiver ao serviço da Companhia em Portugal há mais de cinco anos poderá ser conservado, sujeitando-se em tudo às leis e tribunais portugueses.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos dez de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Apte. do Cartório

a) Eduardo Jorge da Assunção  
Baeta

COMPANHIA

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Seções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viage com a «Europabus» — não se arrepende.

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

**motor**

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos sr. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

# A PÉROLA

por LUCIE DESPLAINS

**RESUMO** — Arlette Renaud aparece assassinada, e verifica-se que as suas jóias e uma considerável quantia foram roubadas. Nicole, a criada, afirma não ter ouvido nada. O inspector Martin, no entanto, apercebe-se de que alguém entrou no quarto da rapariga, escalando a parede exterior da habitação. Pouco depois, descobre uma pérola esmagada, numa ranhura do soalho. Nicole é presa e o investigador toma conhecimento, daí a alguns dias, que ela tem um amigo, André Révillard. Este cometera algumas desonestidades enquanto fora empregado de um agente de seguros, e prometera reembolsar o antigo patrão, no próprio dia do assassinio da sr.<sup>a</sup> Renaud. Mas, entretanto, desaparece

**17** — Quando o inspector Martin voltou a Bougival, esperava uma notícia de importância — havia sido achado o paradeiro de André Révillard. Mas as circunstâncias que rodeavam esta aparição, no entanto, eram bastante misteriosas. O acordeonista, com efeito, encontrava-se no hospital. Fora descoberto quatro dias antes, por agentes da autoridade, numa pequena estrada que marginava o bosque de Chaville. O rapaz apresentava ferimentos no peito e nas pernas. Os polícias julgaram, a princípio, tratar-se de um atropelamento, seguido de fuga do motorista; mas o cirurgião que operou o rapaz não confirmou essa opinião. Afirmou que, embora os ferimentos das pernas fossem provocados pelas rodas de um veículo, os do peito eram obra de uma arma de fogo. Nada fora encontrado nos bolsos do ferido. Pensava-se que o tivessem atacado e roubado e, depois, abandonado no leito da estrada. Um automobilista, provavelmente, passara sobre o corpo e pusera-se em fuga. Como não fossem achados quaisquer documentos, haviam sido necessários alguns dias de pesquisas para estabelecer a identidade do rapaz.



**18** — Informado destes factos, Martin deslocou-se ao hospital, para interrogar André Révillard. Mas o médico-chefe posto ao corrente das intenções do investigador, começou a dificultar-lhe a tarefa. «Révillard acaba de ser operado» — afirmou — «e, como calcula, não se encontra em estado de suportar um interrogatório». Algum tempo depois, no entanto, chamou uma enfermeira e pediu-lhe para conduzir o inspector até junto do ferido. Recomendou, porém, que a duração da visita não excedesse dez minutos.

**19** — Martin encontrou-se, daí a pouco, na presença de André. «Para não o fatigar» — disse-lhe — «peço-lhe que responda às minhas perguntas apenas com afirmativas ou negativas. Você conhece Nicole Marie, criada em casa dos senhores Renaud, em Versalhes. Foi vê-la na segunda-feira, ou seja, na véspera do seu acidente?». O rapaz olhou fixamente o inspector, mas não pronunciou uma palavra. Este repetiu a pergunta. O homem continuou calado. «Faça qualquer sinal, pestaneje!» — insistiu Martin, julgando que o ferido não podia falar. O outro continuou a fixá-lo com um olhar sem expressão, mas o investigador percebeu que ele estava a ouvir perfeitamente. «Não quer responder?» — perguntou. Révillard fechou os olhos. Furioso, o inspector proferiu: «Você vinha de Versalhes, quando foi atacado, de manhã, próximo de Chaville. Saía de casa dos Renaud, onde Nicole lhe facultara a entrada. Foi você quem roubou as jóias e assassinou a mulher. Porquê? Ela surpreendeu-o no escritório, onde procurava mais coisas para furtar? Responda!» Os olhos do rapaz fecharam-se obstinadamente. Antes que o polícia formulasse outra pergunta, a porta abriu-se e uma enfermeira declarou: «Já passaram dez minutos.»



**20** — Na manhã do dia seguinte, o inspector foi ver Nicole, a prisão. A jovem não conseguiu esconder a sua ansiedade, ao saber que haviam descoberto a existência de André Révillard. Decidido a fazê-la falar, Martin declarou: «O homem reconheceu que você o recebeu no seu quarto, naquele dia...» — «Não! Ele não pode ter dito uma coisa dessas!» O rosto da jovem tornou-se muito pálido, e esta começou a aparentar grande inquietação. «É bem melhor que confesse tudo. O seu amigo contou-me muita coisa... Roubou o antigo patrão e este aceitou não se queixar às autoridades, se fosse reembolsado. Assim, ocorreu a André roubar os Renaud...» Nicole recuou até à parede. Os seus olhos, dilatados pelo medo, não se desviavam do rosto do inspector. «Mas Révillard foi surpreendido pela sr.<sup>a</sup> Renaud» — prosseguiu Martin — «e resolveu matá-la, para que ela não pudesse alertar as autoridades...» — «Não foi ele!» — gritou a jovem. — «Eu confesso tudo...»

(Continua)

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

## Novo edifício dos Paços do Concelho, urbanização citadina e electrificação de freguesias

— prevê o plano de actividades do Município de Viana do Castelo

A Câmara Municipal de Viana do Castelo, no seu plano de actividades para o ano de 1967, prevê a efectivação dos seguintes melhoramentos urbanos: construção dos novos Paços do Concelho (5 mil contos); urbanização da zona envolvente do novo mercado (500 contos); construção de casas para pobres, na zona nascente da cidade (200 contos); urbanização da zona envolvente do Hotel D. Afonso III (500 contos); urbanização da zona nascente da cidade (100 contos); urbanização do Bairro Jardim (50 contos); urbanização da zona envolvente da Escola Técnica (300 contos); prolongamento da Rua Nova de Santana (500 contos); construção do Parque da Cidade (400 contos); e construção de um edifício destinado às repartições públicas (200 contos).

Segundo o mesmo plano, serão levados a cabo os seguintes melhoramentos rurais: ampliação do cemitério da freguesia de Meadela (250 contos); abastecimento de água a Afife (466 contos); abastecimento de água aos lugares de Corva e Calvário, na freguesia de Meadela (17 contos); caminhos e estradas (342 contos); beneficiação e reparação de fontes de mergulho (594 contos); abastecimento de água a Lanhese (485 contos); e construção (terceira fase) do caminho municipal de Mós, em Lameelas (150 contos).

Através dos Serviços Municipalizados, serão executados, ainda, os seguintes trabalhos: início da electrificação das freguesias de Santa Maria e de Santa Leocádia de Geraz do Lima (1000 contos); electrificação da zona da Escola Técnica e mudança de tensão na cidade (500 contos); remodelação da rede geral de água da cidade, com a montagem de ramais nas freguesias de Afife e Lanhese (500 contos); electrificação da freguesia de Outeiro (300 contos).

Dada a dificuldade de recrutar pessoal para os serviços de limpeza, a Câmara vai encarar a possibilidade de, no próximo ano, proceder à mecanização dos respectivos serviços.

## Associação dos Escuteiros

Efectuam-se esta noite, na sede central do Nucleo de Lisboa da Associação dos Escuteiros de Portugal, as provas finais do «Curso de 1.<sup>o</sup> Socorros e de Maquieiros». Entretanto, está aberta, na mesma sede, a inscrição para o próximo curso, destinado a dirigentes, caminheiros e escoteiros.



## JAIME FRANCISCO

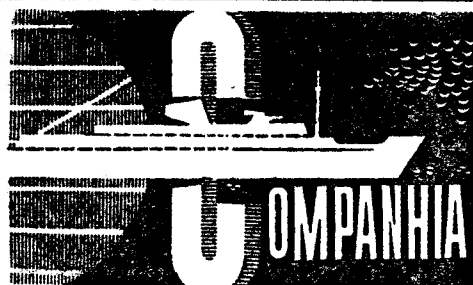
AGENTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

O tempo tudo faz esquecer, tudo gasta e tudo faz acabar, mas a saudade, acompanhá-nos sempre e nem os muitos anos decorridos conseguem afastar do nosso pensamento e do nosso coração a saudade, cruel tormento da vida, dos que foram nossos queridos companheiros e amigos.

Faz 10 anos que Jaime Francisco, morreu vítima do cumprimento dos seus deveres profissionais. Mas a sua presença está sempre ao lado daqueles que continuam a consagrar-lhe o maior respeito, amor e saudade.

Pelo eterno descanso daquele saudoso defunto vão ser celebradas missas solenes no próximo dia 17, pelas 11,30 h. em Vale de Voide (Pólares) terra de naturalidade do extinto e no altar de Nossa Senhora do Carmo, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa.

José Francisco Lourenço e família rogam a todas as pessoas das suas relações e amigas se dignem incluir nas suas orações do próximo dia 17, aquele seu querido e saudoso irmão e parente Jaime Francisco.



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

### LINHA DE ÁFRICA

#### «SOFALA»

30 de Setembro

#### «TIMOR»

4 de Outubro

#### «ANGOLA»

12 de Outubro às 12 horas

#### «BEIRA»

18 de Outubro

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Leixões, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 e 85 — Telés. (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764 369172)

— Reserva de Passagens

SORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

## ANEDOTAS

● Certo actor de Hollywood foi escolhido para tomar parte numa cena de comédia em que intervinha um leão.

— Você mete-se nesta cama — disse o realizador — e, depois, o leão deita-se aqui consigo.

— O quê? Eu vou-me é embora!

— Mas — explica o director — este animal não lhe fará mal algum. Foi criado a leite!

— Também eu fui criado a leite — gemeu o artista — e agora como carne!

● O célebre compositor Rossini dá uma festa em sua casa, e convida uma senhora para cantar. Esta faz-se rogada a princípio, mas, depois, acede a interpretar uma ária da «Semiramide», ópera da autoria do anfitrião.

Ao passar junto deste, a improvisada cantora exclama:

— Estou cheia de medo, creia!

— Que direi eu, minha senhora — responde Rossini.

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Setembro de 1936 publicava:

«Frederico García Lorca era, actualmente, o mais representativo dos poetas modernos. O seu «Romancero Gitano» somou o maior número de edições em obras poéticas, e «Cante Jondo» obteve, igualmente, um grande êxito de venda e de crítica. No teatro também García Lorca conseguiu triunfos magníficos, com o de «Yerma», peça representada por Margarita Xirgu no teatro espanhol, e agora na América do Sul.

Como o poeta Rafael Alberti, e o dramaturgo Alfredo Casona, a autor de «Nuestra Natacha», e, ao que parece, também já fuzilado, García Lorca enfileirava nas hostes esquerdistas, ainda que, ultimamente, se lhe notasse certa evolução, expressa na colaboração que passara a dar à revista «Cruz y Raya».

## OS MAIORES PAISES

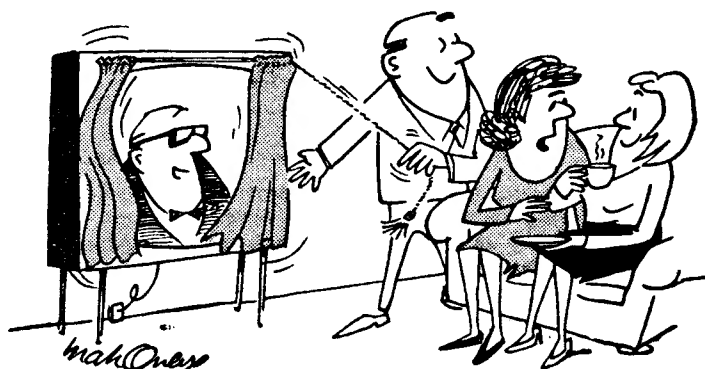
Os maiores países, em extensão territorial, são, pela ordem seguinte: Rússia, 22 402 000 quilómetros quadrados; Canadá, 9 976 177; China Continental, 9 561 000; Estados Unidos da América do Norte, 9 363 389; Brasil, 8 511 965; Austrália, 7 695 094; Índia, 3 046 232.

O território português, continental e ultramarino, totaliza 2 174 097 km<sup>2</sup>.

## EFEMÉRIDES Setembro

● 1804 — Dia 16 — O cientista francês Gay-Lussac sobe em balão além de sete mil metros.

● 1834 — Naufraga na barra do Tejo a corveta «Portuense», vinda da ilha da Madeira.



— Com o Harry há sempre inovações...

## CURIOSIDADES

### ● Casos do mundo do crime

No Serviço de Investigação Criminal da Alemanha, em Wiesbaden, trabalham cientistas e especialistas altamente qualificados com os aparelhos mais modernos e em contacto permanente com a Interpol.

São ali recebidas ou emitidas, diariamente, cerca de 15 000 mensagens teletípicas e umas 3000 cartas. Nos fins de semana a correspondência chega a ser de 6000 cartas — e tudo isso se relaciona com quaisquer casos no mundo do crime.

causas: aumento da curvatura da espinha e achatamento dos discos que separam os segmentos da espinha. A cadência da diminuição de estatura é a mesma para homens e mulheres, negros ou brancos.

### ● As ilhas «Halligen»

Foi dado o nome de «Halligen» ao conjunto das nove pequenas ilhas nas margens do Mar do Norte. São restos da terra firme, na qual o mar penetrou, principalmente quando da grande tempestade de 1634. As «Halligen» mais próximas foram ligadas à terra firme por diques que quebram as ondas e as protegem em parte; as ilhas menores, no meio do mar, estão condenadas a desaparecer um dia.

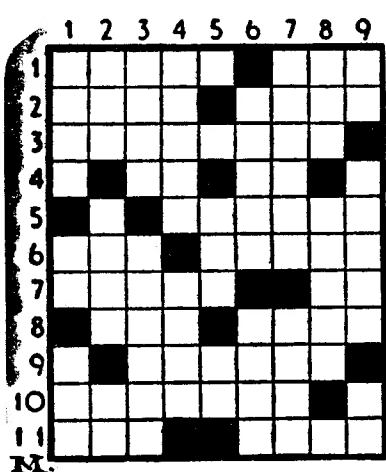
Hooge, a mais rica e mais bela dessas ilhas, mede 543 hectares e nos seus nove «montes» vivem cerca de 200 pessoas. De 1600 a 1800, Hooge foi a sede dos navegadores frísios que demandavam as costas da Gronelândia.

### ● Todos nos tornamos mais pequenos

A partir dos trinta anos, a nossa estatura começa a diminuir e continuamos a perder altura, à média de meia polegada em cada vinte anos — segundo o dr. Mildred Trotter.

Tal diminuição — diz o cientista — é devida, principalmente, a duas

## PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4226

**HORIZONTAIS:** 1 — Sou presente. Preposição. 2 — Luz solar reflectida pela Lua. Enredo. 3 — Cabo de recolher a amarra do navio até suspender a âncora. 4 — Nota de música. Símbolo químico do ouro. 5 — Ausentaram-se. 6 — Início de uma nova ordem de coisas. Permuta. 7 — Nascente. Atmosfera. 8 — Sufixo diminutivo. Bosque. 9 — Toldado. 10 — Manifestação de desgosto, nos teatros. 11 — Dama de companhia. Nojo.

**VERTICAIS:** 1 — Pronome pessoal. Artigo antigo. Capa sem mangas. 2 — Meridiano. Frade. Gemido. 3 — Moeda nacional chinesa. Eremita. 4 — Cercaduras. Sove. 5 — Prenda. Aqui. 6 — Atração. Substitui. 7 — Firme. Lavras. 8 — Ena! Respeito. 9 — Imperfeita. Localidade do conelho do Seixal. Desacompanhado. Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4225

**HORIZONTAIS:** 1 — Góis. Axiz. 2 — Arre. Tiro. 3 — Sia. Nevam. 4 — Assen. Ob. 5 — Impa. 6 — Amen. Aman. 7 — Lerá. Rand. 8 — Ne. Rio. 9 — Atacaram. 10 — Di. Ema. Al. Il. Oram. Sara. **VERTICAIS:** 1 — Gas. Sal. Ado. 2 — Orá. MENTIR. 3 — Inas. Enea. 4 — Se. Sina. Cem. 5 — NEM. 6 — Atempar. Ras. 7 — XIV. Amara. 8 — Irão. Animar. 9 — ZOMBANDO. Lã. Provérbio: MENTIR, NEM ZOMBANDO.

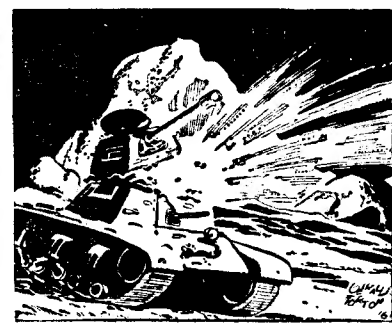
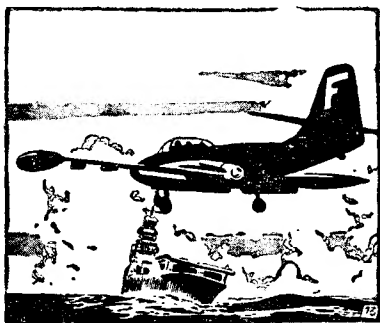
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8071

**HORIZONTAIS:** 1 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Instrumento para cortar e que faz parte do talher. 2 — Colegas. 3 — Rio da Polónia. Troças. 4 — Viscera dupla. Cidade da Jugoslávia sobre o Theiss. 5 — Compaixão. Pedra de altar. Símbolo químico do berílio. 6 — Ferro temperado. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 7 — Nome de vários papas. Família. 8 — Fechariam. 9 — Escavar. Interjeição que serve para fazer recuar os bois. 10 — Futil. Viração. 11 — Lavar. Serra de Portugal.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALEIRO.

## FACTOS REAIS «O RADAR NASCEU DA GUERRA»



17 — Naturalmente outras potências tinham estudado o radar. Os Alemães, por exemplo, desenvolviam grandes esforços neste domínio. No entanto, quer por pouca sorte ou por falta de bons especialistas, não conseguiram chegar à perfeição dos Ingleses. Em compensação tinham estabelecido um sistema de defesa que lhes permitia, apesar de todas as suas imperfeições, fazer uma localização aproximada dos bombardeiros inimigos.

um truque... No dia 24 de Julho de 1943 os homens da R. A. F., a partir para a Alemanha, sorriam ao carregarem nos aparelhos umas bandeirinhas de papel que «os malucos dos sábios» lhes haviam entregue, com a missão de serem dispersas durante a viagem.

19 — Uma hora depois o «radar» alemão provocava uma desordem indescritível em todas as defesas aéreas da Wehrmacht. Os detectores assinalavam, imagine-se, uma enorme formação de aviões aproximando-se da Alemanha em

ordem dispersa! Os postos de vigilância nada podiam fazer. Ora todos estes aviões não passavam das tais bandeirinhas de papel transportadas pelos aparelhos da R. A. F. e lançadas de grande altitude. Convinha, como chave eventual do mistério, uma percentagem ínfima de metal. Espalhadas pelo céu, as bandeirinhas emitiam ecos de todas as altitudes e em todas as direcções. Meses depois, os Alemães iriam retribuir a graça... Mas não sabiam que o radar inglês podia estabelecer a diferença entre um pedaço de papel e um avião — e

até entre dois tipos diferentes de avião.

20 — Seguiu-se o radar da Infantaria. Aliás, quando a guerra terminou já o radar fora entregue ao exército terrestre, que se preparava para utilizá-lo. Construiu-se até um aparelho capaz de assinalar a presença de um homem a rastejar ou a deslocação accidental de uma pedra.

(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS

